

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALEX DAL GOBBO ABI

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA) –
PROCESSOS IDEACIONAIS DE UMA POLÍTICA PÚBLICA

CURITIBA

2019

ALEX DAL GOBBO ABI

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA) –
PROCESSOS IDEACIONAIS DE UMA POLÍTICA PÚBLICA**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção de título de Mestre em Políticas Públicas.

Área de Concentração: Estado, Economia e Políticas Públicas.

Orientador: Prof^o. Dr^o. Aleksandro Eugênio Pereira

CURITIBA

2019

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS –
SIBI/UFPR COM DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)
Bibliotecário: Eduardo Silveira – CRB-9/1921

Abi, Alex Dal Gobbo

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) -
processos ideacionais de uma Política Pública / Alex Dal Gobbo Abi . -
2019.

120 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de
Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Políticas
Públicas.

Orientador: Aleksandro Eugênio Pereira.

Defesa: Curitiba, 2019.

1. Políticas Públicas. 2. Universidade Federal da Integração Latino-
Americana. I. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Sociais
Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas. II. Pereira,
Aleksandro Eugênio. III. Título.

CDD 379

TERMO DE APROVAÇÃO


Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em POLÍTICAS PÚBLICAS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **ALEX DAL GOBBO ABI**, intitulada: **UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA): PROCESSOS IDEACIONAIS DE UMA POLÍTICA PÚBLICA**, após terem inquirido o aluno e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua aprovação no rito de defesa.

A outorga do título de Mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 22 de Fevereiro de 2019.


ALEXSANDRO EUGENIO PEREIRA
Presidente da Banca Examinadora


RAMON BLANCO DE FREITAS
Avaliador Externo (UNILA)


LEONARDO MERCHER COUTINHO OLIMPIO DE MELO
Avaliador Externo (UNINTER)

À Alissa, por acreditar e tornar possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, especialmente, ao meu orientador, professor Alexsandro, que soube ministrar apontamentos imprescindíveis para a execução da presente dissertação. Sua atenção e dedicação propiciaram caminhos possíveis para o desenvolvimento deste trabalho, os quais não se detêm tão-somente aqui, mas que tornam o aprendizado adquirido em futuras novas incursões de saber.

Agradeço aos meus pais por me instigarem persistência e responsabilidade na realização dos meus atos. À Alissa, por toda torcida, toda ajuda e amor convertidos na expectativa de um bom trabalho a ser produzido.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação de Políticas Públicas da UFPR, pela decisão acertada em minha escolha acadêmica. As aulas, seminários, professores incríveis e comprometidos, colegas de classe e demais profissionais do programa que puderam propiciar um processo enriquecedor de aprendizagem na área interdisciplinar de políticas públicas. Foram anos de muito conhecimento e boas experiências.

Agradeço em especial, aos coordenadores do curso, Fabiano, Huáscar e Walter, por todo carinho e dedicação despendidos ao Programa. Obrigado também por ter feito parte do Colegiado, como representante discente dos mestrandos, experiência essa, muito enriquecedora. Obrigado, ainda, pela ajuda, sempre solícita e atenciosa, das secretárias Bárbara e Esther.

Obrigado por toda instrução recebida dos companheiros de pesquisa do NEPRI/UFPR que foram essenciais para a evolução deste trabalho. Obrigado, em especial aos professores Leonardo, Ramon, Demétrius e Caroline pelas valiosas contribuições. Agradeço também às experiências compartilhadas pelas colegas Gláucia, Evelise e Fabiana que puderam enriquecer ainda mais a pesquisa.

Por fim, a CAPES, pelo incentivo material desta pesquisa.

Quanto mais aprendemos de forma interdisciplinar,
melhor compreendemos as coisas. Einstein lia muita
filosofia; Kant, Milton e Borges foram muito
influenciados pela física... Manter a educação
separada nos faz mais ignorantes.

Carlo Rovelli

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo central analisar quais ideias estiveram presentes nos momentos pré-decisórios de criação da Unila e que avançaram no debate do processo político de modo a resultar em sua implementação. Tomando o referencial teórico do Modelo do Equilíbrio Pontuado para analisar a formulação da política pública, verificou-se que uma estrutura constituída pelos principais agentes em cada subsistema, mobilizações de interesses e tomada de decisão formaram um conjunto relevante no processo decisório que permitiu a criação da Universidade Federal da Integração Latino-americana – UNILA. Uma imagem política sustentou o processo decisório, em que a Unila detem para si um empreendimento inovador nos campos educacionais e integracionistas. Utilizando análise de conteúdo como estratégia para desenvolver o problema da pesquisa, desenvolveu-se um banco de dados com as principais inferências no tocante à Unila como política pública. O resultado revelou as justificativas necessárias para a promoção e o modo de como se deu a concretização da política. Uma universidade até então restrita apenas no imaginário latino-americano e em reuniões do MERCOSUL, pode avançar no processo decisório e se tornar realidade no espaço regional da Tríplice Fronteira. A dissertação demonstrou que, por meio da dinâmica interativa dos subsistemas comprometidos na execução do processo e tendo na UNILA um empreendimento necessário e inovador no campo das políticas públicas, resultou por fim, de maneira positiva, na implementação da universidade.

Palavras-chave: UNILA. Modelo do Equilíbrio Pontuado. Políticas Públicas. Universidade. América Latina.

ABSTRACT

The main purpose of my dissertation is to analyze which ideas were present in the pre-decision moments of the creation of Unila, and that advanced in the political process debate during the University starts. Taking the theoretical framework of the Punctuated Equilibrium Model to analyze the formulation of the public policy, it was found that a structure constituted by the main agents in each subsystem, mobilizations of interests and decision making formed a relevant set in the decision-making process that allowed the creation of the Federal University of Latin American Integration – Unila. The political image that sustained the decision-making process is that Unila holds an innovative enterprise in the educational and integrationist fields. Using content analysis as a strategy to develop the research problem, a database was developed with the main inferences regarding Unila as a public policy. The result revealed the necessary justifications for the promotion and the way in which the policy was made. A university that has been restricted only in the Latin American imaginary and in MERCOSUR meetings, can advance in the decision-making process and become a reality in the regional space of the Triple Frontier. The dissertation demonstrated that the interactive dynamics of the subsystems committed to the execution of the process and the existence of Unila as a necessary and innovative enterprise in the field of public policies resulted, in a positive way, in the implementation of the university.

Keywords: UNILA. Punctuated Equilibrium Model. Public Policy. University. Latin America.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – PROCESSO POLÍTICO DO MODELO DO EQUILÍBRIO PONTUADO.....	35
QUADRO 2 – CRONOLOGIA DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DA UNILA.....	45
QUADRO 3 – QUADRO SISTEMÁTICO DOS AGENTES NA FORMAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA.....	54
QUADRO 4 – QUADRO SISTEMÁTICO DOS DISCURSOS DOS AGENTES NA FORMAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA (AMOSTRA).....	57
IMAGEM 1 – NUVEM DE PALAVRAS (FRÊQUENCIA DAS PALAVRAS MAIS UTILIZADAS NOS DISCURSOS).....	61
IMAGEM 2 – ÀRVORE DE PALAVRAS DO TERMO ‘IDENTIDADE’	64
IMAGEM 3 – UNILA E SUAS REFERÊNCIAS.....	65
IMAGEM 4 – UFPR PENSANDO O BRASIL – “OS DESAFIOS ATUAIS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS”	73
QUADRO 5 – QUADRO SISTEMÁTICO DOS DISCURSOS DOS AGENTES NA FORMAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA.....	90

LISTA DE SIGLAS

ALCA	-	Área de Livre Comércio das Américas
ANDIFES	-	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ASA	-	Cúpula América do Sul-África
ASEAN	-	Associação de Nações do Sudeste Asiático
ASPA	-	Cúpula América do Sul-Países Árabes
CI-UNILA	-	Comissão de Implantação da Unila
CLACSO	-	Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales
CLAEPPAES	-	Curso Latino-Americano de Políticas e Avaliação da Educação Superior
CNPq	-	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPLP	-	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CRES	-	Conferência Regional da Educação Superior
EMI	-	Exposição de Motivos Interministerial
ERES	-	Espaço Regional de Educação Superior
FoMERCOSUL	-	Fórum Universitário Mercosul
FUNDEB	-	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
IDEB	-	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFCH	-	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
IFET	-	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
IBAS	-	Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul
IMEA	-	Instituto Mercosul de Estudos Avançados
OMC	-	Organização Mundial do Comércio

MEC	-	Ministério da Educação
MERCOSUL	-	Mercado Comum do Sul
MP	-	Medida Provisória
OCLAE	-	Organização Continental Latino-Americana e Caribenha de Estudantes
PDE	-	Plano de Desenvolvimento da Educação
PDT	-	Partido Democrático Trabalhista
PL	-	Projeto de Lei
PROUNI	-	Programa Universidade para Todos
PT	-	Partido dos Trabalhadores
PTI	-	Parque Tecnológico de Itaipu
PV	-	Partido Verde
REUNI	-	Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras
SEM	-	Setor Educacional do Mercosul
SESU/MEQ	-	Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação
SISU	-	Sistema de Seleção Unificada
TCT	-	Termo de Cooperação Técnica
UBES	-	União Brasileira dos Estudantes Secundaristas
UNASUL	-	União de Nações Sul-Americanas
UnB	-	Universidade de Brasília
UFFS	-	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFOPA	-	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFPE	-	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	-	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	-	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	-	Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNE	-	União Nacional dos Estudantes
UNESCO	-	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
UNICAMP	-	Universidade Estadual de Campinas
UNILA	-	Universidade da Integração Latino-Americana
UNILAB	-	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
UNNMSM	-	Universidad Nacional Mayor de San Marcos
USP	-	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ABORDAGENS CONCEITUAIS DE POLÍTICAS PÚBLICAS E O MODELO DE EQUILÍBRIO PONTUADO	19
2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS – CONCEITO E ABORDAGENS.....	20
2.2 O MODELO DO EQUILÍBRIO PONTUADO	30
3 O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA UNILA	37
3.1 CRONOLOGIA DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DA UNILA	38
3.1.1 2006 – Uma Universidade para o Mercosul.....	38
3.1.2 2007 – Uma proposta alternativa em discussão.....	40
3.1.3 2008 – A discussão se expande.....	41
3.1.4 2009 – Preparando terreno para a nova universidade.....	43
3.1.5 2010 – Um sonho concretizado.....	45
3.1.6 Estabilidade nos subsistemas.....	47
3.2 IDENTIFICANDO OS ATORES-CHAVE DO PROCESSO.....	48
4 ANÁLISE DO CONTEÚDO DISCURSIVO	53
4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DISCURSOS	58
4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	62
4.3 ESTABILIDADE (E UMA POSSÍVEL RUPTURA NOS SUBSISTEMAS?) .	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	79
OUTRAS FONTES	85
APÊNDICE	90

1 INTRODUÇÃO

Em 12 de Janeiro de 2010, por meio da lei 12.189/2010, criava-se a Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, tendo como objetivo contribuir para o desenvolvimento e intercâmbio cultural, científico e educacional entre os países da América Latina. Com sede em Foz do Iguaçu, no Estado do Paraná – Brasil, detém para si o cumprimento simbólico de um projeto inovador de integração regional e promoção de conhecimento por meio do intercâmbio com os demais países da América Latina (IMEA – Instituto Mercosul de Estudos Avançados, 2009a).

A ênfase na interdisciplinaridade e o interesse de ofertar cursos em áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento regional embasam sua missão institucional. Em discurso proferido na aula inaugural de 2 de setembro de 2010, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva destacou a importância da nova Universidade: “como caixa de ressonância de um novo e auspicioso capítulo da unidade regional” e que, portanto, a Unila como ferramenta de política externa não cumpra apenas um papel de instituição acadêmica convencional mas “como um centro avançado de referência e mobilização da inteligência latino-americana (LULA DA SILVA, 2010)”.

Tida como um marco na integração e um catalisador para a identidade latino-americana, Miguel Rojas Mix (2009) destaca a criação da Unila como a concretização de um sonho tardio de Francisco Bilbao, escritor e político chileno que, no século XIX, teria cunhado a expressão “América Latina” e que defendia a criação de uma universidade para promover a integração e união dos países latino-americanos.

Rojas Mix (2010) ainda compara que os países de colonização espanhola se preocupavam com as políticas educativas da população por meio da criação de universidades já no século XVI, enquanto o Brasil só viria a implementar tal ação apenas no século XX¹. A estratégia de poder agregar um número significativo de

¹ Fundada oficialmente em 19 de dezembro de 1912, tendo suas atividades de ensino iniciadas em março de 1913, a Universidade Federal do Paraná – UFPR detém para si o título de universidade mais antiga do país (Disponível em: <http://www.ufpr.br/portalufpr/a-mais-antiga-do-brasil/>). Já a universidade mais antiga das Américas é conferida à Universidad Nacional Mayor de San Marcos –

países em benefício de dar conhecimento aos seus habitantes, segundo Carmen Guadilla (1991), é prioridade dos governos que não pode ser postergada, considerando os desafios impostos pela competitividade econômica e pelos processos de globalização. “El conocimiento no es un bien escaso, lo que son escasas son las redes de distribución del conocimiento” (GUADILLA, 1991, p. 90).

Tanto utilizado como um constructo político (CANDEAS, 2010) ou como um instrumento nas mãos de um agente governamental (SANTIAGO, 2010), percebe-se, portanto, nuances distintas no discurso de implementação da Unila. Ora é interpretada como uma política governamental na qual cumpre um processo em que o Brasil atuando como um *global player* se vale de sua construção no intuito de projetar e garantir influência na região. Ora na linha de pensamento de Rojas Mix e Francisco Bilbao, por exemplo, retratam a Unila como fruto de processos decisórios anteriores que orbitavam na consecução de um sonho emancipatório que integrasse os povos latino-americanos sob uma identidade mútua e que, por meio de sua materialização, possibilitou cumprir um projeto revolucionário de integração regional.

De modo a explicitar a promoção da Unila como um projeto inovador no campo das políticas públicas são apresentadas justificativas para sua criação. O presente trabalho busca compreender esses momentos pré-decisórios que envolveram os diversos atores em defesa de sua constituição, concomitante aos discursos que nortearam o êxito de sua implementação. Justifica-se, assim, um exame da política pública no sentido de identificar os atores envolvidos no processo de criação (um quadro sistemático com os principais atores será analisado na página 54, do capítulo 4) e aferir os impactos que os discursos de formação da Unila, agora já passados nove anos desde sua implementação, tenham repercutido sobre a própria instituição e a sociedade. Em resumo, o tema escolhido se mostra oportuno e suscita debates para analisar o funcionamento de políticas públicas aplicadas em âmbito regional.

Nesse sentido, o problema de pesquisa que norteará o referido trabalho será o seguinte: quais ideias foram apresentadas para embasar a criação da Unila

no processo político? O propósito da pesquisa se concentrará nos momentos que antecederam a criação (pré-decisórios) da Universidade (a partir de 2006) até sua aula inaugural ocorrida em setembro de 2010. Nas conclusões da dissertação, procura-se analisar os discursos atuais utilizados para sustentar o projeto da Unila e compará-los com as premissas iniciais existentes nos discursos relacionados à sua criação. A importância dessa comparação é válida, pois se justifica que a manutenção das premissas contidas nos discursos de criação permanece no debate atual.

O objetivo geral é analisar quais ideias estiveram presentes nos momentos pré-decisórios de criação da Unila que avançaram no debate do processo político e que, por fim, resultaram em sua implementação.

Têm-se como objetivos específicos do presente trabalho:

- i. Apresentar eventos e atores envolvidos no processo de criação da Unila que levaram à percepção de que uma política pública latino-americana viesse a ser conduzida para a região;
- ii. Verificar documentos e demais discursos proferidos pelos tomadores de decisão no intuito de se criar uma Universidade de integração na região e por que essa discussão é importante para as políticas públicas;
- iii. Examinar os discursos apresentados pelos diversos atores na criação da Unila, buscando identificar a construção de um consenso nos textos fundacionais da universidade.

Buscar um referencial teórico para embasar a análise do objeto do presente trabalho demonstra ser uma tarefa prodigiosa. Da literatura que detém a Unila como objeto da pesquisa boa parte centra em questões de: integração regional (CORAZZA, 2010; ARAÚJO, 2014); educação (ALMEIDA, 2015, ALEXANDRE, 2015); ou ambos (BRACKMANN, 2010; TRINDADE, 2009). Toma-se a Unila como reflexo da política externa brasileira para a internacionalização do ensino (RIBEIRO, 2016), como objeto para estudos de gênero (CASTANHEIRA, 2017), centra-se em áreas culturais (CHIBIAQUI, 2016), estruturais e de infraestrutura (THOMAS, 2013) ou ainda na área da saúde coletiva (VIANA, 2016).

Em relação a esses estudos, a presente pesquisa inova em trazer a discussão voltada ao campo interdisciplinar das políticas públicas. Nesse sentido, a dissertação pretende contribuir para a análise do processo político, as convergências e as mudanças na política que possibilitaram sua formulação e posterior implementação. A escolha pela Unila se mostra oportuna em procurar desenvolver contribuições a partir de uma perspectiva analítica ainda não realizada.

Baumgartner e Jones (1993), ao analisar os períodos pré-decisórios no processo de formulação da agenda governamental, destacam a importância da dinâmica das ideias no processo político. Nesse sentido, busca-se refletir sobre a relação entre as estruturas institucionais e o processo de *agenda-setting*, isto é, tendo uma estrutura institucional definida e uma ideia associada a essa estrutura, os tomadores de decisão podem vir a reiterar seu discurso no sentido de legitimar o processo decisório, ação esta que visa benefícios a uma comunidade distinta onde será aplicada tal política pública.

De modo que uma ideia ou imagem seja discutida, compreendida e sustente um determinado arranjo institucional, a comunidade assistida pode vir a contribuir para a disseminação de tal ideia e, conseqüentemente, a legitimação para a consecução de ações por parte dos formuladores de políticas públicas se materialize (BAUMGARTNER; JONES, 1993). Percebe-se que a criação de uma ideia pode vir a ser considerada como um instrumento estratégico na mobilização de recursos da *agenda-setting* em torno de uma questão.

Com isso, considerando que os indivíduos de uma comunidade distinta operam com racionalidade limitada, os tomadores de decisão se esmeram em providenciar para que um discurso em torno de uma ideia seja reiterado e coloque a discussão na agenda governamental no intuito de uma possível implementação (TRUE *et al*, 2007). Novos pontos dessa discussão serão retomados na sessão teórica.

Dessa forma, o presente trabalho procurará analisar os discursos de formação da Unila difundidos essencialmente por meio de processos de integração regional, de modo a verificar como são construídos pelos agentes tomadores de decisão para legitimar suas ações na região, direcionadas para a política de criação da Unila.

Em vez de solucionar as contradições possíveis entre os discursos e a prática, o trabalho procurará expor os dilemas expostos nos documentos e discursos de implementação das políticas públicas no que tange à integração e à formação da Unila. Num contexto de bloco regional, os mecanismos e as políticas regionais empreendidas pelos tomadores de decisão é fator preponderante (CABALLERO, 2011).

Os discursos integracionistas seriam o embrião que legitima a evolução das políticas a serem desenvolvidas no contexto regional, isto é, um constructo político. Não há garantias de que um discurso se materialize na prática. Por isso, para que um discurso de integração seja um terreno fértil sob o qual a sociedade construa uma imagem positiva, é necessário que o(s) ator(es) e suas ideias, determinações ou vontades imperem na sociedade por certo tempo criando condições para os impactos e medidas que certas decisões teriam com a política pública implementada (CABALLERO, 2011).

O impacto das ideias propagadas pelos tomadores de decisão por meio de seus discursos de integração e, conseqüente, assimilação por parte da sociedade envolvida, pode vir a reforçar o ideal identitário e de pertencimento ao espaço regional (ABI, 2015). Logo, a ação política é orientada segundo os discursos produzidos em que estão incutidos os valores e significados que representarão a realidade aos seus interlocutores (MEUNIER; MEDEIROS, 2013).

Evidencia-se, portanto, uma fonte externa que permeia e forma uma rede identitária ligando a sociedade ao processo emancipatório de unidade em torno do bloco regional em que as partes estão envolvidas. Ou seja, essa fonte externa, a saber, a linguagem discursiva promovida pelos tomadores de decisão, faz com que a sociedade reitere os discursos e solidariamente se volte aos projetos para a nação como sendo co-participantes (WEBER, 1995).

Um Estado, por exemplo, que anteriormente era tido como fraco no cenário internacional, diante de sua adesão e atuação em um determinado bloco, faz com que sua interação com outros países ou mesmo outros grupos econômicos, seja intensificada nas decisões estratégicas. Os países que formam o Mercado Comum do Sul - Mercosul – são um exemplo de que, uma vez concebidos num bloco regional, terão condições para inserção dos países globalmente, o que uma vez isolados, não haveria a mesma sorte (DIAS, 2010). O processo irreversível dos

blocos no modelo de integração reorganiza e articula novas políticas nas questões globais.

Ao citar o Mercosul, destaca-se a proposta do Brasil junto as Reuniões do Mercosul Educacional, realizadas em 2006 na cidade de Belo Horizonte/MG, em que o Governo Lula reivindicou uma Universidade ligada ao grupo. Embora a proposta sugerida não tenha sido aceita como integrada ao Mercosul, o Brasil incorporou a ideia do projeto e deu novo impulso para levar a cabo a concretização da Unila. Com isso, a perspectiva de que a Unila no futuro viesse a integrar um espaço regional de educação superior como mote para integrar as nações latino-americanas era efetivado.

Por fim, ao analisar o processo pré-decisório de criação da Unila percebe-se uma estratégia distinta para legitimar sua implementação na região. Embora criada em 2010 por meio da lei 12.189/2010, houve uma série de ações, a partir de 2006, que nortearam a viabilização de sua implementação. São essas ações anteriores que tornaram possível a materialização da Unila no contexto regional e que, sob a égide de um projeto inovador, promoveram sua relevância.

O presente trabalho estrutura-se em quatro capítulos principais, o primeiro, esta introdução, é composto pela problemática inicial do discurso que envolve a criação da Unila, além de apresentar os objetivos geral e específicos, questões para investigação e estrutura do trabalho.

Passa-se, no capítulo seguinte, à abordagem do referencial teórico para investigar as questões envolvidas nos discursos de criação da Unila, bem como sobre as conceituações sobre termos e práticas das políticas públicas em geral.

No terceiro capítulo, por sua vez, será a descrição do processo histórico de criação da Unila e sua posterior implementação, apontando os atores envolvidos, eventos principais e discussão sobre o cenário regional projetado.

O quarto capítulo se estruturará em duas seções da seguinte maneira: na primeira seção se dá a apresentação e análise dos discursos dos agentes políticos envolvidos na criação da Unila. A segunda seção, por sua vez, trata da discussão dos resultados: verificar-se-á se a proposta de trabalho será confirmada entre os atores envolvidos no processo do ciclo político que envolveu a Unila e se as ações

ocorridas no momento de criação da universidade são resultantes dos discursos dos agentes em prol de reforçar a integração na região.

O trabalho encerra-se com as considerações finais e propostas para futuros trabalhos a partir das análises empreendidas sobre os discursos que envolveram a criação da Unila.

2 ABORDAGENS CONCEITUAIS DE POLÍTICAS PÚBLICAS E O MODELO DO EQUILÍBRIO PONTUADO

O complexo processo pluridentitário que a Unila desenvolve no contexto regional, somado com a interdisciplinaridade nos cursos ofertados, permite que teorias convirjam num diálogo próximo para poder explicar o emaranhado do processo de formulação, criação e implementação do projeto da Unila.

Nesse sentido a adoção do Modelo Teórico do Equilíbrio Pontuado de Baumgartner e Jones (1993), utilizado para analisar processos pré-decisórios das políticas públicas, pode vir a auxiliar no tratamento dos objetivos norteadores da presente dissertação. Ao romper com as análises tradicionais estritamente técnicas da área de produção de políticas públicas, o modelo destaca o papel das ideias na formação de agenda e no sistema de tomada de decisões políticas.

Mesmo passados nove anos desde sua implementação, é importante salientar que um projeto como esse pode vir a demandar décadas para saber se a missão institucional tem cumprido seu propósito (TRINDADE, 2014). Portanto, um projeto de longo prazo compartilhado pela sociedade assistida requer um tratamento diferenciado para análise.

Como saber se a integração tem ocorrido efetivamente ou ao menos com certa normalidade não importa no tratamento dado pelo presente trabalho. Ainda assim, sinais podem vir a ser observados se a Unila cumpre seus objetivos no que tange sua missão institucional.

Portanto aí, a necessidade de uma liderança externa para engajar o apoio dos cidadãos em prol de uma ação estatal. Com isso o simbolismo que o discurso pode vir a inculcar na sociedade remete a uma maior legitimidade na atuação da instituição responsável em promover a política pública no contexto regional em debate. Nesse sentido,

O que se percebe é que, há muito, a educação superior deixou de ser uma área de interesse exclusivo da academia. A educação superior interessa também ao Estado, a governos, a indivíduos, ao mercado, e esses interesses precisam ser permanentemente negociados. A redefinição do sistema de educação superior não significa, e não deve significar, o fim da universidade, evidentemente. Deve significar a compreensão de que, para

atender plenamente aos diversos interesses, o sistema educacional precisa contemplar tipos de instituições diferenciadas, articuladas entre si, mas com identidade própria. (RISTOFF, 2006, p. 14).

Portanto, espera-se a médio e longo prazo que da convivência na Unila entre docentes, discentes e demais servidores administrativos promova uma identidade comum entre os diversos países participantes no âmbito educacional e que, se possível, transborde para a sociedade assistida.

Antes de aprofundar a análise do modelo teórico proposto, importa saber o que vem a ser uma política pública, seus conceitos e principais abordagens como área de estudo, de modo a interpretar o emaranhado de ações (ou a falta de) e intenções que perpassam o processo político na tomada de decisões. Passa-se a próxima seção.

2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS – CONCEITO E ABORDAGENS

A clássica definição de uma política pública como tudo aquilo que um governo decide fazer ou não fazer (DYE, 1976) remete a uma infinidade de abordagens que uma política pública pode vir a ser ou no que exatamente se debruçará o seu objeto de análise. No entanto, ao mencionar a palavra ‘governo’ em sua definição, fica claro um viés estatal em detrimento a alguma ação particular ou privada.

Já as definições em inglês facultam certa facilidade ao procurar diferenciar a palavra política em três terminologias distintas, a saber: *polity*, *politics* e *policy*, sendo o primeiro termo voltado às leis, normas e princípios das dimensões institucionais; o segundo termo diz respeito ao próprio jogo político, por meio do qual atividades políticas e demais agentes procuram o êxito no controle do poder político e, por fim, o terceiro, em que as ações dos *politics* resultam nas *policy*, sendo estas, suas ações, resultados ou consequências do jogo social de acordo com as regras vigentes, ou seja, as políticas públicas propriamente ditas (ROTH DEUBEL, 2010).

Nesse sentido, a palavra *policy* remete a um significado de um curso de ação feito por um agente do governo ou do próprio governo voltado a uma

atividade pública. Já no idioma português, o significado fica mais amplo podendo levar a falsas interpretações ou mesmo ampliar seu sentido restrito. Portanto, uma política pública é:

Um conjunto formado por um ou vários objetivos coletivos considerados necessários ou desejáveis, e por meios e ações, que são tratados, pelo menos parcialmente, por uma instituição ou organização governamental com a finalidade de orientar o comportamento de atores individuais ou coletivos para modificar uma situação percebida como insatisfatória ou problemática. (ROTH DEUBEL, 2010, p. 21, tradução nossa).

Uma ação pública em que há um desdobramento entre um campo relacional de forças, consistindo da arte de governar por uma autoridade pública e suas competências para assistir determinada comunidade (FOUCAULT, 2008). E ainda um exercício de dominação mediante a utilização de certos meios e atores em que uma autoridade pública procura oferecer respostas a necessidades coletivas (ou consideradas como tais) para a transformação ou manutenção da ordem social (ROTH DEUBEL, 2010).

Por se tratar da ação de uma autoridade pública logo estamos obrigatoriamente tratando sobre representação de interesses, necessidades sentidas por uma comunidade por meio do qual o Estado responde a essa cobrança justificando o poder da organização da coletividade ou mesmo quando o Estado entende que sua intervenção justifique os interesses comuns a essa comunidade distinta. Das resoluções da demanda coletiva surgem as políticas públicas (COUTINHO, 1989).

Com isso o campo relacional em que se concentram as políticas públicas envolvem dois tipos de atores: os de natureza pública, agentes político-administrativos ou possuidores de autoridade pública; e os de natureza privada, grupo-alvo, beneficiários das políticas, terceiros. Esse campo não é perfeitamente estruturado, controlado ou regulado. Por esta razão, os atores coletivos exploram deliberadamente suas "áreas de incerteza". Ou seja, não há fatores institucionais que determinam de modo absoluto as ações dos atores políticos, dado sua intencionalidade na ação individual. O comportamento do ator nunca é reduzido, por exemplo, a uma função ou outra categoria fixa e que suas ações podem

explorar “áreas de incerteza” para promover seus próprios interesses (KNOEPFEL *et al*, 2007).

Esses vários atores formam esferas de interação que irão atuar em arenas políticas formalmente definidas, com estruturas distintas na tratativa de aplicar estratégias para resolução do problema coletivo. Nesse sentido, o papel do ator público por meio de suas iniciativas conectaria as políticas envolvidas. Tais iniciativas denotam a dimensão jurídica das ações dos atores públicos, mais conhecidas como administrativas, os quais, sob a égide do sistema estatal e normas de procedimentos internos de cada organização, estruturam a sociedade por meio de suas decisões político-administrativas (embora a interpenetração entre o setor público e privado exista em muitas áreas de intervenção e parceria entre os setores (KNOEPFEL, *et al*. 2007).

No tocante a abordagem participativa da população em geral, Simone Mateos (2011) destaca importantes canais de diálogo dos movimentos sociais junto ao Estado por meio de conferências, conselhos, ouvidorias ou mesas de diálogo, por exemplo, configurando, às vezes, o embrião de uma discussão para a implementação de uma política pública distinta. A representação por meio dos grupos sociais reitera a importância dos conselhos em discutir a demanda de certos nichos da sociedade, o que facilita o contato com os poderes legislativos. Com formato congressual, certas conferências elegem seus delegados, os quais cumprem o compromisso de deliberar suas diretrizes junto aos ministérios. Organizações de jovens, de mulheres, representante do setor privado, acadêmicos e membros do governo compõem o quadro destas conferências nacionais.

Com isso, a participação social impacta o Legislativo e melhora o acesso a serviços públicos. Políticas públicas voltadas à proteção social e transferência de renda a famílias em vulnerabilidade social e políticas para o campo preenchem de igual modo a lógica participativa nestas frentes de discussão. Com a participação na formulação, implementação e fiscalização das políticas públicas, os movimentos sociais tem-se tornado mais politizados, garantindo medidas para se evitar a recessão e garantir o emprego, como, por exemplo, na requalificação profissional de grupos vulneráveis da sociedade, promovendo debates, ações de conscientização e deliberação das discussões junto aos órgãos públicos (MATEOS, 2011).

Luciana Tatagiba (2005), ao analisar o livro *Democracia e participação: os conselhos gestores do Paraná*, de 2004, organizado por Mário Fuks, Renato Perissinotto e Nelson Rosário de Souza, sobre os conselhos gestores de políticas públicas no Estado do Paraná, aponta uma desigualdade de recursos entre os conselhos. No tocante ao processo deliberativo, este demasiadamente propositivo, não cumpriria sua função deliberativa, dado questões como a centralidade do Estado na definição da agenda, desqualificação dos conselheiros, falta de representatividade e uma pluralidade de interesses. “O debate e a negociação nos conselhos têm sido limitados pela imposição unilateral dos interesses temáticos do Estado (TATAGIBA, 2005, p. 211)”.

No processo decisório percebe-se, ainda, certo consenso e ausência de debate entre as reuniões dos conselhos. Na agenda temática predominam os assuntos públicos. Em suma, os conselhos desempenham um papel de fiscalização, com maior atuação deliberativa pelos gestores e tímida desenvoltura no caráter inovador de formulação de políticas públicas (TATAGIBA, 2005). Nesse sentido, Baumgartner e Jones (1993) irão ressaltar que, embora uma discussão venha a ser altamente debatida num certo subsistema, ela pode não romper esse campo de discussão para outras instâncias ficando restrita ao seu subsistema, aguardando, então, uma possível ascensão à agenda governamental.

Um ponto observado por Knoepfell *et al.* (2007) é que a predominância de uma autoridade pública na formulação e implementação de uma política pública é que a mesma detém o acesso de certos recursos para representar seus interesses no intuito de resolver um problema coletivo. Os recursos disponíveis são necessários para a construção e estruturação de uma distinta política pública. Contudo, o peso relativo de cada recurso pode variar de uma política para outra, embora acessíveis a todos, são distribuídos de forma desigual entre os atores envolvidos nas diferentes fases de uma política pública. Segue a lista dos recursos relatados pelo autor e suas especificidades:

- Direito ou “recurso legal”: fonte de legitimação para as ações públicas; forma a base normativa (jurídica, regulamentar ou administrativa) para organizar o conteúdo e a escolha de outros recursos, bem como definição dos objetivos e comportamento dos atores.

- O pessoal ou o recurso “humano”: de natureza qualitativa ou quantitativa, confere a função do recrutamento e composição do pessoal que irá atuar nos quadros administrativos na gestão da organização.
- Dinheiro ou recurso “financeiro”: o mais óbvio recurso declarado para todos os atores envolvidos seja em políticas distributivas, reguladoras ou constitutivas. Medida política que proporciona a alocação de salários, equipamentos, alojamentos, competências e demais subsídios na condução de uma política pública. Essencial em termos de poderio político para um ator político.
- Informação ou recurso “cognitivo”: recurso escasso e desigualmente distribuído, utilizado com informações adquiridas em relação aos dados técnicos e socioeconômicos relativos ao problema a ser resolvido na tomada de decisões.
- Organização ou recurso “interativo”: capacidade dos atores se organizarem na interação entre si pertinentes às estruturas e serviços administrativos aos quais pertencem.
- Consenso ou recurso de “confiança”: acrescenta uma legitimação secundária ao que é dado primeiramente de modo legal e democrático. Um mínimo de sua abordagem garante uma administração razoável e eficiente na administração pública. Associado pela apreciação de seus serviços por grupos sociais.
- Tempo ou recurso “temporal”: relevante na implementação e construção de todas as etapas da política pública, bem como para sincronizar a atuação entre os atores públicos e privados envolvidos nos problemas do processo político.
- Infraestrutura ou recurso “propriedade”: bens ou propriedades dos diferentes atores alocados nas diversas atividades administrativas. Uma rede territorial inadequada de representação, por exemplo, pode distanciar os cidadãos da administração pública, impondo barreiras físicas entre os envolvidos e prejudicando as negociações.

- Apoio político ou recurso de “maioria”: pertinente ao apoio parlamentar favorável a uma determinada política pública.
- Força ou recurso “violento”: à priori adotada por regimes ditatoriais, em regimes democráticos baseiam-se primordialmente em políticas de defesa e segurança. No entanto, na falta de consenso, a força física pode refletir em resposta de grupos de atores contrários à implementação de políticas públicas distintas que contrariem seus interesses.

Da gestão dos recursos supramencionados consiste na própria gestão sustentável das políticas públicas devendo-se conhecer em primeiro lugar as regras que envolvem cada recurso específico. De acordo com Knoepfell *et al.* (2007), da combinação estratégica dos diferentes recursos públicos espera-se que os atores envolvidos obtenham um resultado que corrobore para que o problema coletivo seja resolvido.

Todo ator possui (ao menos potencialmente) algum recurso de poder os quais nem sempre intervêm de forma ativa ou objetiva. Da relação entre os atores pode-se resultar em harmonia ou conflito. A consequência dessa relação pode vir a resultar positivamente em políticas públicas racionais ou incrementais.

Herbert Simon (1957), incluiu o conceito de racionalidade limitada dos decisores públicos (*policy makers*), em que a ação racionalista resultaria num ideal enquanto que a limitação dessa racionalidade seria responsável pelas limitações e imperfeições na tomada de decisões, defendendo que o conhecimento racional poderia maximizar satisfatoriamente o comportamento dos atores por meio de um conjunto de regras que favorecesse resultados positivos.

Já para Charles Lindblom (1979), a racionalidade limitada seria insuficiente para explicar as formulações de políticas públicas, dado outros fatores relevantes no processo, como vetos, relações entre o Executivo *versus* Legislativo, período de eleições, *lobby*, entre outros, que também impactariam as fases do processo decisório. O incrementalismo defendido por Lindblom (1979) sugere que, para a formulação de uma política pública, os atores se valeriam de um incremento às políticas públicas já existentes, ou seja, que as decisões governamentais não

partiriam do zero, nem seriam inovadoras nas mudanças das políticas, mas sim incrementais.

Celina Souza (2006, p. 30) salienta que “é do incrementalismo que vem a visão de que decisões tomadas no passado constroem decisões futuras e limitam a capacidade dos governos de adotar novas políticas públicas ou de reverter a rota das políticas atuais” o que responderia, por exemplo, por que determinadas políticas por receio não seriam capitaneadas pelos tomadores de decisão. Quanto ao presente trabalho o mesmo se valeria de uma ideia que rompe essa visão e que por sua originalidade na consecução dos resultados emergiria na pauta da agenda governamental (conforme se verá na seção seguinte por meio das discussões do Modelo do Equilíbrio Pontuado na análise de políticas públicas).

Em suma, ao se referir às políticas públicas, “elas não existem sem uma construção social e um objetivo de investigação, possuem um campo específico de formulação e atuação, onde, mesmo que desenvolvidas por especialistas, não são isentas de arbitrariedade (MAIA; GRANDO, 2016, p.166)”. São movidas pelas pretensões do que o governo queira ou não realizar, tendo objetivos a serem alcançados e é abrangente, não se limitando às leis ou regras na tomada de decisões (SOUZA, 2006).

Por fim, antes de passarmos ao referencial teórico utilizado para nossa análise do objeto, uma vez que o Modelo do Equilíbrio Pontuado se detém nos processos pré-decisórios da política pública até a sua implementação e nas demais questões que envolvam o papel da Unila em processos de integração regional, importa explicar o que seriam processos pré-decisórios uma vez que a política pública tem, em sua trajetória, etapas e processos distintos para a sua consecução que vão além destas etapas preliminares.

Um dos precursores para a fundamentação epistemológica e metodológica da análise de políticas públicas foi o norte-americano Harold D. Laswell (1902-1978), responsável por apresentar um modelo normativo e linear das decisões políticas tomadas pelos agentes governamentais, as quais, segundo ele, fundamentam o processo político na tomada de decisão, a saber: informação, promoção, formulação, adoção, implementação, finalização e avaliação (ROMANOV, 2010).

Tomadas separadamente, as definições para cada etapa ou função seriam: informação – processamento das informações pertinentes à decisão; promoção – promovem-se alternativas para resoluções de políticas; formulação – corresponderia à própria descrição das políticas a serem aplicadas; adoção – o empreendimento de tais políticas; implementação – o controle de tais políticas; finalização – por fim ao processo das políticas elaboradas e autorizadas; avaliação – estudo das decisões tomadas e de prescrições para novas metas (ROMANOV, 2010).

Estas sete funções, de acordo com Laswell, se caracterizariam por iniciativas individuais tomadas por uma organização ou instituição no sentido de influenciar estrategicamente os resultados finais de uma decisão política. O caráter essencialmente normativo do processo, contudo, não toma valores anti-éticos que possivelmente possam desvirtuar o processo, uma vez que, para Laswell, valores como liberdade e segurança seriam automaticamente assimilados por uma sociedade democrática, como a norte-americana, por exemplo. Estas etapas desenvolveram um papel central nos anos 1970 e 1980 para os estudos do processo político e suas várias fases. Mesmo individualmente ou combinados entre si, esses estágios forneceram um importante instrumento para se pensar o conceito de políticas públicas (LEON, 1999).

Desta estrutura de etapas, cada uma com sua particularidade distinta, se valeram muitos pesquisadores para abordarem a prática do processo político e decisório. A ideia de um processo linear encantou estudiosos orientados na execução de um planejamento estratégico, no entanto, esse recurso de sequencialidade implicava certo determinismo para alguns estudiosos (LEON, 1999). De qualquer forma, o estudo destes estágios ajudou o leitor a buscar modelos de hipóteses que ajudariam a resolver determinado problema, incluindo explicitamente normas sociais e valores pessoais para uma abordagem multidisciplinar da ciência das políticas públicas. Muitos pesquisadores vêem como um conjunto fortemente distinto de atividades: primeiro se define o problema, depois um grupo de atores implementa uma escolha política, segue a etapa de realização e assim por diante.

Embora contestado, abriu a discussão teórica sobre os estudos de políticas que sucederam novas tipologias do processo político. Novos modelos de estágios

surgiram no intuito de organizar e sistematizar os estudos. Embora convencional e normativo, o modelo de Laswell inspirou teorias para um tipo ideal de medidas baseado em evidências políticas. De teorias que evoluíam do processo de forma cronológica e cíclica para perspectivas que procuraram contestar a definição de começos e fins nítidos de determinada política pública na análise de etapa distinta relacionada de um ciclo do processo (JANN; WEGRICH, 2007).

Charles O. Jones publica em 1970 a obra *An introduction to the study of public policy*, tomando o esquema de Laswell de fases do processo de decisão política e aprimorando para o processo político, desta vez com ênfase na conduta dos participantes do processo político e acrescentando uma nova fase: a legitimação para os problemas representados pelo governo. A obra ainda adotaria uma perspectiva empírica com exemplos práticos de estudos, prática carente até então na obra de Laswell (ROMANOV, 2010).

A tipologia de Charles O. Jones (1970) considera uma política pública como um sistema de ação pública, tarefa esta que envolve a interação entre o conjunto de atores envolvidos, a atividade (ou mesmo não interferência) sobre uma situação que demande por uma tratativa de resolução e, por fim, o próprio processo em si da política em abordar tal tratativa. Ao incluir um problema na agenda de uma autoridade pública um processo composto por cinco fases facilitaria sua análise:

- Identificação do problema: existe um problema identificado pela sociedade que exige tratamento e o mesmo passa a ser incluso na agenda governamental;
- Formulação de soluções: a autoridade pública promove estudos que irão dar respostas para os processos e ações a serem executadas;
- Tomada de decisão: da solução em particular escolhida converte-se em política legítima pela autoridade pública;
- Execução do programa: é a fase executiva do processo em que uma política é aplicada e a partir daí monitora-se sua consecução administrativamente;

- Término da ação: os resultados são avaliados ao final sobre as ações empreendidas.

Cada fase compreenderia atividades concretas e específicas empreendidas pelas autoridades executivas e legislativas, concomitante as ações coletivas de grupos de pressão e opinião pública em torno delas. Jones argumentaria que, *a priori*, convencional e linear, o processo não precisaria ser fechado em si mesmo, ou seja, que a avaliação, por exemplo, possa vir a ser executada antes ou durante o processo de modo que ajustes possam vir a ser retroalimentados, bem como novas formas de gestão aplicadas mais satisfatoriamente (MENY; THOENING, 1992).

O ciclo proposto fica aberto, portanto, a efeitos de retroações, ou mesmo suscetível a parar numa fase particular do processo e não avançar para demais arenas de discussão. Em resumo:

O processo é atravessado por fenômenos que seguem caminhos distintos: uma atividade logicamente anterior condiciona a seguinte; uma fase logicamente posterior, ao contrário, condiciona e precede inclusive a anterior. Igualmente, pode não haver relações significativas entre as diversas fases que se encadeiam, já que o que acontece em determinado momento não tem relação alguma com o que acontece em outro momento. (MENY; THOENING, 1992, p. 107, tradução nossa).

As razões que condicionam ou levam uma determinada autoridade pública a atuar originando uma política pública não é uma tarefa fácil. O analista deve estar ciente que o nascimento de uma política não é casual e nem acidental.

Em resumo, os problemas públicos surgem, sucede-se uma intervenção pública, que pode ou não ser incluída na agenda governamental. Uma vez incluída, passa a depender das decisões políticas (revestidos de uma racionalidade absoluta/limitada ou incremental dependendo do viés teórico adotado). O processo decisório a seguir, por meio de intenções, textos ou discursos, concomitantes as relações de poder entre os atores envolvidos serão responsáveis em gerar os efeitos da execução da política pública (MENY; THOENING; 1992).

Assim, para a presente pesquisa os momentos pré-decisórios de análise da política estariam identificados entre a formação da *agenda-setting* até o processo de formulação das políticas que resultariam em sua implementação. Tomando como exemplo, a tipologia de Jones (1970) excluiriam-se, portanto, as etapas de

execução do programa e término da ação. A seguir, passa-se ao referencial teórico para explicar o processo de criação da Unila.

2.2 O MODELO DO EQUILÍBRIO PONTUADO

Em *Agendas and instability, in American politics*, Baumgartner e Jones (1993) apresentam um modelo teórico para analisar a política pública a partir do processo de formação da agenda governamental buscando explicar momentos que oscilam ora gradualmente, ora abruptamente na formulação de políticas públicas. Um processo até então lento e estável pode vir a romper de maneira rápida chamando a atenção dos decisores políticos e ascender à pauta das discussões na *agenda-setting*.

A estabilidade e as mudanças na formulação de políticas públicas são, portanto, o enquadramento teórico que o modelo de análise utiliza. Observa-se que comumente uma decisão é tomada em experiências do passado ou incremento às políticas públicas já existentes (BIRKLAND, 2011). No entanto, uma quebra pode ocorrer no processo decisório e uma questão, antes marginal, provoca mudanças em grande escala e vem a ser mote por mobilizações de recursos e mudança comportamental na agenda política (TRUE *et al*, 2007).

A racionalidade limitada ressalta que os tomadores de decisão estão sujeitos a limitações em fazer escolhas e, dadas as mais variadas alternativas apresentadas, sugere que as mais modestas sejam mais bem consideradas e que ideias novas sofram resistências ou questionamentos por sua aprovação. Como uma ideia nova se eleva e passa a ocupar a atenção governamental transformando-se em política pública é um fator de importância no modelo teórico de Baumgartner e Jones e, para isso, uma estrutura institucional definida, somada a uma ideia atrelada a essa instituição, são características fundamentais para entender o processo de formulação de políticas públicas (BAUMGARTNER; JONES, 1993).

A atenção desproporcional dos formuladores de políticas para as questões de agenda e a racionalidade limitada explica o porquê da maioria das políticas

serem estáveis. Quando uma nova questão interrompe esse fluxo provocando curtos, mas intensos períodos de instabilidade e mudança, é uma das premissas que o modelo de Equilíbrio Pontuado se propõe a explicar.

O termo 'equilíbrio pontuado' adotado pelos autores remete a mudanças dramáticas em vez de desenvolvimento incremental na evolução das espécies, ideia esta aplicada nas ciências naturais (BAUMGARTNER; JONES, 1993). Segundo o modelo darwinista, as espécies evoluíam gradualmente, em processos lentos. No entanto, para os paleontólogos norte-americanos Stephen Gould e Niles Eldredge, os mesmos defenderiam que embora certas espécies fósseis consistissem da predominância de estabilidade morfológica em longos períodos, contudo, explosões raras de mudança evolutiva chamada por eles de *punctuated equilibrium* poderiam ocasionar drásticas mudanças nas espécies, podendo ocasionar extinções em algumas espécies, ou adaptações em outras (ELDREDGE; GOULD, 1972).

Os momentos de rápida mudança nas políticas (*punctuations*) que Baumgartner e Jones adotam, orientam, por exemplo, a análise da política nuclear energética norte-americana, quando no período pós-guerra, como forma alternativa para minimizar a dependência do petróleo, os interesses dos líderes governamentais e da opinião pública manifestavam opinião favorável à prática do uso da energia nuclear. Contudo, com o advento do ativismo ambiental na década de 1970 e questões de segurança envolvendo os riscos da produção nuclear, novo enfoque é dado à questão.

A imagem da energia nuclear enquanto associada ao progresso econômico favorecia certo monopólio de políticas públicas em consonância a sua prática e utilização. Contudo, com novos opositores ao quadro alertando para o fato do perigo da degradação ambiental relacionado à prática da produção nuclear, uma nova imagem da política e conseqüente redefinição para novas ações políticas a serem implementadas tomam pauta na *agenda-setting*, destituindo, assim, um monopólio de políticas até então inquestionável.

Percebe-se que a discussão que antes orbitava num macrossistema representado pelos líderes governamentais, ao confrontar com comunidades de especialistas e ativistas ambientais, estes inseridos em subsistemas, uma ideia que era até então tida como monopólio das políticas, passa a ser contestada. Uma

nova perspectiva passa a ser ponderada e ocasionalmente ganha atenção dos formuladores de políticas públicas. Percebe-se que uma ideia discutida inicialmente em dado subsistema expande para novas arenas até chegar à *agenda-setting*, passando a ser novo mote de discussões (TRUE *et al*, 2007).

Hugo Silvestre e Joaquim Araújo (2016), ao analisar o processo de decisão orçamental dos municípios do Estado do Ceará, comprovam que a distribuição dos orçamentos aos governos locais sofre variações ora positivas, ora negativas e que, nesse sentido, há uma relação de dependência existente entre a distribuição do orçamento que é destinado aos municípios e as ações que o governo local empreende por meio do orçamento recebido. Uma ação rotineira que tem sido incremental sofre revezes às *punctuations* que recaem sobre o processo de formulação da agenda anual orçamentária conforme apontado na pesquisa empreendida pelos autores.

Tendo uma relação de dependência das transferências que a União faz ao município, todo investimento público dos municípios é pautado no volume de recursos que recebe. Com isso, as ações públicas recorrem a práticas incrementais por meio de ajustes ou contenções na distribuição do orçamento entre as agências demandantes, de modo que pressupõe certa equidade na tomada de decisões. A estabilidade se mantém. Contudo, uma alteração fiscal elevada tal qual os pesquisadores apontam em determinados anos nos municípios cearenses analisados faz com que as discussões nos vários subsistemas interrompa a normalidade das decisões e motive um novo curso nas ações a serem empreendidas (SILVESTRE; ARAUJO, 2016).

O termo subsistema, por sua vez, foi utilizado originalmente por Emmette Redford (1969), para diferenciar as políticas que ocorriam nos subsistemas (representados pelos grupos de interesse) e na macropolítica (desempenhado pelas práticas do Congresso e da presidência). Já os trabalhos de E.E. Schattschneider (1960) defendiam que novas ideias vindas de grupos, fora dos sistemas políticos nacionais, sofreriam forte resistência para romper o *status quo*, tornando necessário um esforço extraordinário para que houvesse uma possível grande mudança na agenda governamental.

Baumgartner e Jones (2012), também defendiam a tese de que o fluxo de informações em um sistema de formulação de políticas públicas poderia ocorrer

resistências e atritos, caracterizados pelos próprios sistemas políticos e/ou regras institucionais. No entanto, os autores combinando os estudos de Redford (1969) e Schattschneider (1960), ampliaram a visão de que haveria uma interação entre as instituições, os interesses e a tomada de decisões e que, por intermédio dessa dinâmica, uma nova imagem poderia surgir e mobilizar novas discussões.

Assim, entende-se que nenhum sistema político apresenta discussão contínua sobre todas as questões que o confrontam. A interatividade desse sistema faz com que questões sejam expandidas para serem discutidas e formuladas nessas comunidades de especialistas: os subsistemas. A partir daí, tais questões podem vir a ficar restritas a determinado subsistema ou então a discussão poderia avançar, chegando ao macrossistema e impondo nova dinâmica para a formulação dos problemas (TRUE *et al*, 2007).

Até aqui vimos de forma resumida que a operacionalização do Modelo do Equilíbrio Pontuado envolve um monopólio de políticas que dominam a *agenda-setting* dos decisores políticos, os quais compõem um macrossistema das questões a serem discutidas. Devido à racionalidade limitada desse macrossistema, os mesmos delegam aos demais agentes políticos ou comunidade de especialistas (subsistemas) que pautam a discussão e podem vir a ocupar e mesmo integrar o macrossistema estabelecendo um novo monopólio de interesses (CAPELLA, 2006).

Esse monopólio de políticas para subsistir depende de um arranjo institucional definido aliado a uma ideia fortemente associada a essa instituição e que, portanto:

A chave para a compreensão dos períodos de estabilidade e mudança, segundo Baumgartner e Jones, reside na forma como uma questão é definida, considerando que essa definição se desenvolve dentro de um contexto institucional que pode favorecer determinadas visões políticas em detrimento de outras (CAPELLA, 2006, p. 40).

Concentrando-se na interação entre instituições, mobilizações de interesse e tomada de decisão racionalmente limitada se percebe que a dinâmica das ideias é um fator preponderante na análise do enquadramento teórico proposto. Mas, e

como se dá essa ideia? De que modo ela passa a ser relevante no processo decisório?

A imagem política é a junção de informações empíricas e recursos emotivos que influenciam (ou podem vir a ser irrelevantes se for o caso) no processo decisório (TRUE *et al*, 2007). Uma imagem aceita sustém o monopólio político e seu entendimento passa a transbordar para os demais subsistemas. O consenso sobre o caminho a percorrer em prol da adoção da política dependerá da mobilização que a ideia fomentará entre os espaços de discussão.

A imagem contribui para evidenciar problemas e possíveis soluções que serão tratadas nas arenas políticas sobre determinadas questões. Da estabilidade em que pesam as ideias nos subsistemas, ao romper os limites e passar a ocupar o monopólio das políticas no macrossistema, a atenção governamental se mostra positiva em adequar tal ideia na pauta de sua agenda (BAUMGARTNER; JONES, 1993).

Uma vez tal ideia fazendo parte da *agenda-setting*, a mesma compete com outras ideias ali apresentadas disputando maior atenção para a sua causa (podendo se valer de dados empíricos ou discursos emotivos). Atores dos subsistemas considerados peças-chave no planejamento estratégico para implementar e promover a política podem ascender a esse macrossistema estabilizando e fortalecendo o arranjo institucional (CAPELLA, 2006).

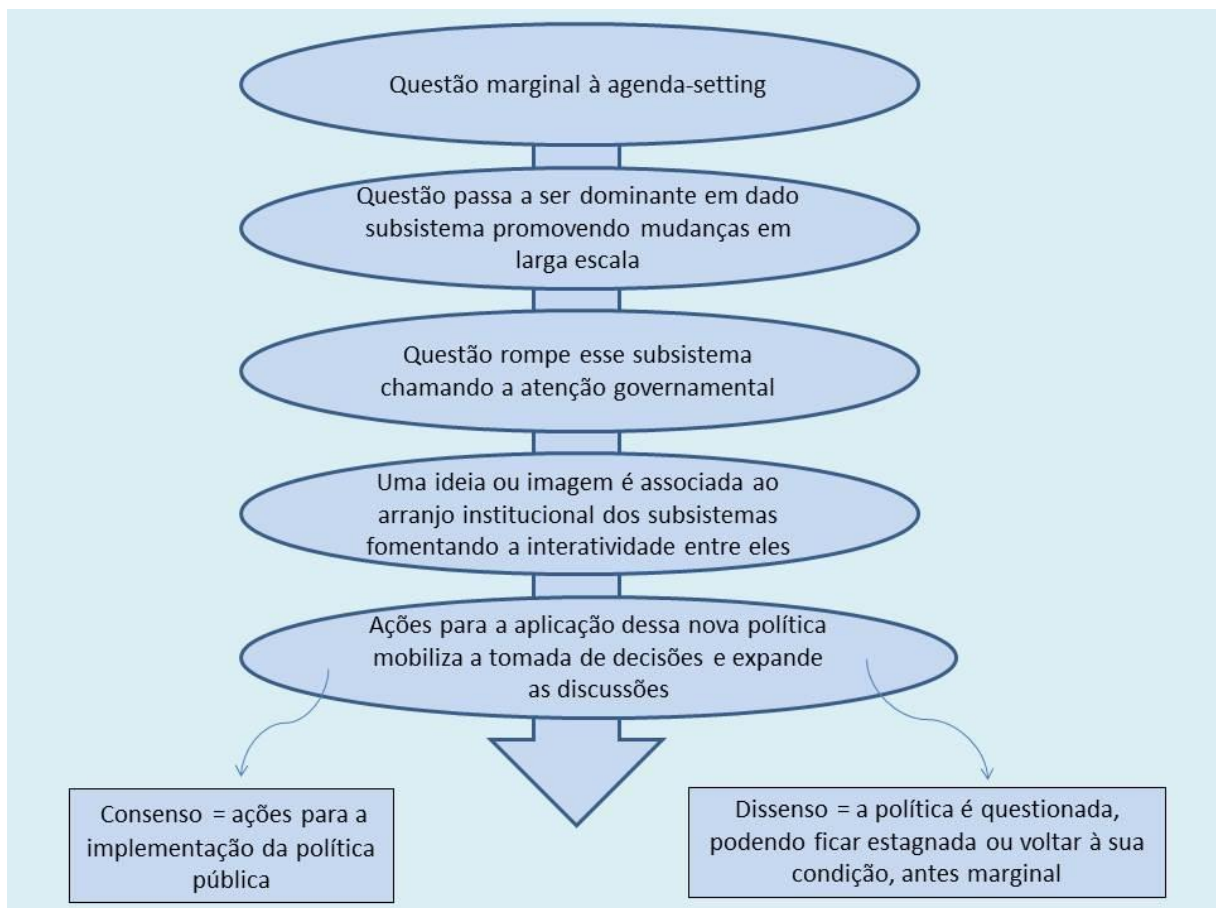
Tomando o exemplo da Unila, a criação de uma universidade que estava restrita em subsistemas, representados por discussões no Mercosul Educacional e até mesmo somente no imaginário latino-americano, passou a ocupar novos nichos no debate acadêmico e político. Uma vez que ascendeu à pauta governamental, buscou a atenção em prol de seu discurso de criação e elevando atores de subsistemas (estes passando por reestruturações, no sentido das discussões passarem para além do subsistema em que estavam circunscritos, tendo como exemplo, a composição variada de especialistas que vieram integrar a Comissão de Implantação da Unila) ao monopólio das discussões no macrossistema.

A busca de arenas mais favoráveis para promoção da ideia ou imagem política que a Unila representava foi encabeçada pelo Governo Lula e demais atores relevantes no processo (conforme Quadro 3, p. 54). O que se evidenciou na

sequência, foi um processo trabalhado para legitimar a construção de um espaço institucional que materializasse a ideia de uma universidade emancipatória e voltada a questões de integração e identidade latino-americana. Logo, uma estabilidade se evidenciaria nas ações dos demais subsistemas envolvidos no processo político ao levarem adiante o projeto de criação da Unila.

Portanto, o foco dual da abordagem do Modelo do Equilíbrio Pontuado, o qual considera estabilidade e mudanças no processamento da informação no processo político, expõe um processo que pode falhar ao lidar de maneira harmoniosa sobre novas questões que chegam ao macrossistema, podendo ser vítima de esporádicas *punctuations*. O quadro esquemático a seguir procura exemplificar essa relação conflituosa entre os subsistemas.

QUADRO 1 – PROCESSO POLÍTICO DO MODELO DO EQUILÍBRIO PONTUADO



Fonte: Autoria própria inspirado nos termos de Baumgartner e Jones (1993).

Vale ressaltar que, conforme o quadro acima, tanto para o consenso ou dissenso em torno de uma determinada questão que chega à agenda governamental, o papel do presidente da República tem papel significativo e decisivo nas articulações do processo político, defendem Baumgartner e Jones (1993). Com isso, ao articular o referencial teórico ao objeto de análise, o capítulo seguinte trata do processo histórico para dissertar sobre a criação da Unila como política pública.

3 O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA UNILA

O presente capítulo discute o processo de criação da Unila e sua posterior implementação, destaca os principais atores envolvidos e uma cronologia narrativa dos eventos principais que nortearam sua consecução. Sobre o cenário regional em que se projetou a Universidade, vale destacar o fortalecimento do Mercosul no período para demais áreas além da comercial, enfatizando, também, questões sociais e educacionais. “Trata-se de uma iniciativa ímpar em nosso subcontinente e que já nasce sob os ideais da integração”², avalia Lula.

O próprio papel do presidente Lula se mostrou decisivo no planejamento de uma Universidade pública brasileira com vocação internacional junto aos agentes envolvidos (TRINDADE, 2014). Ressalta-se ainda, que ao configurar-se na região da Tríplice Fronteira, a Unila busca tornar-se um símbolo, criando pontes de intercâmbio e cooperação com os outros países da América Latina. Respeitando as identidades nacionais, étnicas e regionais intenta levar a cabo uma ideia antes utópica para uma Universidade inovadora e original no que tange à formação educacional latino-americana.

Na segunda seção deste capítulo exploram-se os principais atores envolvidos no processo de criação da Unila. Procura-se identificar a atuação de cada agente em sua estrutura e de como o discurso se concretizou ao longo do processo.

Uma vez apresentados os principais atores, recorre-se à cronologia dos eventos que propiciaram que a iniciativa da Unila se tornasse possível, responsabilidade a qual o presente trabalho se propõe a discorrer já na primeira seção, conforme se dá a seguir.

² Portal H2FOZ, Lula destaca Unila na integração dos latinos, 10/11/2008. Disponível em: <<https://jie.itaipu.gov.br/node/37394>>

3.1 CRONOLOGIA DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DA UNILA

A presente seção se incumbe de mostrar de forma resumida ano a ano as principais tratativas que nortearam a formulação, criação e implantação da Unila no contexto regional. O objetivo é facilitar o entendimento dos acontecimentos envolvidos na constituição da Universidade para posterior análise do conteúdo discursivo a ser desenvolvido no capítulo seguinte. Passa-se a cronologia.

3.1.1 2006 – UMA UNIVERSIDADE PARA O MERCOSUL

Conforme já anunciado, a gênese da Unila ocorreu a partir das reuniões do Mercosul Educacional até então com uma proposta de se criar uma Universidade do Mercosul com foco integracionista com colaboração de alguns países latinos nos moldes da União Européia.

Em novembro de 2005, na XXIX Reunião de Ministros da Educação do Mercosul, realizada em Montevideu, no Uruguai, os princípios ordenadores do Plano de Ação do Setor Educacional do Mercosul - SEM 2006-2010 são aprovados e em janeiro de 2006 entram em vigor. Para Almeida (2015) não somente o protagonismo da política externa brasileira teve papel importante na formação da Unila, mas a relevância que o Mercosul e o Mercosul Educacional tiveram também deve ser levado em conta.

O Plano de Ação do SEM 2006-2010, por sua vez, trouxe a perspectiva de uma integração não da educação, mas via educação, em que não bastava mais integrar mais estudantes dentro do sistema do Mercosul, mas que possibilitasse um maior diálogo regional buscando superar, por meio da Educação, as assimetrias entre os Estados (ALMEIDA, 2015).

Em julho de 2006, o então Ministro da Educação, Fernando Haddad e o Ministro da Educação, Ciência e Tecnologia da Argentina, Daniel Filmus, durante encontro em que Brasil e Argentina assinaram o documento de cooperação técnica “Protocolo de Criação do Mecanismo Permanente Conjunto em Temas Educacionais”, discutiu-se a ideia embrionária de uma Universidade do Mercosul. Nesta reunião também se salientou que a futura instituição pudesse reconhecer

certificados e diplomas de países associados da Universidade (LORENZONI, 2006).

Em agosto de 2006, o parque tecnológico da Itaipu Binacional vem agregar um importante aliado na materialização da futura Universidade. Diálogos entre representantes de Paraguai e Uruguai articulam interesses voltados à disponibilidade da infra-estrutura para agregar o espaço físico do projeto universitário (KÜNZEL, 2006). Haddad e o então reitor da UFPR Carlos Augusto Moreira Júnior endossam o compromisso da participação da UFPR e da Itaipu Binacional no projeto.

A discussão com os demais países membros do Mercosul sobre a necessidade de um espaço físico é discutida em outubro de 2006 durante a XX Reunião da Comissão Regional Coordenadora de Educação Superior e em novembro de 2006 é realizado, na cidade de Belo Horizonte/MG, o XXXI Reunião dos Ministros da Educação dos países do Mercosul e o III Fórum Educação Superior no Mercosul em que a iniciativa brasileira para a então chamada 'Universidade do Mercosul' toma corpo.

Na ocasião Gustavo Iglesias, secretário de Administração do Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia da Argentina, salienta:

Pode ser uma universidade do bloco, um espaço de informação ou campos integrados de distintas universidades e distintos países. Seja como for, o que importa é termos um espaço de formação que una o particularismo de cada um dos países, onde possamos aplicar a capacidade e o esforço da integração como um marco regional. (BRASIL, 2006, p.7).

O encontro também propicia a formação de um Grupo de Alto Nível objetivando que o mesmo seja responsável em elaborar um Espaço Regional de Educação Superior (ERES) onde passe a ser cenário de um conjunto de atores que impulsionem a integração dos sistemas educativos dos países que compoñam o Mercosul, além de “promover condições para a geração e fortalecimento de uma consciência e imaginário próprios de integração e união dos povos (ANDRÉS, 2010, p. 32)”.

Ideia esta que não logrou êxito por causa das dificuldades financeiras e institucionais do Mercosul em bancar o projeto (ALMEIDA, 2015), bem como o receio e resistência dos vizinhos diante de um possível e consequente “imperialismo brasileiro” conforme aponta o ex-reitor Carlos Augusto Moreira Júnior (CI-UNILA, 2008, p. 26).

3.1.2 2007 – UMA PROPOSTA ALTERNATIVA EM DISCUSSÃO

Com a rejeição do projeto da Universidade do Mercosul, Hélió Trindade, motivado pelo Secretário da Educação Superior, Ronaldo Mota, elabora uma proposta alternativa ao projeto. Esta alternativa propõe a criação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), o qual seria responsável, no âmbito do Mercosul, em procurar desenvolver estudos de alto nível em perspectiva interdisciplinar, bilíngue e sob a temática da integração regional (TRINDADE, 2014).

A proposta é recebida com entusiasmo na XXXII Reunião de Ministros da Educação do Mercosul, ocorrida no mês de julho na cidade de Assunção. No entanto, a insistência de Lula junto ao Ministro da Educação Fernando Haddad é de que uma nova Universidade seja instituída a partir do IMEA, não apenas abarcando o Mercosul, mas passe a ampliar seu leque de operações da Argentina ao México. Com isso, um projeto de lei especificando a criação da nova Universidade é solicitado pelo presidente, que logo entra em curso para aprovação no Congresso Nacional.

Já na XXXIII Reunião de Ministros da Educação do Mercosul, ocorrida no mês de novembro na cidade de Montevideu, é feita a primeira menção à Unila, a qual seria um novo marco estabelecido no ERES (Espaço Regional de Educação Superior do Mercosul). Em Dezembro de 2007, é feito o pedido formal junto à Presidência da República por meio da Exposição de Motivos Interministerial nº 00331/2007 do Ministério do Planejamento e do MEC (Ministério da Educação) sob a qual destaco o ponto 9 do texto:

Atualmente, há um conjunto de universidades que desenvolveram uma diversificada e crescente interação acadêmico-científica com os países da América Latina, cujas experiências **precisam ser potencializadas através de uma instituição** que tenha por missão fazer avançar o processo de integração para um novo patamar qualitativo, com uma ampla oferta de cursos em todos os níveis, abertos a estudantes brasileiros e dos demais países da América Latina (BRASIL, 2007, grifo nosso).

Em anexo a mesma trazia consigo o projeto de lei que, em janeiro de 2008, se tornaria a PL 2878/2008. Dentre as diretrizes, as ações para contratação de professores afetos à temática da integração latino-americana e a seleção de alunos vindos de diversos países da região para participarem do processo seletivo.

No mesmo mês, concomitantemente, Helgio Trindade apresentou a Unila no Encontro Internacional de Cátedras UNESCO sobre a Ibero-América, na cidade de Cáceres, Espanha, evento que recomendou a Unila como “um espaço aberto, nos campos curriculares e de pesquisa, para experimentação de temas transdisciplinares inovadores das cátedras ibero-americanas”. O depoimento consta da Declaração de Cáceres, que encerrou o encontro (LORENZONI, 2007).

3.1.3 2008 – A DISCUSSÃO SE EXPANDE

Além da PL 2878/2008 ter sido formalizada em janeiro de 2008, o MEC, por meio da Portaria Ministerial nº 43/2008-MEC, criou a Comissão de Implantação da Unila (CI-Unila). Ela foi presidida por Helgio Trindade e mais doze especialistas³ nas áreas de integração regional e estudos latino-americanos.

³ Listados por ordem alfabética e disponível em: <https://www.unila.edu.br/conteudo/hist%C3%B3ria-da-unila-0>

Alessandro Warley Candeas, do Ministério de Relações Exteriores e ex-Assessor de Relações Internacionais da Capes;

Carlos Roberto Antunes, professor e coordenador do Doutorado em História da UFPR, ex-Reitor e ex-Secretário da SESu/MEC;

Célio Cunha, professor de Educação da UnB e ex-Diretor da UNESCO;

Hélgio Trindade, professor titular de Ciência Política, ex-reitor da UFRGS e membro da Câmara de Educação Superior do CNE;

Marcos Ferreira da Costa Lima, professor de Relações Internacionais da UFPE e Presidente do Fórum do Mercosul;

Mercedes Loguércio Cánepa, professora do Programa de Doutorado em Ciência Política da UFRGS, ex-diretora do IFCH da UFRGS e membro do Conselho Superior da Capes;

Gerónimo de Sierra, professor titular de Sociologia da Udelar/Uruguai, ex-membro do Conselho do Comitê Diretor do CLACSO e especialista em Integração da América Latina;

Percebe-se que, enquanto o projeto de lei de criação da Unila transitava no Congresso Nacional, a CI-UNILA preparava terreno para estruturar e dar autonomia à futura Universidade. Para Helgio Trindade a posse da Comissão representou:

Um tríplice movimento estratégico: primeiro, retoma a vocação histórica da educação superior pública no Brasil, com a expansão do sistema federal e a diversificação de seu espaço territorial. Segundo, simboliza um avanço decisivo na interiorização da educação superior que, com novas universidades (Unipampa e Fronteira Sul) tangencia as fronteiras com os demais países da América do Sul. Terceiro, volta-se para a integração da América Latina através de um novo elo substantivo: a integração pelo conhecimento e a cooperação solidária entre os países do continente mais do que nunca em uma cultura de paz. Esta é a imensa e estimulante responsabilidade que a Comissão recebe honrada e consciente como um voto de confiança dos dirigentes maiores do governo, especialmente do seu Ministro Fernando Haddad, e dos demais dirigentes do MEC que sempre estimularam e apoiaram com entusiasmo a ideia. (IMEA – Instituto Mercosul de Estudos Avançados, 2009a, p. 62-63).

A partir de março/2008 dá-se início às atividades da CI-UNILA. A mesma ainda se reuniria em mais 10 reuniões até Julho de 2009 para discutir assuntos burocráticos, pedagógicos e estruturais importantes para materialização da nova Universidade.

Em abril de 2008, é assinado o Termo de Cooperação Técnica (TCT) entre a União e a UFPR, em que a universidade paranaense tornou-se a tutora da Unila até a mesma ser implementada. Em agosto de 2008, o projeto arquitetônico idealizado pelo arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer é apresentado.

O ano de 2008 também se mostrou promissor quanto ao *lobby* promovido pelos atores envolvidos no processo de criação da Unila. A mesma teve destaque no VI Congresso Internacional de Educação Superior, Universidad 2008, realizado

Ingrid Piera Andersen Sarti, professora do Mestrado-Doutorado em Economia Política Internacional da UFRJ e ex-líder do Grupo de Pesquisado CNPq: “O Parlamento e a Integração Regional: Mídia, Ciência e Política na Sociedade do Conhecimento”;

Paulino Motter, doutor em Educação pela Universidade de Chicago e assessor do Diretor Geral da Itaipu Binacional;

Raphael Perseghini Del Sarto, da SESu/MEC e doutorando em Biologia da UnB;

Ricardo Brisolla Balestreri, psicólogo e Secretário Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça;

Paulo Mayall Guillayn, do Setor de Relações Internacionais da SESu/MEC;

Stela Maria Meneghel, professora Titular de Educação da Universidade Regional de Blumenau, doutora em Educação pela Unicamp e com pós-doutorado em Avaliação da Educação Superior da América Latina no Iesalc/UNESCO.

em Cuba, no mês de fevereiro; na Conferência Regional da Educação Superior (CRES 2008), celebrada em Cartagena das Índias, Colômbia, no mês de junho; nos atos comemorativos dos 90 Anos da Reforma Córdoba, realizados na Universidad Nacional de Córdoba, Argentina, também no mês de junho; à Universidade de Constantine, na Argélia, no mês de julho; do VIII Congresso Nacional e I Congresso Internacional sobre Democracia, Rosário, Argentina, no mês de setembro; na I Reunião de Coordenação da Red Andrés Bello, em que visitam as instituições universitárias colombianas, Bogotá, Colômbia, no mês de outubro; da VII Cumbre de Rectores de Universidades Estatales de America Latina, Jujuy, Argentina, no mês de novembro e na Reunião de Cooperação com dirigentes da CLACSO, Buenos Aires, Argentina, realizado no mês de dezembro.

Da longa lista ainda houve vários encontros em território nacional em que membros da CI-UNILA debateram e propagaram o projeto Unila, tendo a mesma inclusive como painel de discussões em alguns eventos e seminários. O resultado foi positivo devido a várias parcerias firmadas e acordos de intercâmbio com órgãos, entidades e universidades públicas. Em dezembro dão-se as primeiras discussões com as demais universidades federais brasileiras por meio do encontro com a Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior), resultando em discussões de formas de parceria e cooperação.

3.1.4 2009 – PREPARANDO TERRENO PARA A NOVA UNIVERSIDADE

Em janeiro, a logomarca e programação visual da UNILA são apresentadas como doação da empresa Verdi Design, bem como também o projeto arquitetônico final da Unila a partir do projeto inicial de Oscar Niemeyer. Em março, a Itaipu Binacional oficializa a doação do terreno de 37,07 hectares para a construção do futuro campus da UNILA. O acordo da doação foi firmado entre o diretor-geral da Itaipu, Jorge Samek e do então reitor da UFPR, Zaki Akel Sobrinho que na ocasião destacou que “a UNILA será o farol para iluminar a América Latina” (INFORMATIVO UNILA nº 4, 2009, p. 13).

No mês de maio, em comemoração aos 35 anos da Itaipu Binacional a Unila é homenageada com o monumento Portal do Conhecimento. Uma escultura

de 4,7 metros e 17 toneladas, de autoria do artista plástico Alfi Vivern é entregue em frente ao Campus onde será construída a Universidade.

A partir do segundo semestre de 2009, uma série de atividades ocorreram como a instalação do Conselho Latino-Americano do Imea, o Colóquio Internacional “Educação para a Integração Latino-Americana”, dando início às atividades acadêmicas da Unila; o VII Encontro Internacional do Fórum Universitário Mercosul (FoMerco) realizado no Parque Tecnológico Itaipu - PTI com a temática da integração latino-americana; o Curso Latino-Americano de Políticas e Avaliação da Educação Superior (CLAEPPAES) e, por fim, as Cátedras Latino-Americanas.

As Cátedras Latino-Americanas, por sua vez, se destacam como um projeto ousado e inovador, dado que é comum que este procedimento se dê uma vez já instalado e quando em uma universidade já em funcionamento (às vezes até em décadas para um instituto de estudos avançados ser implementado (TRINDADE, 2014)) e não anterior à mesma como ocorreu com a Unila. As mesmas se deram em número de 10, com duração de uma semana cada, com personalidades latino-americanas de referência como patronos e ministradas por um especialista de renome da área para debater diversos temas referentes à América Latina.

Desse ano ainda é oportuno citar o lançamento de dois livros publicados pelo IMEA: *Unila – Consulta Internacional*. Contribuições à concepção, organização e proposta político-pedagógica da Unila e *A Unila em Construção - Um projeto universitário para a América Latina*. Ambos com extenso trabalho em que detalham os primeiros passos do projeto universitário, relatando as etapas do desenho institucional e acadêmico que daria forma a Universidade.

Percebem-se, mais uma vez, o comprometimento dos envolvidos no projeto de Unila em proporcionar um terreno fértil para a concretização da Universidade. Para fechar o ano, em dezembro é aprovado no Senado Federal o projeto de lei que criaria a Unila e dá outras providências.

3.1.5 2010 – UM SONHO CONCRETIZADO

Em 12 de janeiro, o Presidente da República sanciona a lei 12.189/2010 tornando um projeto até então utópico em realidade. Helgio Trindade é designado reitor *pro tempore* e o uruguaio Gerónimo de Sierra como vice, portanto um primeiro estrangeiro à frente de uma Universidade Pública brasileira. Em maio, o provimento de vagas nas áreas administrativa e docente da Unila é realizado por meio de concurso.

Finalmente em setembro de 2010 é realizada, para cerca de 200 alunos latino-americanos, a aula inaugural da Unila contando com a presença do então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. “A sistematização desse amplo leque de atividades pavimentará o caminho para o reforço de nossa identidade comum⁴” salientou o presidente em discurso durante a sessão de encerramento da Cúpula Social do Mercosul, realizada em Foz do Iguaçu, em 16 de Dezembro de 2010.

O Quadro 2 a seguir procura apresentar os principais eventos discutidos na presente seção.

QUADRO 2 – CRONOLOGIA DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DA UNILA

ANO	MÊS	EVENTO
2005	Novembro	XXIX Reunião de Ministros da Educação do MERCOSUL (aprovação do Plano de Ação do Setor Educacional do MERCOSUL - SEM 2006-2010)
2006	Julho	Protocolo de Criação do Mecanismo Permanente Conjunto em Temas Educacionais (reunião entre Brasil e Argentina que resultou na discussão de uma Universidade para o MERCOSUL)
2006	Outubro	XX Reunião da Comissão Regional Coordenadora de Educação Superior (discussão no MERCOSUL para o espaço físico da futura universidade)
2006	Novembro	XXXI Reunião dos Ministros da Educação dos países do MERCOSUL (discussões para a Universidade do Mercosul)
2007	Julho	XXXII Reunião de Ministros da Educação do MERCOSUL (proposta de criação do IMEA)
2007	Novembro	XXXIII Reunião de Ministros da Educação do MERCOSUL (1ª menção à Unila independente do IMEA)
2007	11/dez	EM Interministerial nº 00331/2007/MP/MEC (pedido formal junto à presidência)

⁴ Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da-silva/discursos/2o-mandato/2010/16-12-2010-discurso-do-presidente-da-republica-luiz-inacio-lula-da-silva-durante-a-sessao-de-encerramento-da-cupula-social-do-mercosul.pdf/view>

2007	12/dez	PL 2878/2008 (Projeto de Lei para a criação da Unila apresentado ao CN)
2007	Dezembro	Encontro Internacional de Cátedras UNESCO sobre a Ibero-América (Declaração de Cáceres)
2008	17/jan	Comissão de Implantação da UNILA instituída (Portaria 43 - SESu/MEC)
2008	06/mar	Solenidade em que a Comissão foi instalada e empossada pelo Ministro da Educação Fernando Haddad
2008	Março	1ª Reunião da CI-UNILA (Brasília)
2008	Abril	Termo de Cooperação Técnica (TCT) entre a União e a UFPR, a qual passa a ser tutora da futura universidade.
2008	Abril	2ª Reunião da CI-UNILA (Foz do Iguaçu)
2008	Maio	3ª Reunião da CI-UNILA (Curitiba)
2008	Junho	4ª Reunião da CI-UNILA (Foz do Iguaçu)
2008	Julho	Aprovação formal entre Diretoria Executiva e o Conselho Administrativo de Itaipu Binacional para doação de terreno para construção da Unila
2008	Agosto	Apresentação do projeto arquitetônico idealizado por Oscar Niemayer
2008	Setembro	5ª Reunião da CI-UNILA (Curitiba)
2008	Novembro	6ª Reunião da CI-UNILA (Curitiba)
2008	Novembro	XXXV Reunião dos Ministros da Educação dos países do MERCOSUL (apresentação do projeto da Unila)
2008	Dezembro	7ª Reunião da CI-UNILA (Curitiba)
2008	Dezembro	Reunião Ordinária do Conselho Pleno da Andifes (discussões sobre parcerias e cooperação com demais universidades públicas brasileiras)
2009	Janeiro	8ª Reunião da CI-UNILA (Curitiba)
2009	Abril	9ª Reunião da CI-UNILA (Curitiba)
2009	Maio	35 anos da Itaipu Binacional (Unila é homenageada com o monumento Portal do Conhecimento)
2009	Maio	10ª Reunião da CI-UNILA (Foz do Iguaçu)
2009	Junho	11ª Reunião da CI-UNILA (Foz do Iguaçu)
2009	Agosto	Publicação dos livros: <i>Unila - Consulta internacional e Unila em Construção</i>
2009	19 a 22 de agosto	Colóquio Internacional "Educação para a Integração Latino-Americana" (início das atividades acadêmicas da UNILA)
2009	Agosto	Aprovação na Câmara dos Deputados do projeto de lei da Unila
2009	31/08 a 05/12	Cátedras Latino-Americanas
2009	9 a 11 de setembro	FoMerco - Fronteira, Universidade e Crise Internacional (Congresso Internacional sediado na Unila)
2009	01/10 a fevereiro de 2010	Curso Latino-Americano de Especialização em Políticas Públicas e Avaliação de Educação Superior
2009	Dezembro	Aprovação no Senado do projeto de lei da Unila
2010	12/jan	Lei 12.189 que sanciona a criação da Unila
2010	16/ago	Início das atividades acadêmicas
2010	02/set	Aula inaugural com o Presidente Lula

Fonte: Autoria própria.

3.1.6 ESTABILIDADE NOS SUBSISTEMAS

Quanto aos anos posteriores a sua criação, o presente trabalho não apresenta detalhes, considerando que o objetivo, aqui, é analisar os períodos pré-decisórios do projeto que originou a Unila. Ademais também não trata da avaliação da política pública, o que requereria um desenho de pesquisa diferente do abordado. Nesse sentido, suscita um novo trabalho a ser desenvolvido futuramente.

Contudo, um ponto interessante a salientar, é que quatro anos mais tarde após sua criação os primeiros formandos da nova Universidade concluíram seus cursos de graduação, sendo estes: 24 alunos entre brasileiros, paraguaios, uruguaios e argentinos de três cursos distintos, a saber: Ciência Política e Sociologia, Ciências Econômicas e Relações Internacionais.

Em 2014, inicia-se, também, a primeira turma de graduandos em Medicina e a oferta dos primeiros cursos de Pós-Graduação intitulados como Mestrado Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos e Mestrado em Integração Contemporânea da América Latina. Ambos com temática inovadora nos estudos latino-americanos.

Atualmente, de acordo com informações disponibilizadas em seu site institucional⁵, a Unila contempla 4.358 discentes matriculados em cursos de graduação e 511 alunos em pós-graduações. Os cursos de graduação ofertados contabilizam 29 e os de pós, 12. Já o quadro de docentes é composto por 362 profissionais, sendo 17% integrado por professores estrangeiros (o número de alunos estrangeiros, por sua vez, compreende 30%). A diversidade também é representada por cursos de extensão oferecidos nos idiomas aymara, guarani, creole e quíchua, os quais fortalecem sua comunidade acadêmica eclética.

A comunidade acadêmica da Unila pôde ainda comemorar em janeiro deste ano, a primeira turma de estudantes haitianos formados, além da previsão de

⁵ Disponível em: <https://www.unila.edu.br/saladeimprensa/unilaemnumeros>. Acesso em 19/01/2019.

receber mais 30 haitianos aprovados em processo seletivo no ano letivo de 2019⁶. Demais ações voltadas a projetos de pesquisa, cooperação internacional e ações de extensão endossam sua estrutura educacional.

Verifica-se, portanto, que de uma ideia original antes restrita a determinado subsistema, irrompe à *agenda-setting*, promovendo discussões e deliberações nos demais subsistemas envolvidos e que culmina na implementação da Unila. A estabilidade nos subsistemas também é constatada nos anos seguintes durante os governos de Dilma Rousseff até que uma possível ruptura no processo no ano de 2017 ganha fôlego no subsistema legislativo.

O mote trata de questionamentos sobre sua missão institucional e atrasos na finalização das obras do *campus* universitário. Essa discussão é melhor explicada no capítulo seguinte. Por enquanto, passemos a próxima seção a qual procura identificar os atores-chave do processo que tornaram operacional o processo de criação da Unila.

3.2 IDENTIFICANDO OS ATORES-CHAVE DO PROCESSO

Um primeiro ator relevante na consecução das ações que nortearam a ideia da criação da Unila e sua posterior implementação pode-se dizer certamente que foi o Governo Lula. Digo Governo e não tão-somente o próprio Lula devido a alguns personagens que trabalharam sobre a ideia de uma Universidade imbuída na integração regional e que juntamente com o ex-presidente orquestraram a consolidação da política pública no contexto regional abordado.

Dentre o Governo Lula, podemos citar como auxiliares do processo os ex-ministros Fernando Haddad, da Educação, e Paulo Bernardo Silva, do Planejamento, Orçamento e Gestão do Brasil; além do auxílio do subsistema legislativo, constituído pelos deputados federais Dr. Rosinha, PT/PR (também presidente do Parlasul) e Angelo Vanhoni, PT/PR (relator do projeto de lei na Câmara); o senador Cristovam Buarque, PDT/DF (relator do projeto de lei no

⁶ Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/noticias/pela-primeira-vez-haitianos-se-formam-na-unila>. Acesso em 19/01/2019.

Senado); além de autoridades locais e do Governo do Paraná em parceria com as províncias da Tríplice Fronteira, os quais manifestaram apoio dando a maior celeridade possível na aprovação do projeto.

Como potencial para contribuir para os objetivos da política externa durante os Governos Lula referente à integração regional, a Unila detém para si, além de um papel inovador de Universidade, a contribuição ainda para a internacionalização da educação superior (BRACKMANN, 2010). Nesse sentido, como via para a sua inserção internacional, com foco na integração regional da América do Sul, o projeto da Unila assume um importante investimento na estratégia brasileira de internacionalização do ensino.

Vale destacar que iniciativas voltadas à integração regional foram intensificadas durante os governos Lula, colocando-o como um importante *global player* no cenário mundial. Por meio da atuação do presidente Lula e de uma política qualificada como “ativa e altiva”, termos empregados por seu chanceler Celso Amorim (AMORIM, 2013), o país pôde fazer relevantes incursões na arena global.

Com o fim das negociações na tentativa de se criar a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), “o governo Lula certamente contribuiu para a sopa de letras que constituiu a intrincada constelação de fóruns internacionais (AMORIM, 2013, p. 111)”, o que revela as iniciativas brasileiras voltadas a reforçar sua política externa sob a cooperação Sul-Sul e nas mais variadas frentes das quais se candidatou e tomou parte.

O resultado dessas iniciativas toma-se, por exemplo: o Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul (IBAS, também chamado de G3), o BASIC (bloco formado pela cooperação técnica entre Brasil, África do Sul, Índia e China), a formação do grupo dos BRICS, as Cúpulas América do Sul-Países Árabes (ASPA), a Cúpula América do Sul-África (ASA), a criação da UNASUL (União de Nações Sul-Americanas), a criação do G-20 da OMC, além de incursões e contatos formais com a Asean (Associação de Nações do Sudeste Asiático) e o fortalecimento das relações político-econômicas com o Mercosul.

Evidente que o Mercosul merece destaque sobretudo por ter sido dali a gênese para o projeto Universidade do Mercosul, proposta apresentada no Fórum

Educação Superior no Mercosul, realizado em 2006 na cidade de Belo Horizonte/MG.

No intuito de se criar um espaço no segmento da Educação Superior para a conformação de um Espaço Regional de Educação Superior (ERES) do Mercosul, um Grupo de Alto Nível é formado com a incumbência de que nesse espaço venham a ser ministrados temas voltados a integração regional, campi universitários venham a ser constituídos nos diversos países do Mercosul, além de prover mobilidade de professores, estudantes e pesquisadores (ANDRÉS, 2010).

Resumindo, da área educacional do Mercosul, denominada de Mercosul Educacional, o governo brasileiro apresentou a proposta de uma Universidade do Mercosul, que originou o Espaço Regional de Educação Superior do Mercosul (ERES) e que, posteriormente, daria origem a Unila. Almeida (2015) cita que, embora dificuldades financeiras e institucionais do Mercosul não puderam viabilizar a criação da Universidade do Mercosul, coube ao Brasil tomar a iniciativa de levar a ideia de se criar uma universidade para integrar os povos latino-americanos, o que, com a ascensão de lideranças progressistas na região, contribuiu para o projeto ser levado a frente.

Assumindo unilateralmente a criação da Unila e propagando-a de uma universidade mercosulina para uma universidade latino-americana, o Brasil materializa o princípio constitucional conforme estabelece em seu artigo 4º, parágrafo único, de que “buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações (BRASIL, 1988) e que “o Mercosul e a integração sul-americana são a parte possível e operativa de um processo maior que é a integração latino-americana (ALMEIDA, 2015, p. 103)”.

No Governo Lula, é necessário destacar, também, a política doméstica por meio do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras – Reuni, que faz parte do Programa de Expansão da Educação Superior e constituído por três ciclos com o objetivo do governo Federal de fortalecer e expandir o ensino superior público (BRACKMANN, 2010).

Os ciclos, por sua vez, consistiram primeiramente (2003/2006) em criar novas universidades federais de modo a atender a demanda de novas oportunidades locais e regionais, procurando combater as desigualdades regionais. O segundo ciclo (2007/2012) buscou expandir e reestruturar a oferta de instituições federais de ensino superior (contando com 54 existentes em dezembro de 2007). Por fim, o terceiro ciclo (2008) procurou dar ênfase no estabelecimento de universidades federais em locais considerados estratégicos com mote integracionista e de cooperação internacional. Além da Unila, destacam-se a Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, a Universidade Luso-Afro-Brasileira - UNILAB e a Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

Do lado do subsistema acadêmico, o ex-reitor da Universidade Federal do Paraná – UFPR, Carlos Augusto Moreira Júnior e seu sucessor Zaki Akel Sobrinho, também se destacaram como articuladores do processo de criação e implementação da Unila. Hélió Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, encabeçou a Comissão de Implantação da Unila (CI-UNILA), criada em março de 2008 com o objetivo de preparar as atividades acadêmicas e curriculares da Unila e composta por especialistas voltados a área de integração regional e estudos da América Latina em seu rol de apresentações.

A participação de Hélió Trindade em vários congressos e seminários acadêmicos serviu para divulgar o projeto da Unila além de conseguir parcerias e convênios com demais universidades em projetos para promoção e internacionalização da Universidade. Em seu discurso de posse na CI-UNILA, ressalta a vocação solidária da Unila “que assume corajosamente o papel especializado de compartilhar os esforços nacionais que visam ampliar a rede de cooperação e interação com todos os países da América Latina (TRINDADE, *apud* BRUNNER, 2008)”.

Na seção anterior, do presente capítulo, foram abordados alguns eventos importantes na consecução e divulgação do projeto Unila encabeçado pelas ações de Trindade, tais como a promoção em fóruns e eventos acadêmicos nacionais e internacionais. Outro importante fomentador do projeto de criação da Unila foi Jorge Samek, diretor-geral da Itaipu Binacional, o qual destaca a Universidade como um novo modelo ambicioso de integração, “que incorpora as dimensões

cultural e educacional como vetores essenciais, superando a visão economicista tradicional que reduz o processo de integração aos acordos de livre comércio (SAMEK, 2010)”.

Ressalta-se, aqui, a importância da Itaipu Binacional na formação da infraestrutura, por meio da qual fez a doação do terreno para a construção do campus da universidade junto ao complexo do Parque Tecnológico de Itaipu (PTI).

Ademais, destacam-se a participação de Sindicatos, da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), da União Nacional dos Estudantes (UNE), da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), da Organização Continental Latino-Americana e Caribenha de Estudantes (OCLAE), os quais tiveram o papel de divulgar as ações do projeto da Unila nos sites de suas entidades institucionais. Somam-se ainda demais associações e Universidades Públicas que apoiaram a causa e puderam dar maior legitimidade ao processo de criação da Unila.

Após identificar o processo histórico de criação da Unila e alguns dos atores mais relevantes na consecução do projeto da Unila, se faz necessário um tratamento metodológico dos discursos proferidos pelos principais atores envolvidos no processo de formação da Unila. Para isso, o capítulo seguinte se propõe a analisar essa narrativa discursiva e verificar a instrumentalização dos discursos instaurada no contexto regional para o projeto Unila.

4 ANÁLISE DO CONTEÚDO DISCURSIVO

O método central adotado na presente proposta de pesquisa é o qualitativo. Visando atingir os objetivos propostos, o referido trabalho se valerá de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), portanto, do tratamento das informações contidas nas mensagens dos discursos investigados. Da inferência dos dados coletados será tratado o material de modo a codificá-lo e justificar posteriormente as questões que serão verificadas neste trabalho.

Por meio de um banco de dados da revisão bibliográfica, que retratava a Unila como objeto de pesquisa, criou-se um novo banco em que se destacam os agentes envolvidos no processo de criação da Unila e os discursos que referenciam a mesma.

Desta forma, as fontes de dados para o presente trabalho consistiram dos seguintes documentos: discursos oficiais e proferidos em notas de imprensa; atas da reunião da Comissão de Implantação da Unila (órgão que antecedeu a criação da Unila, responsável pelos preparativos normativos de sua implementação e que, por meio dos encontros realizados, originaram dois livros publicados); entrevistas de atores-chaves publicadas em periódicos e revistas, além da análise de documentos constitutivos do processo.

De modo a esclarecer ao leitor os atores-chaves trabalhados no processo de formulação de política pública da Unila, o Quadro 3 abaixo procura reuni-los sob a estrutura de 'macrossistema' e 'subsistemas', termos defendidos por Baumgartner e Jones (1993) para situar os agentes no contexto da criação de políticas públicas.

Macrossistema, nesse sentido, abrangeria os líderes governamentais, responsáveis pelas questões mais proeminentes do processo, enquanto que subsistemas, por sua vez, seriam as demais arenas políticas nas quais os interesses em prol de distinta política poderiam ser propagados ou restringidos. É nessas arenas institucionais que as ideias ou elementos discursivos se associariam, propiciando a difusão das mesmas (TRUE *et al*, 2007).

QUADRO 3 – QUADRO SISTEMÁTICO DOS AGENTES NA FORMAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA

Estrutura	Composição	Principal (s) agente(s)
Macrossistema	Governo Lula	Presidente da República, Ministros de Governo Governador do Paraná e demais autoridades ligadas aos Poderes Executivos.
Subsistema Legislativo	Poder Legislativo	Senadores, Deputados Estaduais, Deputados Federais e demais autoridades ligadas ao Poder Legislativo.
Subsistema Técnico	Itaipu Binacional	Diretor-geral da Itaipu
Subsistema MERCOSUL	MERCOSUL Educacional	Autoridades ligadas ao bloco regional de integração e cooperação técnica
Subsistema Acadêmico	CI-UNILA, Cátedras Latino-Americanas do IMEA-UNILA	Reitor Hélgio Trindade, especialistas e demais professores convidados.

Fonte: Autoria própria inspirado nos termos de Baumgartner e Jones (1993).

Os subsistemas, portanto, são as arenas em que os agentes compartilham uma política pública específica. O quadro apresenta os mais importantes agentes que atuaram no processo de criação e formação da Unila, escolhidos, sobretudo, por sua atuação junto à mídia e demais canais de promoção da política pública. Concomitantemente, a escolha dos discursos considerou a atuação dos mesmos nos mais variados fóruns de discussões. Um melhor detalhamento do papel desempenhado por cada um, bem como a importância que cada grupo conferiu na

consecução do processo de criação da Unila, foi realizado na segunda seção do capítulo 3.

A análise de conteúdo, portanto, trata-se de um estudo com abordagem qualitativa (BARDIN, 2011) de modo a codificar as informações contidas nas mensagens do discurso identitário analisado.

A análise de conteúdo, como método do presente trabalho, permite investigar o material representado pelos discursos coletados e codificá-lo de modo a evidenciar a ação e a intenção dos principais atores responsáveis pelo processo de formação da Unila.

Para Lawrence Bardin (2011, p. 38), “a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Em termos gerais, a especificidade do conteúdo das mensagens é dada pela inferência, ou seja, deduzir por meio do raciocínio e tirar como consequência um determinado enunciado.

Da inferência seria possível determinar a motivação ou o que conduziu determinado enunciado, bem como as consequências que possa provocar os possíveis efeitos das mensagens. Diferentemente da análise documental que:

É a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem; o da análise de conteúdo, é a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a mensagem. (BARDIN, 2011, p. 46).

Uma das técnicas utilizadas pelo método da análise de conteúdo é a análise das co-ocorrências que, ao codificar um texto, por exemplo, pode demonstrar se dois elementos presentes num contexto de uma mensagem previamente definida poderiam ser dissociativos ou exclusivos um do outro. Ou seja, mais do que averiguar a frequência de um termo num distinto texto, é verificar se o termo tenha relação com outros termos empregados pelo locutor. Por exemplo, se os elementos A e B aparecem frequentemente, podemos deduzir um caráter associativo do emissor. Se em outro caso, o elemento B não aparece

associado ao elemento C, pode-se prever de que são dissociados ou exclusivos na fala do locutor.

Bardin (2011) cita, por exemplo, que palavras como ‘doença’ e ‘dinheiro’ detectadas numa hipotética sessão de psicoterapia poderiam revelar nuances do espírito do interlocutor, ou ainda se os termos ‘mãe’ e ‘sexo’ poderiam ser associativos ou dissociativos na fala do paciente fictício.

Ao abordar os discursos proferidos pelos principais agentes do processo de formação da Unila, podemos antever vários enfoques dados a sua materialização como política pública, bem como propósitos para efetivar sua posterior implementação.

Do material pesquisado, a presente dissertação analisa os discursos proferidos em eventos oficiais, atas de reunião e discursos reproduzidos na mídia. A escolha do material se detém na especificidade que trata a Unila como objeto de reprodução na fala dos interlocutores, ou seja, tendo a Unila como foco de uma política pública a ser criada, importa verificar a dimensão da mesma e os aspectos que a caracterizam para ser considerada e posteriormente aceita ou não pela sociedade. Um exemplo: pode-se perceber que a palavra ‘fronteira’ é recorrente na fala dos variados subsistemas. Contudo um caráter mais político ou meramente geográfico pode ser mais evidente em um sistema do que no outro.

Um banco de dados em que se destacam os agentes envolvidos no processo de criação da UNILA e seus discursos que referenciam a mesma foi elaborado com o propósito de analisar a ênfase dada pelos tomadores de decisão. Posteriormente, se o discurso teve relevância no processo de criação da Unila é examinado por meio da inferência dos dados coletados. O esboço abaixo apresenta um quadro sintético composto para posterior tratamento da análise de conteúdo. O mesmo é dado como amostragem, uma vez que a composição completa do quadro é contemplada no Apêndice 1.

QUADRO 4 – QUADRO SISTEMÁTICO DOS DISCURSOS DOS AGENTES NA FORMAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA (AMOSTRA)

Agente – Cargo/função	Data	Fonte	Referências à Unila	Link
Fernando Haddad – Ministro da Educação (Macrossistema)	06 de março de 2008	Discurso do ministro da Educação, Fernando Haddad, na cerimônia de posse da comissão para implantação da Unila	(...) A criação da Unila representa a vontade do Brasil de dar passos mais largos no que se refere ao continente (...) pensar um modelo novo de universidade (...) ideia promissora (...) sonho de muitos brasileiros e muitos latino-americanos (...) formar quadros que... pensem numa espécie de civilização latino-americana que certamente contribuirá com todo o mundo.	goo.gl/q4riq1
Luis Inácio Lula da Silva – Presidente da República (Macrossistema)	16 de junho de 2010	Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia de assinatura de atos em conjunto com o presidente do Peru, Alan García	Experiência muito rica (...) uma universidade latino-americana, onde os professores serão latino-americanos, o currículo será latino-americano e os alunos serão latino-americanos, ou seja, serão estudantes, professores e o currículo dos países da América Latina (...) que haja uma mistura da América Latina	goo.gl/XuPSr4
Jorge Samek – Diretor-Geral da Itaipu (Subsistema Técnico)	12 de janeiro de 2010	Sala de Imprensa. Para Jorge Samek, Unila é uma conquista histórica.	O projeto da Unila é inovador e ambicioso. Será a primeira universidade brasileira inteiramente voltada para a América Latina (...) um novo modelo de integração, que incorpora as dimensões cultural e educacional como vetores essenciais, superando a visão economicista tradicional que reduz o processo de integração aos acordos de livre comércio.	goo.gl/vLLZJa

Miguel Rojas Mix - Fundador da Cátedra Francisco Bilbao Identidad e Integración Latinoamericana (Subsistema Acadêmico)	Jul/Ago de 2008	Informativo da Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, nº 1.	A primeira experiência respaldada por um governo com idéia de avançar, abrir-se para o continente e de ter identidade	goo.gl/q4riq1
---	-----------------	--	---	--

Fonte: Autoria própria.

Do quadro acima propôs-se colocar em evidência indicadores que facilitassem a compreensão do tratamento da análise de conteúdo a ser desenvolvido. A principal delas foi o emprego da divisão em subsistemas e macrossistemas, empregando os termos de Baumgartner e Jones (1993). Dessa forma, espera-se analisar as impressões e os sentidos contidos nos discursos sobre o projeto de formação da Unila.

Com isso, a divisão se dá sobre a análise do conteúdo expresso no macrossistema, composto pelo Governo Lula, e nos demais subsistemas: Legislativo, Técnico, Mercosul e Acadêmico, dos quais coube selecionar alguns atores importantes em cada subsistema, conforme apresentados na segunda seção do capítulo 3. Dos discursos proferidos nesses subsistemas espera-se identificar os textos e mensagens que expressam a ideia proposta para a Unila e de como ela é difundida como instrumento para a implementação de uma política pública.

Passemos a seguir, de modo detalhado, a apresentação e análise dos discursos dos agentes políticos envolvidos na criação da Unila para posterior discussão dos resultados obtidos.

4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DISCURSOS

A coleta dos discursos analisados se deu, sobretudo, no período que antecedeu a formação e criação da Unila, a saber, de 2006 até a materialização da

Universidade no ano de 2010. Vale lembrar a audiência realizada em 31 de julho de 2006, entre os ministros Fernando Haddad, da Educação do Brasil, e Daniel Filmus, da Educação, Ciência e Tecnologia da Argentina em que o mote principal da reunião seria um protocolo de cooperação entre as nações para a criação da então anunciada Universidade do Mercosul (LORENZONI, 2006).

A importância dessa audiência se dá por ser a precursora nos discursos analisados em que uma universidade via integração é cogitada pela primeira vez no subsistema Mercosul (embora os princípios ordenadores do Plano de Ação do Setor Educacional do Mercosul - SEM 2006-2010 conforme lembra Almeida (2015) tenham dado suporte inicial para a discussão, além, é claro, das aspirações antigas de pensadores latino-americanos que viam a necessidade da materialização de uma universidade para integrar os povos da América, conforme salienta Rojas Mix (2009)).

Esta Universidade do Mercosul, de acordo com os ministros, se propunha a beneficiar a região sul do continente, criando uma rede de universidades brasileiras e argentinas que uma vez estruturadas, levaria a experiência para os demais países do Mercosul, priorizando, desta forma, a integração regional. A égide de um projeto inovador estava lançada. Contudo, dados os bloqueios institucionais o processo não se concretizou devido às divergências entre os membros do bloco regional (ALMEIDA, 2015), somado a entraves burocrático-financeiros e, sobretudo, da eminência de um “imperialismo brasileiro” sobre a região, conforme destaca Carlos Augusto Moreira Júnior, reitor da UFPR na época, que via com receio o avanço do Brasil por parte dos demais parceiros do Mercosul (CI-UNILA, 2008).

Discussões até então restritas ao ‘subsistema Mercosul’ passam a orbitar em outro subsistema, desta vez o ‘Acadêmico’, em que Ronaldo Mota, Secretário da Educação Superior do MEC, e Héglio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pleiteiam uma proposta alternativa à Universidade do Mercosul, a qual seria um instituto de estudos avançados no âmbito do Mercosul para dar vazão a ideia integracionista via educação (TRINDADE, 2014).

Concomitante ao projeto da Universidade do Mercosul ou mesmo do instituto de pesquisas, a UFPR se mostra como uma aliada importante nas

tratativas de implementação junto com a Itaipu Binacional, esta um novo subsistema, denominado por nós como ‘Técnico’ e que, por meio dos discursos analisados, não teria sido possível avançar o debate sobre a criação da Unila sem esse importante agente envolvido nas arenas de discussões. A ideia é difundida e propagada até chegar ao ‘Macrossistema’, representado pelo Governo Lula, o qual decide viabilizar o projeto, não como um instituto ligado ao Mercosul, mas chefiando, a partir daí, uma nova Universidade Federal a ser construída. Logo um projeto de lei é solicitado pelo Presidente Lula e um novo subsistema, desta vez o ‘Legislativo’, entra na pauta das discussões do que seria a criação da Universidade Federal de Integração Latino-Americana – Unila.

Percebe-se uma estrutura institucional definida em que vários subsistemas começam a interagir em prol de uma política pública a ser materializada. Não uma ideia modesta que facilmente seria aceita, mas uma ideia nova, a qual teve resistência inicial no subsistema Mercosul, devido a amplitude do projeto de integração que detinha em seus ideais e que precisou ser debatido em várias instâncias e, sobretudo, avançar nestas arenas para que pudesse ser formulada e aceita.

É nesse contexto que a análise do conteúdo revela mudanças dramáticas e não incrementais na formulação da Unila como política pública. Uma Universidade até então medida sob perspectivas e sonhos, condicionada ao Mercosul, tornar-se-ia uma política doméstica do Governo Lula.

Da composição dos discursos elaborou-se um banco de dados em que, por meio de uma análise qualitativa dos discursos, pudesse explicar a criação da Unila e suas tratativas. Por meio de *software* apropriado, foi gerada uma *nuvem de palavras* utilizando o banco de dados, revelando desta forma as principais inferências no tocante à aplicação da Unila como política pública. O resultado demonstrado por meio da imagem abaixo revela as principais frequências de palavras utilizadas nos discursos dos principais agentes inseridos nos subsistemas analisados.

IMAGEM 1 – NUVEM DE PALAVRAS (FRÊQUÊNCIA DAS PALAVRAS MAIS UTILIZADAS NOS DISCURSOS)



Fonte: Autoria própria desenvolvida por meio do software *NVIVO 11 for Windows*.

A imagem verbaliza, por exemplo, que termos como ‘projeto’, ‘educação’, ‘desenvolvimento’ e ‘conhecimento’, associados a termos como ‘inovadora’, ‘importante’, ‘solidária’, ‘modelo’, ‘desejo’ e ‘oportunidade’ procuram consolidar a ideia de uma Universidade construída sob motes específicos, como algo novo a ser desenvolvido na região e com propósitos de preencher uma lacuna até então carente, a saber: “um centro avançado de referência e mobilização da inteligência

latino-americana (LULA DA SILVA, 2010)”⁷, expresso nas palavras do presidente Lula.

Da nuvem de palavras é possível extrair um conjunto de palavras que possibilitem uma melhor explicação da criação da Unila. A menção maior sobre as palavras ‘universidade’, ‘América Latina’ e ‘integração’ é recorrente nos subsistemas. Contudo, palavras como ‘projeto’, ‘inovadora’, ‘modelo’, ‘iniciativa’ e ‘solidária’, por exemplo, passam a serem constantes ao se referirem à Unila. Nesse sentido, percebe-se, ainda, que um conjunto de palavras passa a associar e caracterizar a Unila como um empreendimento único e grandioso.

Demais palavras similares no bojo da especificidade do conteúdo das mensagens são observadas ao notar que os sentidos das mesmas ressaltam a importância da Itaipu no processo, o avanço do ensino sobre áreas até então carentes, além da cooperação e promoção dos agentes envolvidos na implementação da política pública. Passa-se, então, a análise e a discussão dos resultados.

4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considere as seguintes discussões: “Nesse contexto, destaco o importante papel da Universidade. Tanto o Parlasul quanto a UNILA tem a enorme tarefa de criar uma **identidade** política e cultural na região (ROSINHA, 2008, grifo nosso)”⁸. “Não queremos oferecer cursos tradicionais, mas construir uma **identidade** entre os países, que possibilite o desenvolvimento de cada um (HADDAD, 2008, grifo nosso)”⁹. “Hoje, esse nosso continente, secularmente dividido e diminuído em sua **identidade** geopolítica e cultural, vive um novo tempo (LULA DA SILVA, 2010, grifo nosso)”.

⁷ Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante aula inaugural da Unila e cerimônia de assinatura do decreto de criação da Comissão de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira. Foz do Iguaçu - PR, 02 de setembro de 2010. Disponível em: <goo.gl/eKFBUw>.

⁸ Disponível no Informativo Unila nº 2, set/out de 2008, p. 03.

⁹ Disponível no Informativo Unila nº 2, set/out de 2008, p. 16.

A discussão entre os agentes dos subsistemas remete a uma identidade coletiva. Algo que antes inexistente ou diminuído venha a ser materializado por intermédio da criação da Unila. Uma universidade que priorize uma cultura regional, latina, americana, latino-americana e por ser estrategicamente localizada na Tríplice Fronteira venha consubstanciar tal iniciativa. De acordo com a E.M.I. nº 331/2007/MP/MEC, que acompanha a proposição, a Universidade “terá como meta 10.000 estudantes nos cursos de graduação, mestrado e doutorado”, salientando que “preferencialmente, formado por profissionais de todos os países da região”. Em suma, identidade enquanto condicionada num contexto espacial e mantida ou construída por meio de práticas discursivas.

A discussão remeteria ainda a um discurso identitário latino-americano, o que poderia resultar num novo trabalho explorando essa vertente. Por ora, é necessário destacar a existência de uma preocupação em integrar os povos latino-americanos sob a égide da criação da Unila, naquilo que Miguel Rojas Mix (2009) chama de “uma mentalidade latino-americana para as futuras gerações”, mas que, no momento, priorizemos apenas a menção identitária incutida nos discursos sem delinear sua aplicabilidade ou não.

Com isso, vemos que numa primeira codificação dos discursos analisados procura-se por meio deles, dar forma e caracterizar a futura Universidade. A preocupação dos agentes envolvidos, expressa na árvore de palavras abaixo (Imagem 02), destaca a necessidade de caracterizar a Unila como algo novo, em construção, que procura dar sentido a um grande empreendimento.

A necessidade de se trazer um significado para a futura universidade se mostra uma tarefa difícil para os agentes dos subsistemas. Do conteúdo das mensagens analisadas não há uma referência que a compare com outra universidade federal brasileira ou mesmo latino-americana. Uma ‘ideia’, um ‘sonho’ e, sobretudo, uma ‘novidade’ são termos que procuram a identificar. Essa novidade só é possível dado o espaço geográfico que simbolicamente a universidade vem representar.

IMAGEM 2 – ÀRVORE DE PALAVRAS DO TERMO ‘IDENTIDADE’



Fonte: Autoria própria desenvolvida por meio do software *NVIVO 11 for Windows*.

No mesmo período, duas outras Universidades foram implementadas, a saber: a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, alinhada à integração com nações africanas, principalmente com os países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), e a Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, para atender as perspectivas da Mesorregião que compreende o Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul. Em comparação com elas, nota-se que as impressões relativas à Unila revelam um tratamento diferenciado da sua identidade institucional¹⁰.

Da nuvem de palavras gerais criadas anteriormente (conforme Imagem 01, p. 63), extraímos os adjetivos e menções que mais procuraram representar a Unila e o resultado pôde ser representado na Imagem 03 a seguir. Os termos grifados em vermelho procuram caracterizar a Unila e sua importância.

¹⁰ Para uma discussão aprofundada sobre a implementação da UFFS, destaco os trabalhos recentes de Monteiro (2017), o qual analisa os desafios de inclusão popular que a universidade objetiva alcançar para o desenvolvimento da Mesorregião e de Gutierrez (2017), que destaca o papel dos movimentos sociais também responsáveis por sua idealização e criação. Destaco também o trabalho de Ribeiro (2016), que faz uma análise dos processos de internacionalização da Unila e Unilab e os desafios dos projetos universitários na escala regional/continental de cooperação Sul-Sul.

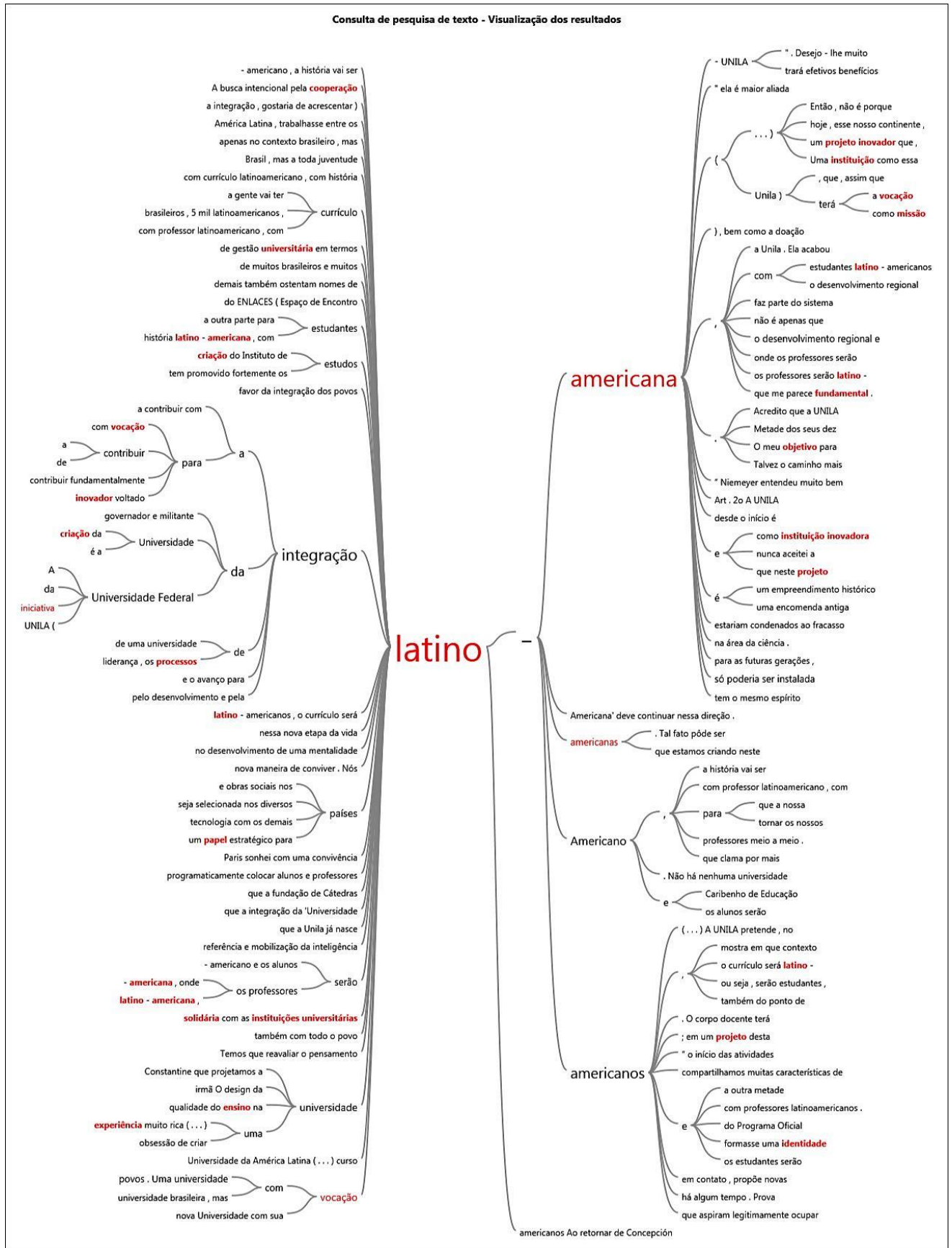


IMAGEM 3 – UNILA E SUAS REFERÊNCIAS

Fonte: Autoria própria desenvolvida por meio do software NVIVO 11 for Windows.

Nesse sentido, as referências à Unila, expressas na imagem, procuram apresentar um ‘projeto’, ‘processo’, ‘modelo’, ‘proposta’ ou ‘iniciativa’, termos associados à mesma, e que além de ‘nova’, seja ‘inovadora’, ‘solidária’ e ‘necessária’ em sua missão integrativa. Percebe-se um viés ufanista nos discursos ao abordar a Unila, tomando-a, por fim, como um exemplo ímpar. Em suma:

Uma instituição de visão e vocação interdisciplinar, multidisciplinar, cruzando fronteiras. Será uma universidade de passagem, de cruzamentos e intersecções nos campos político, epistemológico e institucional. É um avanço extraordinário. Uma instituição que vai programaticamente colocar alunos e professores latino-americanos em contato, propõe novas formas de interação que evidentemente vão gerar resultados maiores. (GAZZOLA, 2008) ¹¹.

Além da temática do ensino resultar das discussões no âmbito do subsistema do Mercosul, mais especificamente do Mercosul Educacional, os discursos envolvendo a criação da Unila remetem, também, ao processo doméstico de políticas públicas do Macrossistema, sobretudo nas ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE lançado em 2007 no Governo Lula e sob a gestão do então Ministro da Educação Fernando Haddad. Tratava-se de uma política federal com o objetivo de melhoria da Educação Básica incidindo sobre os mais variados aspectos da educação em seus diversos níveis e modalidades, bem como dar vazão às metas quantitativas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (Lei n. 10.172/01).

Na apresentação do documento *PDE – Razões, Princípios e Programas*, o Presidente Lula enfatiza:

Não é por acaso que os mais diferentes setores sociais, dos trabalhadores aos empresários, dos professores aos alunos, das escolas privadas às escolas públicas, em todas as regiões, têm reconhecido a consistência das políticas públicas voltadas para a educação: PROUNI, Universidade Aberta, FUNDEB, Piso Salarial Nacional do Magistério, IDEB, REUNI, IFET, entre outras iniciativas. Muito já foi feito e muito mais temos que fazer (...). A educação, como sempre afirmamos, é um caminho sólido para o Brasil crescer beneficiando todo o nosso povo. O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) é um passo grandioso nesse sentido. (MEC, 2008, p.3).

¹¹ Disponível em Informativo Unila nº2, set/out de 2008, p. 13.

Jorge Samek, presidente da Itaipu Binacional, salienta o vetor educacional como essencial, de modo a romper a tradição economicista a qual reduz as iniciativas integracionistas apenas no âmbito dos acordos de livre comércio. Há ainda uma urgência na aprovação do projeto, dado o término do mandato do Governo Lula incidir no dia 1º de janeiro de 2011 (havia tratativas de o projeto iniciar ainda em 2008, contudo somente em setembro de 2010 é que se daria a implementação, mês em que se dá a aula inaugural proferida pelo Presidente Lula).

Os discursos também referendam a iniciativa da criação da Comissão de Implantação da Unila – CI-UNILA, um importante veículo do subsistema acadêmico, a qual serviu de intercâmbio até o Projeto de Lei ser sancionado no Congresso Nacional por meio do subsistema legislativo. Ou seja, antes mesmo de a Unila ser inaugurada, Cátedras e seminários já estavam sendo contemplados no projeto da Universidade.

Projetos de intercâmbio, cooperação internacional entre universidades estrangeiras, participação em seminários e congressos internacionais e o mote da expectativa para atender 10.000 alunos, com metade das vagas destinadas para estudantes brasileiros e a outra metade para estudantes estrangeiros, são lembrados nos discursos analisados.

A ênfase em cursos distintos na temática de integração e conhecimento voltado a cultura latino-americana também são destaques. Um “farol para iluminar a América Latina” na questão acadêmica como aponta Zaki Akel Sobrinho, Reitor da UFPR na época.

Outro ponto extraído da árvore de referências da Unila remete a questão espacial que a Universidade irá compor. A questão da Unila ser implementada na região da Tríplice Fronteira é estratégica no sentido de se estabelecer “um espaço de intercomunicação e convivência trinacional (TRINDADE, *apud* BRUNNER, 2008)” e que, por meio de sua implementação, possa estender sua influência desde o México até os demais países do continente americano.

Os discursos interligam as palavras espaço e futuro, numa clara demonstração de política pública de longo prazo. Em entrevista, Hélió Trindade ressalta que “uma universidade nova somente consolidará seu perfil acadêmico

com, no mínimo, duas ou três décadas de funcionamento” e “que os dirigentes universitários dando continuidade ao projeto da UNILA, em consonância com a comunidade acadêmica sejam capazes de conservarem, com qualidade social, seu DNA originário (TRINDADE, 2014)”.

O discurso do Secretário de Administração do Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia da Argentina, Gustavo Iglesias, já em 2006, apontava a importância do espaço físico da futura Universidade, salientando que uma vez o espaço escolhido para a Unila, este possa não se limitar nos espaços circunscritos, mas elevar a distribuição do conhecimento a outros patamares:

Pode ser uma universidade do bloco, um espaço de informação ou campos integrados de distintas universidades e distintos países. Seja como for, o que importa é termos um espaço de formação que una o particularismo de cada um dos países, onde possamos aplicar a capacidade e o esforço da integração como um marco regional. (BRASIL, 2006, p.7).

A colaboração do subsistema técnico é expressa recorrentemente nos discursos. A importância da Itaipu é dada como um importante aliado na criação da Unila e até mesmo imprescindível para a sua construção conforme as menções inculcadas nos discursos dos agentes envolvidos na política de criação da Unila. O apoio incondicional para o projeto da Unila, ao ceder o espaço provisório do Parque Tecnológico de Itaipu até o término da construção do espaço físico da nova Universidade, revela participação fundamental da Itaipu no processo de formação da política pública.

Zaki Akel Sobrinho, ex-reitor da UFPR, salienta que “o trabalho do professor Hégio, como presidente da CI-UNILA, e a parceria inestimável da Itaipu, conduzida pelo diretor-geral brasileiro, Jorge Samek, têm sido fundamental para o sucesso do projeto (INFORMATIVO UNILA nº 6, 2009, p. 5)”.

A participação nas reuniões da CI-UNILA revela ainda a preocupação do subsistema técnico na elaboração da composição dos cursos da futura universidade, os quais sugerem Engenharia de Infraestrutura e Engenharia de Sistemas na grade curricular, além de apontar o desafio de se ter que integrar a universidade com a cidade de Foz do Iguaçu, algo que de certa forma a própria

Itaipu em sua história não teve sorte nesse intento, destaca o engenheiro Jorge Habib Hanna el Khouri (IMEA, 2009a).

As menções ao Governo Lula também são importantes destaques no conteúdo dos discursos analisados. A ideia da Universidade da Integração Latino-Americana “é uma encomenda antiga do Presidente Lula ao Ministério da Educação. Ela representa um gesto de aproximação, um desejo sincero de integração do presidente” lembra Fernando Haddad. A Unila é a ‘menina dos olhos’ do presidente Lula, dada a representatividade das regiões e a parceria firmada entre o MEC, Itaipu e os brasileiros, salienta Rogério Mulinari, Vice-Reitor da Universidade Federal do Paraná numa clara demonstração da preferência da Unila face outras políticas públicas no setor educacional voltadas à integração regional (IMEA, 2009a).

“Estamos com o pé fincado no presente, mas com o olhar no futuro. E o olhar no futuro é exatamente esta que será a maior obra do Presidente Lula no ensino superior” destaca Jorge Samek. A menção do sociólogo Manuel Antônio Garretón expressa ainda mais essa importância:

Se ha dicho muchas veces que sin la presencia protagonista de Brasil — algunos hablan de liderazgo, los procesos de integración latinoamericana estarían condenados al fracaso y que la tradicional tendencia al aislamiento de dicha nación conspira contra este rol activo que se le exige. Parece que bajo la dirección del presidente Lula algo significativo está cambiando en la materia. (INFORMATIVO UNILA nº 1, 2008, p. 9).

A política externa do Governo Lula e a criação da Unila foram temas debatidos no seminário intitulado “Atores e Agendas da Política Externa Brasileira: Renovação ou Reconfiguração?”, que ocorreu na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em novembro de 2008. Evento organizado pelo Instituto de Relações Internacionais da PUC/RJ em que a professora Ingrid Sarti, membro da CI-UNILA, destacou a política externa brasileira do Governo Lula como um modelo de integração cultural e educacional, o qual rompe com o viés até então meramente diplomático e comercial.

Em suma, o macrossistema assiste o desenrolar do processo de criação e implantação da Unila nos demais subsistemas com expectativa de que o mesmo

conclua-se ainda no mandato em vias de terminar em 2010, o que facultaria ao governo Lula a concretização do terceiro ciclo do Reuni, bem como a realização de uma importante obra com viés para integração da América Latina creditada ao seu Governo.

Nas palavras do Ministro da Educação Fernando Haddad: “queremos que saiam desta universidade profissionais formados para destravar o processo integracional e para isso é necessário oferecer cursos diferentes dos que existem nas universidades tradicionais (PARLASUL, 2008)”.

Percebe-se a sugestão de um entrave no processo integracionista e que a Unila ao assumir, por exemplo, a integração no próprio nome, se aproprie de ideais de valorização latino-americanas. Uma instituição que tenta integrar o que historicamente foi separado e que, por intermédio de sua missão institucional, objetiva realizar (MARTINS, 2011). É o que se espera, e estariam promovendo, em tom político, o macrossistema e demais subsistemas. “Integração, UNILA e Itaipu são hoje realidades que tem de ser muito mais projetadas aos nossos povos e ao nosso mundo (INFORMATIVO UNILA nº 4, 2009, p. 6)”.

4.3 ESTABILIDADE (E UMA POSSÍVEL RUPTURA NOS SUBSISTEMAS?)

Da relevância de uma ideia a ser materializada, com o desenrolar positivo do processo de criação da Unila, os discursos se voltam agora a celebrar a conquista de execução da política pública. Com os trâmites legislativos sendo aprovados por unanimidade nas Casas Legislativas, atrelado ao endosso das ações de promoção e divulgação empreendidas pela CI-UNILA, o resultado é a convergência do processo ideacional assumido pelos subsistemas.

Estabilizam-se as discussões com a materialização do processo: “se alguém ainda duvidava da Unila, este ato representa que ela se tornou realidade e representa a aproximação entre os povos da América Latina”, destaca o uruguaio Gerónimo de Sierra ao assumir a vice-reitoria da universidade em solenidade do dia 08 de abril de 2010, na cidade de Foz do Iguaçu.

A convergência também se dá no envolvimento dos agentes no processo. Se antes as discussões orbitavam com um peso maior ora no subsistema Mercosul ou no subsistema acadêmico, por exemplo, a dinâmica das interações faz com que todos os agentes dos demais subsistemas, com o avanço das negociações, promovam a concretização da política pública. As ações da CI-UNILA, as participações dos agentes técnicos nas reuniões, a trajetória positiva no Legislativo e a promoção capitaneada pelo presidente Lula em diversas audiências das quais participa perfazem uma estrutura institucional definida e estável. O resultado é a materialização da política pública.

O Modelo do Equilíbrio Pontuado utilizado na análise da dissertação corrobora para demonstrar que o discurso da Unila antes marginal, ascende à pauta das discussões na *agenda-setting*, provocando mobilizações de recursos e mudança comportamental na agenda política.

Esta estabilidade, contudo, é interrompida no ano de 2017 quando um questionamento sobre uma possível precarização da missão institucional e da visão organizacional da UNILA irrompe de um dos subsistemas. O senador Alvaro Dias (quando ainda filiado ao PV/PR), cobra providências do Ministério da Educação em relação à Unila. Os problemas apontados pelo senador são no tocante aos atrasos nas obras de construção da universidade no terreno doado pela Itaipu, além da crítica ao conteúdo das disciplinas oferecidas aos estudantes que, segundo o mesmo, teria um cunho de doutrina ideológica, classificado por ele como bolivariana (SENADO NOTÍCIAS 20/04/2017).

Outra ação também amplamente discutida no cenário político e acadêmico foi a proposição de uma emenda aditiva à MP 785, de 2017 (Reforma do FIES – Financiamento Estudantil) de autoria do deputado federal Sergio Souza (PMDB/PR), o qual propunha a transformação da Unila em uma Universidade intitulada Universidade Federal do Oeste do Paraná (UFOPR), bem como os campi das cidades de Toledo e Palotina, ambos do Paraná e ligados à Universidade Federal do Paraná (UFPR), também virem a ser consultados para integrar a nova Universidade.

A alegação do deputado Sergio Souza é de que a Unila não estaria sendo suficiente em prover mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho da região

o que, segundo ele, justificaria a evasão dos estudantes que se formam na fronteira e migrem para outras regiões do Estado.

O mote dessas discussões é válido para constatar que as premissas que envolveram a criação da Unila são ainda válidas hoje para legitimar sua missão integradora e que, sobretudo, precisam ser firmadas continuamente. O remanejamento para um viés voltado ao mercado e capacitação de mão-de-obra, conforme destaca a Emenda Aditiva nº 55 à MP 785/2017¹², além das mudanças de governo nas esferas do Executivo, faz com que os discursos responsáveis pela formulação da política pública precisem ser reiterados.

O resultado foi a retomada dos participantes originais no processo em favor da manutenção da missão integrativa da Unila. Em nota, de 31 de julho de 2017, o ex-presidente Lula, o ex-ministro da Educação Fernando Haddad e o ex-chanceler Celso Amorim defenderam a soberania e autonomia universitária: “Fechar a Unila, seja qual for o pretexto, não é apenas um crime contra a jovem intelectualidade latino-americana e caribenha. É um crime de lesa-pátria (LULA DA SILVA *et al*, 2017)”¹³.

A imagem política tratada nas discussões da formulação política já não teria efeitos com a entrada de novos agentes, antes longe do processo e que agora incorporados no debate político procuram redefinir a Unila para novas questões. Uma ideia, desta vez contrária, rompe do subsistema legislativo e insiste em reescrever as regras e mudar o equilíbrio de poder. Baumgartner e Jones (1993), ao analisar a política orçamentaria norte-americana em face da alternância dos partidos Democrata e Republicano no sistema político dos EUA, constatariam que mudanças dramáticas poderiam ocorrer dessa alternância, podendo levar a atritos na consecução de políticas públicas anteriormente estáveis.

No caso brasileiro, com os agentes do Governo Lula agora afastados do poder, somado ao posicionamento conservador de novos agentes no jogo político, faz com que as ideias que nortearam o processo ideacional da Unila precise ser reforçada. Com isso, os agentes envolvidos no processo anterior voltam à cena em sua defesa. O resultado que se configurou a seguir foi positivo, e com a crescente

¹² Disponível em: < http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1608597&filename=EMC+55/2017+MPV78517+%3D%3E+MPV+785/2017> Acesso em 23/01/2019.

¹³ Disponível em: < <https://www.lula.com.br/querem-fechar-unila/>>

mobilização de políticos, acadêmicos e sindicatos em defesa da Unila, a emenda aditiva proposta à Medida Provisória que descaracterizaria a universidade foi retirada da pauta de discussões.

Em evento ocorrido no dia 03 de abril de 2018, a UFPR promoveu um ciclo de debates intitulado “Os desafios atuais das universidades públicas brasileiras” que contou com as participações dos professores Fernando Haddad (USP), Cecilia Angileli (vice-reitora da Unila) e Roberto Romano (Unicamp). Questões como cortes nos orçamentos públicos voltados para a educação, falta de investimento em obras de infraestrutura e os desafios contemporâneos para a qualidade de ensino foram temas debatidos.

IMAGEM 4 – UFPR PENSANDO O BRASIL – “OS DESAFIOS ATUAIS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS”



Da esquerda para a direita: Fernando Haddad (USP), Ricardo Marcelo Fonseca (reitor UFPR), Cecilia Angileli (vice-reitora da Unila) e Roberto Romano (Unicamp).

Ao se colocar o projeto da Unila em xeque, percebe-se que uma determinada política pode vir a sofrer drásticas mudanças após a sua

implementação. Uma ideia, agora contrária a original pode vir ascender à pauta da agenda governamental provocando mudanças na tomada de decisões e reestruturando, para uma nova perspectiva, a identidade institucional. No tocante a Unila, a mesma resiste. Por hora, detém em suas premissas iniciais que ante as discussões atuais vem reforçar ainda mais os discursos que originaram sua implementação.

Importa, por fim, ressaltar os principais achados do conteúdo analisado na presente pesquisa, o qual foram expressos nos discursos e pode-se extrair as seguintes conclusões:

- A Unila é um projeto em construção, ou seja, uma instituição de ensino que vai programaticamente buscar alcançar sua missão integrativa. A meta, por exemplo, de vir a compor 10.000 alunos em seu quadro discente, impõe um grande desafio para um empreendimento na área educacional;
- Uma política de longo prazo, com vias para o desenvolvimento regional;
- Sua identidade, inicialmente condicionada a um contexto espacial geográfico, espera-se que deva expandir gradualmente sua influência para novas instâncias regionais;
- O espaço representado pela Tríplice Fronteira para a sua instalação é fator preponderante na implementação da política pública;
- O avanço das políticas domésticas do Governo Lula, voltadas à expansão do ensino superior, embasam os discursos;
- Há, também, a menção da importância da política externa do Governo Lula e que a materialização da Unila representa, nesse sentido, um grande feito;
- O caráter de urgência para implementação é recorrente nos discursos;
- Motes integracionistas para além do âmbito comercial são citados;

- A parceria da UFPR, da Itaipu e dos trabalhos empreendidos da CI-UNILA na promoção da nova Universidade é de igual modo referenciado em boa parte dos discursos.

Em suma, a necessidade de integrar todos os povos da América Latina por meio de sua influência acadêmica e poder destravar processos integracionistas na região vem consubstanciar os discursos analisados. Um monopólio de políticas que, voltadas aos efeitos positivos advindos da cooperação da futura universidade, reiteram a estabilidade nos subsistemas e marca o desfecho das discussões em prol da implementação da Unila.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baumgartner e Jones (2012) afirmam que mais importante do que avaliar se uma estrutura ou teoria é certa ou errada é a capacidade de verificar até que ponto ela foi proveitosa e em que medida pôde estimular novas pesquisas. Ao utilizar o Modelo do Equilíbrio Pontuado para análise do processo de formulação da Unila como política pública, atingiu-se o objetivo de explicar os motes ideacionais defendidos pelos agentes representados pelos subsistemas e que foram responsáveis para a sua implementação.

A divisão em subsistemas facilitou abordar o problema de pesquisa, a saber: qual foi o conteúdo das ideias apresentadas para embasar a criação da Unila no processo político? Desta forma, ao verificar os momentos pré-decisórios que resultaram na adoção da política pública, percebeu-se uma dinâmica na política dos subsistemas que resultou numa ruptura na tomada de decisões.

Uma ideia anteriormente circunscrita num subsistema distinto, a saber, o subsistema Mercosul, romperia suas discussões para além do seu subsistema, chegando às decisões da agenda do macrossistema e impondo novas diretrizes para a formulação de uma política pública.

A estratégia adotada para verificar o conteúdo das ideias consistiu em analisar documentos e discursos dos principais agentes envolvidos no processo de criação da Unila. Uma coleta de material dos anos de 2006 a 2010 foi realizada e que procurou caracterizar e dar importância à nova universidade.

A política da Unila consegue demonstrar que a defesa por parte dos agentes que tomando-a como um empreendimento inovador no campo educacional e integracionista das políticas públicas, concomitante ao fôlego dado ao papel dos discursos de ganho político e social, perpetrados pelos agentes envolvidos no processo político, foram importantes para a concretização de sua implementação.

O objetivo geral de analisar as ideias presentes nos momentos pré-decisórios de criação da Unila e que avançaram no debate político também puderam ser discutidas na pesquisa. Verificou-se, assim, um projeto em construção, com motes integracionistas na área educacional e dependente de uma

estrutura institucional definida que pudesse levar com êxito sua formulação e posterior implementação.

Enquanto que o capítulo 2 pode articular o referencial teórico ao objeto de análise, o capítulo 3 pode apresentar os principais eventos de maneira cronológica além dos principais agentes envolvidos no processo de criação da Unila. A eleição dos principais atores se deu, sobretudo, por sua importância representada nos subsistemas e visibilidade constatada por intermédio da análise dos discursos.

Quanto ao conteúdo discursivo, o mesmo pode ser verificado no capítulo 4, este dividido em três subseções. A primeira examinou os discursos proferidos pelos agentes envolvidos no processo de criação da Unila e apresentando-os num quadro divididos em subsistemas. O método da análise de conteúdo de Bardin é apresentado e propicia analisar a narrativa discursiva de modo a verificar a instrumentalização dos discursos no processo político.

A segunda seção do capítulo 4 permitiu a discussão dos principais achados representada pelas referências que os discursos conferem à Unila. Por meio de um software apropriado, uma nuvem de palavras pode ser confeccionada e a partir da mesma, codificaram-se as informações contidas nas mensagens do discurso identitário. O resultado revelou o trabalho de uma estrutura consistente, representada pelos subsistemas e que trazendo consigo as premissas de um empreendimento inovador na área educacional e integracionista foi responsável em levar adiante a promoção de uma universidade para a região.

A terceira seção, por fim, procurou analisar a conjuntura no ano de 2017, que veio a questionar as tratativas iniciais dos discursos pré-decisórios. Mote este válido para reforçar as ideias que anteriormente nortearam os discursos relacionados à sua criação e que contemporaneamente precisem ser reforçados para legitimar sua missão institucional.

Conclui-se a importância da discussão na área interdisciplinar das políticas públicas sobre o objeto analisado, suscitando que novas pesquisas venham a ser substanciadas. Ao se tratar de uma política de longo prazo e que dependa da legitimação dos futuros governantes é imprescindível que a discussão do projeto inovador da Unila possa ser constantemente avaliada de tempos em tempos.

Cada universidade lida com pesos diferentes de adaptação e a experiência da Unila pode vir a influenciar as práticas de ensino vigentes, bem como em propor alternativas de serem replicadas nas demais políticas públicas. A Unila como estrutura interdisciplinar abarca conceitos distintos para si. A abordagem desses conceitos e a maneira como são utilizados é que tornam materializável o projeto da Unila. A Unila foi e é um discurso simbólico. A projeção para uma política pública que auxiliará a integração latino-americana e que, conforme as tratativas dispostas em seus discursos de criação, simbolizam a ousadia de um projeto inovador.

REFERÊNCIAS

ABI, A. D. G. Identidade e Integração: o protagonismo da UNILA nos processos de integração da pós-modernidade. **Conjuntura Global**: Curitiba, vol. 4, nº 3, p. 467-477, 2015.

ALEXANDRE, S. P. **A inclusão da diversidade no ensino superior**: um estudo sobre a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) numa perspectiva das epistemologias não hegemônicas. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2015.

ALMEIDA, L. R. **O Mercosul Educacional e a criação da Unila no início do século XXI**: por uma integração regional via educação. 149 f. Tese (Doutorado em Economia Política Internacional) – Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

AMORIM, C. **Breves narrativas diplomáticas**. São Paulo: Benvirá, 2013.

ANDRÉS, A. **A Educação Superior no Setor Educacional do Mercosul**. Brasília: Consultoria Legislativa, p. 32, 2010.

ARAUJO, D. M. M. Internacionalização e integração: interfaces, possibilidades e os desafios do Ensino Superior na Unila e Unilab. **Revista Digital do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História**: Foz do Iguaçu, n. 3, p. 1-17, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMGARTNER, F. R.; JONES, B. D. **Agendas and instability, in american politics**. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

_____. From there to here: Punctuated Equilibrium to the General Punctuation Thesis to a Theory of Government Information Processing. **The Police Studies Journal**, Malden, v. 40, nº1, 2012.

BIRKLAND, T. A. **An introduction to the policy process** – Theories, concepts, and models of public policy making. London: M. E. Sharp, 3ª ed., 2011.

BRACKMANN, M. M. **Internacionalização da educação superior e política externa brasileira**: estudo da criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). 270 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

BRUNNER, J. J. **Nace la Universidad Federal de Integración Latino Americana (UNILA) en Brasil**. Santiago, Universidad Diego Portales, Centro de Políticas Comparadas de Educación, 20 mar, 2008. Disponível em: <http://www.brunner.cl/?p=964>. Acesso em 23//1/2019.

CABALLERO, S. **El proceso de integración regional del Mercosur: ¿Qué papel juegan los factores ideacionales?** 312 p. Tese (Doutorado em Relações Internacionais e Estudos Africanos), Departamento de Ciencia Política y Relaciones Internacionales, Universidad Autónoma de Madrid, Madrid, 2011.

CANDEAS, A. **A Integração Brasil-Argentina. História de uma ideia na “visão do outro”**. Brasília: FUNAG, 2010.

CAPELLA, A. C. N. Perspectivas Teóricas sobre o Processo de Formulação de Políticas Públicas. **BIB** - Revista Brasileira de Informações Bibliográficas em Ciências Sociais, nº 61. São Paulo, ANPOCS, 2006.

CASTANHEIRA, F. **O ambiente acadêmico da UNILA e as estratégias de combate à homofobia, 2010 – 2015**. 114 f. Dissertação (Mestrado em Integração Latino-americana) – Instituto Latino-americano de Economia, Sociedade e Política, Universidade Federal da Integração Latino-americana, Foz do Iguaçu, 2017.

CHIBIAQUI, E. D. P. **A vida em comum em sociedades multiculturais: análise das relações sociais e da adaptação dos alunos da Unila em Foz do Iguaçu -PR**. 168 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) – Centro de Educação e Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2016.

CORAZZA, G. A Unila e a integração latino-americana. In: **Boletim de Economia e Política Internacional**. IPEA, nº 03, p. 79-88, jul, 2010.

COUTINHO, C. N. Representação de interesses, formulação de políticas e hegemonia. In: TEIXEIRA, S. F. **Reforma Sanitária: em busca de uma teoria**. São Paulo: Cortez, 1989.

DIAS, R. **Relações Internacionais – Introdução ao estudo da Sociedade Internacional Global**. São Paulo, Editora Atlas S.A., 2010.

DIXON, A. P. El presidente de Brasil sanciona la creación de la UNILA. **Cuardenos Americanos**, 131, Mexico, p. 201-203, 2010.

DYE, T. **Policy Analysis**. Alabama: University of Alabama Press, 1976.

ELDREDGE, N.; GOULD, S. J. Punctuated equilibria: na alternative to phyletic gradualism. In: SCHPF, T.J.M. **Models in Paleobiology**. San Francisco: Freeman Cooper, p. 82-115, 1972.

FOUCAULT, M. **Segurança, Território, População**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FUKS, M.; PERISSINOTTO, R. M.; SOUZA, N. R. **Democracia e participação**: os conselhos gestores do Paraná. Curitiba: UFPR, 2004.

GUADILLA, C. Modelos de acceso y políticas de ingreso a la educación superior. El caso de América Latina y El Caribe. **Educación Superior y Sociedad**, v. 2, nº 2, p. 72-93, 1991.

GUTIÉRREZ, D. **O papel da sociedade civil na constituição de novas Universidades Federais no Brasil**. Militância, mobilizações e oportunidades em torno da criação da Universidade Federal da Fronteira Sul. 133 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

IMEA. INSTITUTO MERCOSUL DE ESTUDOS AVANÇADOS. Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **A UNILA em construção**: um projeto universitário para a América Latina. Foz do Iguaçu: IMEA, 2009a.

_____. INSTITUTO MERCOSUL DE ESTUDOS AVANÇADOS. Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **UNILA – Consulta Internacional**: contribuições à concepção, organização e proposta político pedagógica da UNILA. Foz do Iguaçu: IMEA, 2009b.

JANN, W.; WEGRICH, K. Theories of the policy cycle. In.: FISCHER, F.; MILLER, G. J. SIDNEY, M. S. **Handbook of Public Policy Analysis**: Theory, Politics, and Methods. Boca Raton / London / New York: CRC Press, pp. 43-62, 2007.

JONES, C. O. **An introduction of the study of public policy**. Belmont: Duxbury Press, 1970.

KNOEPFEL, P; LARRUE, C.; VARONE, F.; HILL, M. **Public Policy Analysis**. Bristol (Great Britain): The Policy Press, 2007.

KÜNZEL, P. Itaipu pode abrigar 1.^a sede da Universidade do Mercosul. **Gazeta do Povo Online**, Curitiba, 18 ago, 2006. Caderno Vida e Cidadania. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=592055&tit=Itaipu-pode-abrigar-1-sede-da-Universidade-do-Mercosul> . Acesso em 22/01/2019.

LEON, P. The stages approach to the policy process: what has it done? Where is it going? In: SABATIER, P. A. **Theory of the policy process**. Theoretical lenses on public policy. Boulder (USA): Westview Press, 1999. p. 19-32.

LINDBLOM, C. E. Still Muddling, Not Yet Through. **Public Administration Review**, New Haven, nº 39, p. 517-526, 1979.

LORENZONI, I. Haddad discute criação da Universidade do MERCOSUL com presidente da República. **Ministério da Educação - Notícias**, 31 jun, 2006.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6757:&catid=221&Itemid=86. Acesso em 22/01/2019.

_____. Universidade da Integração Latino-Americana desperta interesse na Espanha. **Ministério da Educação - Notícias**, 07 dez, 2007. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9615:sp-86919095&catid=221&Itemid=86. Acesso em 22/01/2019.

LULA DA SILVA, L. I.; AMORIM, C.; HADDAD, F. Querem fechar a UNILA. Lula, **Sala de Imprensa**, 31 jul, 2017. Disponível em: < <https://www.lula.com.br/querem-fechar-unila/> > Acesso em 23/01/2017.

MAIA, C. M.; GRANDO, J. L. Metodologia para definição de tipologias de políticas públicas, para entender a elaboração, implementação e avaliação. **Colóquio** – Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat – Taquara, v. 13, n. 2, jul./dez, p. 166, 2016.

MARTINS, D. V. **A história da educação superior na América Latina e o desafio integracionista da Universidade Federal da Integração Latino-Americana** (UNILA). 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2011.

MATEOS, S. B. Participação Popular: a construção da democracia participativa. **Desafios do Desenvolvimento**, Brasília, Ano 8, ed. 65, 2011. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2493:catid=28&Itemid=23> Acesso em 22/01/2019.

MENY, I.; THOENIG, J. **Las políticas públicas**. Barcelona: Ariel Ciencia Política. 1992.

MEUNIER, I. ; MEDEIROS, M. A. Construindo a América do Sul: identidades e interesses na formação discursiva da Unasul. **Dados**, Rio de Janeiro, vol. 56, nº 3, set/out, 2013.

MONTEIRO, R. A. C. **Desafios político-institucionais de implantação de uma Universidade pública popular**: o caso da Universidade Federal da Fronteira Sul. 168 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2017.

PINHO, A. Governo propõe criar a Universidade Federal da América Latina. **Folha de São Paulo**. São Paulo, ed. 463, 11 dez, 2007. Observatório da Imprensa. Caderno Educação. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/folha-de-s-paulo-35529/> > Acesso em 20/12/2018.

REDFORD, E. S. **Democracy in the Administrative State**. New York: Oxford University Press, 1969.

RIBEIRO, F. A. **Estratégia geoeducacional na cooperação Sul-Sul**: uma análise dos projetos das universidades de integração internacional – Unila e Unilab. 238 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

RISTOFF, D. Introdução. In: Modelos Institucionais de Educação Superior. Brasília, **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP**, (Coleção Educação Superior em Debate; v. 7), p. 14, 2006.

ROJAS MIX, M. Sobre los compromisos de la Unila. **UNILA: consulta internacional**: contribuições à concepção, organização e proposta político-pedagógica da Unila. Foz do Iguaçu: Instituto Mercosul de Estudos Avançados - Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, p. 297-300, 2009.

_____. Integração ainda que tardia. In: BRUNS, R. **Sem Fronteiras**: Curitiba, p. 76-77, 2º sem, 2010.

ROMANOV, V. A. C. La perspectiva de H. D. Lasweell (1902-1978) para el análisis de las políticas públicas. In: ROTH DEUBEL, A. **Enfoques para el análisis de políticas públicas**. Bogotá: Universidade Nacional de Colombia, p. 67-96, 2010.

ROTH DEUBEL, A. Las políticas públicas y sus principales enfoques analíticos. In: _____. **Enfoques para el análisis de políticas públicas**. Bogotá: Universidade Nacional de Colombia, p. 17-66, 2010.

SAMEK, J. Para Jorge Samek, Unila é uma conquista histórica. Itaipu Binacional, **Sala de Imprensa**, 12/01/2010. Disponível em: goo.gl/vLLZJa. Acesso em 23/01/2019.

SANTIAGO, S. (Des) caminhos culturais. In: MUSILLI, C. **Sem Fronteiras**, Curitiba: pp. 68-75, 2º sem, 2010.

SARTI, I. “Unila” - a ousadia de um sonho – primeiros passos rumo à Universidade da Integração Latino-americana. **Jornal da Ciência**, Rio de Janeiro, p. 7, 02 maio. 2008.

SCHATTSCHEIDER, E.E. **The Semi-sovereign People**. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1960.

SERRANO, M. Pronunciamento de Marisa Serrano em 16/05/2008. Senado Federal. **Atividade Legislativa**, Plenário, Pronunciamentos, 16 mai, 2008. Disponível em:< <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/pronunciamentos/-/p/texto/373836>>. Acesso em 15/01/2019.

SILVESTRE, H. C.; ARAÚJO, J. F. F. E. Teoria do Equilíbrio Pontuado nas políticas públicas brasileiras. O caso do Ceará. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, art. 2, p. 696-711, nov/dez, 2015.

SIMON, H. **Comportamento Administrativo**. Rio de Janeiro: USAID, 1957.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez, p. 30, 2006.

TATAGIBA, L. Conselhos gestores de políticas públicas e democracia participativa: aprofundando o debate. **Revista de Sociologia Política**, Curitiba, n.25, pp. 209-213, 2005. Resenha.

THOMAS, H.? Cómo estructurar la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA)? **Rev IMEA-UNILA**, Foz do Iguaçu, v. 1, n. 1, p. 1-22, 2013.

TRINDADE, H. H. C. A Unila e a ideia de conhecimento compartilhado. **Integración y Conocimiento**, Núcleo de Estudios e Investigaciones en Educación Superior del Mercosur (NEIES-Mercosul), p. 113-118, 2014. Entrevista concedida a Célio da Cunha.

_____ UNILA: Universidade para a integração latino-americana. **Revista Educación Superior y Sociedad/Nueva Época**, Caracas, v. 14, n. 1, p. 147-153, 2009.

TRUE, J. L.; JONES, B. D.; BAUMGARTNER, F. R. Punctuated equilibrium theory: explaining stability and change in public policymaking. In: SABATIER, P. A. (Ed.) **Theories of the policy process**. Colorado: Westview Press, 2ª ed., p. 155-187, 2007.

VIANA, V. S. **Proposta de Programa de Atenção Psicossocial para estudantes da Unila**. 111 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

WEBER, C. **Simulating Sovereignty: Intervention, the State and Symbolic Exchange**. Cambridge, Cambridge University Press, 1995.

OUTRAS FONTES

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Câmara Federal dos Deputados. MPV 785 00055. Emenda Aditiva. Altera a Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010, para criar a Universidade Federal do Oeste do Paraná (UFOPR) e dá outras providências. **Sala de Comissões**. Brasília, DF, 12 jul, 2017.

_____. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 2 – 10 jan. 2001, p. 1.

_____. Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1 – 13 jan. 2010, p. 1.

_____. MP nº 785, de 2017. Altera a Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001, a Lei Complementar nº 129, de 8 de janeiro de 2009, a Medida Provisória nº 2.156-5, de 24 de agosto de 2001, a Medida Provisória nº 2.157-5, de 24 de agosto de 2001, a Lei nº 7.827, de 27 de setembro de 1989, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, e dá outras providências (Reforma do FIES). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1 - 6 jul, 2017, p. 2.

_____. Ministério da Educação. **Encontros do MERCOSUL Educacional**. Belo Horizonte, 2006.

_____. Ministério da Educação. **Portaria Ministerial nº 43/2008-MEC**. Assessoria de Comunicação Social. Brasília, 17 de jan, 2008. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria43.pdf> >. Acesso em 22/01/2019.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Ministério da Educação. **Exposição de Motivos Interministerial nº 00331/2007/MP/MEC**. Brasília, 11 de dezembro, 2007. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Projetos/EXPMOTIV/EMI/2007/331%20-%20MP%20MEC.htm > Acesso em 22/01/2019.

_____. Projeto de Lei, PL 2878/2008, de 25 de fevereiro de 2008. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA e dá outras providências. Câmara dos Deputados, **Atividade Legislativa**: Brasília, DF, 2008. Disponível em: < <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=384520> > Acesso em 22/01/2019.

CI-UNILA. Ministério da Educação. Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **Dossier Documentos Unila**. Foz do Iguaçu, Assessoria de Comunicação CI-UNILA, 17 nov, 2008.

CLICKFOZ. **Intituto Mercosul de Estudos Avançados inicia atividades com palestras via web**. Foz do Iguaçu, 19 out, 2009. Disponível em: <<https://www.clickfozdoiguacu.com.br/instituto-mercosul-de-estudos-avancados-inicia-atividades-com-palestras-via-web/>> Acesso em 09/01/2019.

H2FOZ. Itaipu Binacional. Lula anuncia nesta quarta-feira Universidade Federal em fi. Jornal de Itaipu eletrônico. **Gazeta do Povo – PR**, 11 dez, 2007. Disponível em: <<https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/itaipunamidia/lula-anuncia-nesta-quarta-feira-universidade-federal-em-fi?page=3>> Acesso em 15/01/2019.

_____. Itaipu Binacional. Lula destaca Unila na integração dos latinos. Jornal de Itaipu eletrônico. **Notícias de Itaipu**, 10 nov, 2008. Disponível em: <<https://jie.itaipu.gov.br/node/37394>> Acesso em 20/01/2019.

_____. Itaipu Binacional. Para Jorge Samek, Unila é uma conquista histórica. Jornal de Itaipu eletrônico. **Sala de Imprensa**, 12 jan, 2010. Disponível em: <<https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/para-jorge-samek-unila-e-uma-conquista-historica>> Acesso em 20/01/2019.

_____. Itaipu Binacional. Projeto assinado por Lula cria em Foz a Unila. Jornal de Itaipu eletrônico. **Institucional**, 12 dez, 2007. Disponível em: <<https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/projeto-assinado-por-lula-cria-em-foz-unila>> Acesso em 20/01/2019.

INFORMATIVO UNILA. Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **Informativo da CI-UNILA**. Foz do Iguaçu, jul/ago, nº 1, 2008.

_____. Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **Informativo da CI-UNILA**. Foz do Iguaçu, set/out, nº 2, 2008.

_____. Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **Informativo da CI-UNILA**. Foz do Iguaçu, nov/dez, nº 3, 2008.

_____. Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **Informativo da CI-UNILA**. Foz do Iguaçu, jan/abr, nº4, 2009.

_____. Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **Informativo da CI-UNILA**. Foz do Iguaçu, maio, nº 5, 2009.

_____. Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **Informativo da CI-UNILA**. Foz do Iguaçu, agosto, nº 6, 2009.

_____. Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **Informativo da CI-UNILA**. Foz do Iguaçu, set/nov, nº 7, 2009.

LULA DA SILVA, L.I. **Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante audiência ao Conselho Nacional da Juventude para assinatura da convocação da 2ª Conferência Nacional da Juventude**. Brasília – DF, 12 de agosto de 2010.

_____. **Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante aula inaugural da Unila e cerimônia de assinatura do decreto de criação da Comissão de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira**. Foz do Iguaçu - PR, 02 de setembro de 2010.

_____. **Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante a sessão de encerramento da Cúpula Social do Mercosul**. Foz do Iguaçu – PR, 16 de dezembro de 2010.

_____. **Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia de assinatura de atos em conjunto com o presidente do Peru, Alan García**. Manaus – AM, 16 de Junho de 2010.

_____. **Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia de inauguração das novas instalações do Campus Porto da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas – RS, 21 de outubro de 2010.

_____. **Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante sanção do Projeto de Lei dos IFETs – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Palácio do Planalto, 29 de dezembro de 2008.

_____. **Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante solenidade de lançamento do 1º Plano Nacional de Formação de Professores**. Brasília – DF, 28 de maio de 2009.

_____. **Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de inauguração do CTBE - Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol**. Campinas – SP, 22 de janeiro de 2010.

_____. **Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no encerramento do Simpósio Internacional “Políticas Sociais para o Desenvolvimento: Superar a Pobreza e Promover a Inclusão”**. Brasília – DF, 07 de agosto de 2009.

_____. **Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à Revista Carta Maior.** Palácio do Planalto, 30 de setembro de 2010.

_____. **Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, às rádios Globo 930 AM e Transamérica FM.** Brasília – DF, 04 de agosto de 2009.

MEC. Ministério da Educação. Criada comissão de implantação da Unila. **Educação Superior**, 6 mar, 2008. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/10005-sp-1822906555>> Acesso em 20/01/2019.

MEC. Ministério da Educação. Encontro aponta importância da Unila. **Educação Superior**, 7 mai, 2008. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/10457-sp-1142204392>> Acesso em 24/01/2019.

_____. Ministério da Educação. O Plano de Desenvolvimento da Educação – Razões, princípios e programas (PDE). **Biblioteca Digital do Planejamento**, 2008, p. 3. Disponível em: < <http://bibspi.planejamento.gov.br/handle/iditem/178>> Acesso em 23/01/2019.

MERCOSUL EDUCACIONAL. MERCOSUL. Comissão Regional Coordenadora de Ensino Superior (CRCES). Ata n.04/2006 da **XX Reunião da Comissão Regional Coordenadora de Educação Superior**, Curitiba, 2006. Disponível em: < <http://edu.mercosur.int/es-ES/atas-de-reunioes-do-setor-educacional-do-mercosul-cmc/finish/229-2006/301-mercosur-rme-ccr-crces-xx-n-04-06.html>> Acesso em 23/01/2019.

PARLASUL. Parlamento do Mercosul. **Educación: el camino para la integración regional**, 2008. Disponível em: < <https://www.parlamentomercosur.org/innovaportal/v/628/2/parlasur/educacion:-el-camino-para-la-integracion-regional.html>> Acesso em 23/01/2019.

ROUSSEFF, D. **Intervenção da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante a primeira sessão plenária da III Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da América Latina e do Caribe e I Cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos.** Caracas, Venezuela, 02 de dezembro de 2011.

SENADO DE LA NACIÓN ARGENTINA. Proyecto de declaración declarando de interés la creación de la Universidad Federal de Integración Latinoamericana, en la ciudad de Foz do Iguazú. **Secretaría Parlamentaria.** Dirección General de Publicaciones, Proyecto de Declaración (S-2138/08), Palacio del Congreso de la Nación Argentina, Buenos Aires, 13 ago, 2008.

SENADO NOTÍCIAS. Alvaro Dias: Corrupção joga a população contra o Congresso. Brasil. **Agência Senado**, 20 abr, 2017. Disponível em: < <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/04/20/alvaro-dias-corrupcao-joga-a-populacao-contra-o-congresso>> Acesso em 23/01/2019.

UNESCO. Entrevista com o Presidente da Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). **Representação da Unesco no Brasil**. Sobre a Unesco no Brasil, 12 mar, 2008. Entrevista concedida a Letícia Tancredi. Disponível em:< http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/single-view/news/interview_with_the_president_of_the_implementation_commissio/>. Acesso em 12/01/2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). A mais antiga do Brasil. **Portal da Informação**. Curitiba, 2019 em: < <http://www.ufpr.br/portalfpr/a-mais-antiga-do-brasil/>> Acesso em 23/10/2019.

_____. Vice-Reitor uruguaio da Unila toma posse em Foz do Iguaçu. **Superintendência de Comunicação Social**. Curitiba, 8 abr, 2010. Disponível em:< <http://www.ufpr.br/portalfpr/noticias/vice-reitor-uruguaio-da-unila-toma-posse-em-foz-do-iguacu/>> Acesso em 20/12/2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA (UNILA). **História da Unila**, A Comissão de Implantação. Foz do Iguaçu, 2019 em: < <https://www.unila.edu.br/conteudo/hist%C3%B3ria-da-unila-0>> Acesso em 20/01/2019.

_____. **Notícias**. Vida Universitária. Foz do Iguaçu, 2019 em: <Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/noticias/pela-primeira-vez-haitianos-se-formam-na-unila>. Acesso em 19/01/2019.

_____. **Sala de Imprensa**. Unila em números. Foz do Iguaçu, 2019 em: < <https://www.unila.edu.br/saladeimprensa/unilaemnumeros> > Acesso em 20/01/2019.

UNIVERSIDAD NACIONAL MAYOR DE SAN MARCOS (UNMSM). Fundación de la Universidad de Lima (12 de mayo de 1551). **Sistema de Bibliotecas**. Lima, 2019 em: http://sisbib.unmsm.edu.pe/bibvirtual/libros/historia/san_marcos/fund_uni_lima.htm> Acesso em 23/01/2019.

APÊNDICE

QUADRO 5 – QUADRO SISTEMÁTICO DOS DISCURSOS DOS AGENTES NA FORMAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA.

ESTRUTURA	ATOR - CARGO/FUNÇÃO	REFERENCIAS À UNILA
ACADÊMICO	Aldo Ferrer - Cátedra Celso Furtado	Para mim é um honra fundar a Cátedra Celso Furtado. Um grande amigo e economista que lutou pelo desenvolvimento e pela integração latino-americana. (INFORMATIVO UNILA nº 7, p. 5, 2009).
ACADÊMICO	Aldo Ferrer - Cátedra Celso Furtado	La UNILA es un proyecto fundamental para la integración de nuestros países y también para el desarrollo de la región de la triple frontera, pues va a permitir concentrar mucho talento en la parte de la ciencia y de la tecnología y en la identificación de proyectos para esta región, generando empleo y desarrollo. Además, se crea en un momento muy importante de un escenario internacional complejo en que tenemos que fortalecer nuestras propias ideas de decisión para resolver nuestros problemas. El hecho de tener alumnos y profesores de toda América Latina va a producir un espíritu muy abierto de integración. Me ha dado mucha alegría inaugurar la Cátedra. (INFORMATIVO UNILA nº 7, p. 7, 2009).
MACROSSISTEMA	Alessandro Candeas - Conselheiro do Ministério das Relações Exteriores e membro da CI-UNILA	Considero a Unila um empreendimento histórico, com um objetivo da maior importância, que é o da construção de uma mentalidade de integração regional a partir da formação de recursos humanos de nível superior (...). Seria interessante se professores e alunos dessas instituições pudessem manter intercâmbio e realizar atividades e pesquisas conjuntas. (CI-UNILA, p. 26, 2008).
TÉCNICO	Alfi Vivern - artista plástico e autor da obra Portal do Conhecimento	O meu objetivo para simbolizar o conhecimento foi a luz, o raio de luz que passa pela escultura representa o nascimento da UNILA e a doação de Itaipu para a região. (INFORMATIVO UNILA nº 5, p. 6, 2009).
LEGISLATIVO	Aloísio Mercadante - Senador (PT/SP)	No hay en la historia ningún momento en el que la distancia entre los países ricos y los países pobres haya sido tan reducida. No por un enriquecimiento de los países pobres sino por un empobrecimiento de los países ricos. Esta crisis dará lugar a un nuevo escenario económico (...). El integracionismo debe ser la respuesta. (INFORMATIVO UNILA nº 3, p. 15, 2008).

LEGISLATIVO	Angelo Vanhoni - Deputado Federal (PT/PR) e Relator do projeto na Comissão Educação e Cultura da Câmara	La creación de la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana es un emprendimiento histórico. (INFORMATIVO UNILA nº 3, p. 8).
LEGISLATIVO	Angelo Vanhoni - Deputado Federal (PT/PR) e Relator do projeto na Comissão Educação e Cultura da Câmara	A construção e a transmissão do saber têm uma função fundamental na estruturação de um futuro democrático para todos nós. (INFORMATIVO UNILA nº 2, p. 4, 2008).
ACADÊMICO	Amaro Lins - presidente da Andifes - reitor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Há uma grande expectativa e vontade em participar da UNILA. A Andifes pretende fazer parte do projeto de integração da América Latina e começaremos a discussão em âmbito regional. (INFORMATIVO UNILA nº 3, p. 10, 2008).
ACADÊMICO	Ana Lucia Gazzola - Presidente do Instituto Internacional da UNESCO para a Educação Superior na América Latina e Caribe (IESALC)	Pensa-se na UNILA, que é a primeira universidade com o tema da integração. Uma universidade brasileira, mas com vocação latino-americana (...). Uma instituição como essa vem avançar na concepção desse espaço comum e poderá ser um fórum político e de reflexão da maior importância. Um verdadeiro pilar do ENLACES (Espaço de Encontro Latino-Americano e Caribenho de Educação Superior). Ao ser uma universidade, ela cria um espaço institucional para o tema da integração, pela formação de profissionais com cidadania latino-americana (...). A UNILA vai ser uma instituição de visão e vocação interdisciplinar, multidisciplinar, cruzando fronteiras. Será uma universidade de passagem, de cruzamentos e intersecções nos campos político, epistemológico e institucional. É um avanço extraordinário. Uma instituição que vai programaticamente colocar alunos e professores latino-americanos em contato, propõe novas formas de interação que evidentemente vão gerar resultados maiores. (INFORMATIVO UNILA, nº2, p. 13).
MERCOSUL	Blanca Ovelar - Ministra de Educação e Cultura do Paraguai	A proposta brasileira quer gerar conhecimento que contribua para a formação da consciência de integração, além de formar pessoas com opiniões integracionistas, que vão buscar o sentido de uma pátria grande, unidas em prol de compartilhar problemas, valores e um destino comum. (BRASIL, p. 6, 2006).

ACADÊMICO	Anabella Giracca – Directora Cátedra UNESCO – Comunicación para el fortalecimiento de la Diversidad Cultural en Guatemala	Indiscutiblemente unir el pensamiento de América Latina es una maravilla. Creo que muchas veces queda pendiente la América más profunda, que es la indígena. Sería interesante La participación de sus representantes para que no se construya una América Latina desde un punto de vista exclusivamente blanco. La UNILA debe tomar en cuenta la realidad y comprender El continente que representamos. (INFORMATIVO UNILA nº 2, p. 14, 2008).
ACADÊMICO	Antonio Colomer Viadel Director del IBEM-Instituto de Iberoamérica y el Mediterráneo Universidad Politécnica de Valencia, Espanha	Me parece muy interesante el proyecto de creación de la Universidade Federal da Integração. Com mucho gusto colaboraremos con UNILA desde nuestros Institutos INAUCO e IBEM, con sede en la Universidad Politécnica de Valencia. (INFORMATIVO UNILA nº 1, p. 11).
MACROSSISTEMA	Dilma Rousseff - Presidente da República	Trata-se da primeira universidade plurilíngue e multicultural dedicada à região. Ela deverá plurilíngue e multicultural dedicada à região. Ela deverá especializar-se em cursos de graduação e pós-graduação relacionados à temática da integração da América Latina e do Caribe. (ROUSSEFF, 2011).
MERCOSUL	Dr. Rosinha - Deputado Federal e Presidente do Parlasul	Nesse contexto, destaco o importante papel da Universidade. Tanto o Parlasul quanto a UNILA tem a enorme tarefa de criar uma identidade política e cultural na região. (INFORMATIVO UNILA nº 2, p. 3, 2008).
MERCOSUL	Dr. Rosinha - Deputado Federal e Presidente do Parlasul	O debate na audiência pública girou em torno de como construir uma universidade com o objetivo não só de formação, mas o de interagir com os países da América latina e integrá-los (...). Pela extensão territorial do Brasil, não devemos somente integrá-lo à América Latina, mas também integrá-lo como país ao resto da América (...). A Unila terá também essa responsabilidade. (CI-UNILA, p. 14, 2008).

ACADÊMICO	Axel Didriksson Takayanagui - Coordenador geral da Red de Macrouniversidades Públicas de América Latina y el Caribe	La nueva universidad será autónoma, pública, bajo el régimen del gobierno del estado, de bien social y tendrá como misión ser una comunidad de aprendizaje, de enseñanza, de investigación y difusión de la cultura del nivel más avanzado. Será un lugar en el que todos sus miembros, estudiantes, docentes, investigadores, directivos y empleados se relacionarán para el desarrollo del saber y de los conocimientos, y se reunirán para aprender y asistirse unos a otros en un conjunto de áreas del conocimiento, disciplinas y campos suficientemente articulados y comprensivos, siguiendo cada quien las inclinaciones de su propio intelecto, en un ambiente académico organizado de tal manera que propiciará la formación de un sólido carácter entre los estudiantes y contribuirá a su desarrollo humanista, científico, social y tecnológico. (IMEA, 2009b p.24).
MERCOSUL	Fernando Haddad - Ministro da Educação	A resposta à atual crise, pelo menos no âmbito do Mercosul, deve passar pela educação. O retorno desse investimento é muito alto na região (...). Queremos que saiam desta universidade profissionais formados para destravar o processo integracional e para isso é necessário oferecer cursos diferentes dos que existem nas universidades tradicionais. (PARLASUL, 2008).
MACROSSISTEMA	Fernando Haddad - Ministro da Educação	E o nosso objetivo é justamente este, pensar um modelo novo de universidade. Talvez possamos dar o exemplo ao mundo de como promover a integração pelo conhecimento a partir da experiência da Unila. E, a meu ver, o sucesso da Unila terá um significado histórico impressionante. Não é pouco o que os senhores têm na mão, é uma ideia promissora: um desejo político genuíno do atual Governo de pensar a integração, não apenas em curto prazo, não apenas do ponto de vista das relações comerciais, mas pensar em longo prazo, pensar a integração do ponto de vista de educação, da cultura, da ciência e tecnologia. Não é pouco o que depositamos nas mãos de vocês. E quanto mais ousado for o projeto, quanto mais coerente, quanto mais aderente a estes princípios preliminares, maior será a chance de sucesso e maior a chance de que nós possamos oferecer rapidamente ao continente uma experiência que realmente servirá de exemplo para outras áreas de cooperação; para que possamos criar, efetivamente, na educação, um novo paradigma, para que outros setores possam também se adequar aos novos tempos. Nosso desejo é de que vocês tenham todo o apoio e confiança. Este projeto sai por uma vontade efetiva de se tornar uma realidade;

		<p>é o sonho de muitos brasileiros e muitos latino-americanos; em um projeto desta envergadura, essas questões preliminares poderão ser desenvolvidas com toda a liberdade (...). O apoio institucional do MEC está absolutamente garantido, não do ponto de vista político, mas do ponto de vista logístico, para que vocês possam fazer todos os contatos necessários para formar juízo sobre o melhor destino para esta instituição; na interlocução com nossos parceiros, com outras universidades brasileiras e com autoridades de outros países, para que o projeto possa ser mais desenhado possível, e eu queria registrar aqui o apoio que estamos recebendo da Itaipu Binacional. (IMEA, p. 63, 2009a).</p>
MACROSSISTEMA	Fernando Haddad - Ministro da Educação	<p>La UNILA va a pensar una nueva manera de convivir. Los latinoamericanos compartimos muchos rasgos de identidad, pero habíamos permanecido alejados hasta la creación de esta institución que tiene como finalidad repensarnos, a partir de nuestras raíces, como un continente predestinado al desarrollo sostenible. (DIXON, p. 203, 2010).</p>
MERCOSUL	Fernando Haddad - Ministro da Educação	<p>A educação é uma das áreas de maior integração e crescimento entre os países do Mercosul (...). A criação da Universidade do Mercosul como um espaço para formar capital humano com pensamentos voltados para a integração. (BRASIL, p. 7, 2006).</p>
MACROSSISTEMA	Fernando Haddad - Ministro da Educação	<p>Para nós, que militamos num governo que aposta suas fichas na integração regional, ter a Itaipu como principal bandeira dessa política, nos faz acreditar ainda mais que é possível construir essa integração com sustentabilidade e de forma solidária. Essa mesma integração é decisiva para a superação das assimetrias existentes, tão nocivas à nossa região. Igualmente, a decisão de Itaipu, de apoiar incondicionalmente o projeto de instalação da UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-Americana), bem como a doação do terreno onde será sediada a Instituição, demonstra o compromisso social que a Itaipu Binacional possui não somente com o Brasil e o Paraguai, mas também com todo o povo latino-americano, que clama por mais oportunidades, oportunidades estas integracionistas. (INFORMATIVO UNILA, nº 5, p.7, 2009).</p>
MERCOSUL	Fernando Haddad - Ministro da Educação	<p>Nossos povos encontrarão a busca pelo entendimento nesta universidade. Buscamos a cooperação e a integração por meio da educação. (INFORMATIVO UNILA, nº 3, p. 9, 2008).</p>

MACROSSISTEMA	Fernando Haddad - Ministro da Educação	A criação da Universidade da Integração Latino-Americana é uma encomenda antiga do Presidente Lula ao Ministério da Educação. Ela representa um gesto de aproximação, um desejo sincero de integração do presidente. (H2FOZ, 2007).
MACROSSISTEMA	Fernando Haddad - Ministro da Educação	A integração dos países da América do Sul é uma necessidade emergente. A criação da Unila representa a vontade do Brasil de dar passos mais largos no que se refere ao continente. (MEC, 2008).
ACADÊMICO	Axel Didriksson Takayanagui - Coordenador geral da Red de Macrouniversidades Públicas de América Latina y el Caribe	La perspectiva de la creación de la Universidad forma parte de una nueva coyuntura de América Latina que se vino forjando desde la Conferencia Mundial de la Educación Superior, de 1998. Después de pensar diez años sobre un nuevo modelo educativo, la UNILA representa una de estas reflexiones mundiales para la Región. Integracionista, innovadora, con nuevas currícula y carreras, gestión distinta del conocimiento y con el aporte de una generación que pensó una universidad diferente. (INFORMATIVO UNILA nº7, p. 16).
ACADÊMICO	Barbara Göbel, Diretora do Instituto Iberoamericano - IAI	El proyecto de la UNILA es muy interesante y ambicioso. Puede contribuir de manera fundamental a la integración latinoamericana en el área de la ciencia. Los procesos europeos, en particular la experiencia de La Unión Europea para la creación de un área de conocimiento común, subrayan la necesidad de inversiones en instituciones académicas transnacionales. Muestran también que hay que combinar el desarrollo de programas de postgrado con investigación y el desarrollo de una buena infraestructura de literatura científica. La UNILA contempla estos três componentes: producción de conocimientos, transferencia de conocimientos y archivos de conocimientos. (INFORMATIVO UNILA nº 3, p.13, 2008).
ACADÊMICO	Carlos Antunes dos Santos - membro da CI- UNILA	La UFPR e Itaipú son apoyadoras fundamentales, sin las cuales la UNILA no existiría. (INFORMATIVO UNILA nº 2, p. 9, 2008).
ACADÊMICO	Carlos Augusto Moreira Júnior, ex-reitor da Universidade Federal do Paraná	O governo chegou a cogitar a fazer a Universidade em parceria com outros países, mas a idéia não vingou. (PINHO, 2007).
ACADÊMICO	Carlos Augusto Moreira Júnior, ex-reitor da Universidade Federal do Paraná	A proposta inicial, era a Universidade do Mercosul, de caráter supranacional, no modelo da União Européia mas esbarrou na resistência dos vizinhos. Houve uma reação à força do Brasil e o conseqüente receio do 'imperialismo' brasileiro. (CI-UNILA, 2008, p. 26).

ACADÊMICO	Carlos Augusto Moreira Júnior, ex-reitor da Universidade Federal do Paraná	A Unila consolida o estado com uma importância estratégica para negociar com o Mercosul. (H2FOZ, 2007).
ACADÊMICO	Carmen Guadilla - Fundadora da Cátedra Andrés Bello Educación Superior Comparada	La propuesta de UNILA es muy bonita y ojala que vaya muy bien, yo tengo mucha ilusión con este proyecto. Es muy importante que no se pierda este espacio. La articulación que hubo acá, por ejemplo, de creación de un curso de gestión universitaria en términos latinoamericano, además desde el punto de vista académico y no empresarial, como suelen ser, sería una gran contribución. (INFORMATIVO UNILA nº 8, p. 8, 2009).
ACADÊMICO	Celio Cunha - Professor de Educação da UnB e Membro da CI	Entre os membros da CI-UNILA é crescente a idéia de que a UNILA possa converter-se numa instituição inovadora, capaz de dar seguimento às novas tendências para a reinvenção da universidade do século XXI. (INFORMATIVO UNILA nº 1, p. 3).
ACADÊMICO	Celio Cunha - Professor de Educação da UnB e Membro da CI	Qual a contribuição que a UNILA pode dar? Formar um novo professor para o Brasil. Procurar unir desde o primeiro ano a teoria e a prática, inovando na metodologia. (INFORMATIVO UNILA nº 4, p. 4, 2009).
MERCOSUL	Gustavo Iglesias - Secretário de Administração do Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia da Argentina	Pode ser uma universidade do bloco, um espaço de informação ou campos integrados de distintas universidades e distintos países. Seja como for, o que importa é termos um espaço de formação que una o particularismo de cada um dos países, onde possamos aplicar a capacidade e o esforço da integração como um marco regional (BRASIL, 2006, p. 07).
TÉCNICO	Cicero Bley - engenheiro e coordenador brasileiro do Centro Internacional de Hidroinformática (CIH)	Construir capacidades humanas para cuidar da água e garantir-lhes meios para cuidar bem. (INFORMATIVO UNILA nº 1, p. 3, 2008).
TÉCNICO	Gustavo Bogarín - Diretor Administrativo paraguaio da Itaipu	Aos jovens que aqui serão instruídos, aproveitem esta oportunidade. Integração, UNILA e Itaipu são hoje realidades que tem de ser muito mais projetadas aos nossos povos e ao nosso mundo. (INFORMATIVO UNILA nº 5, p.5, 2009).
TÉCNICO	Jorge Habib Hanna El Khouri - Engenheiro-coordenador da Itaipu	É uma construção considerável. (INFORMATIVO UNILA nº 3, p. 3, 2008).
TÉCNICO	Jorge Samek - Diretor-Geral da Itaipu	Este ato parece simbólico, mas é concreto. Podemos mostrar a toda a América Latina que a Unila já nasce latino-americana e que neste projeto cabem todas as pessoas de bem. (UFPR, 2010).

TÉCNICO	Jorge Samek - Diretor-Geral da Itaipu	<p>Quando o presidente Lula sancionar o projeto de lei que cria a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), nesta terça-feira, 12, em Brasília (DF), o Paraná não ganhará apenas uma nova universidade pública federal, o que já seria motivo de comemoração: ganhará uma instituição diferenciada, única em suas características. O projeto da Unila é inovador e ambicioso. Será a primeira universidade brasileira inteiramente voltada para a América Latina. Com a missão de gerar conhecimento vinculado à realidade dos nossos países, seus programas de ensino e pesquisa serão focados nos processos de integração. Os cursos oferecidos estarão voltados para a solução de problemas comuns e superação dos desafios latino-americanos. Na verdade, com esta iniciativa, estamos dando um passo fundamental para promover um novo modelo de integração, que incorpora as dimensões cultural e educacional como vetores essenciais, superando a visão economicista tradicional que reduz o processo de integração aos acordos de livre comércio. Sua meta é atender 10 mil alunos. Metade das vagas será destinada para estudantes brasileiros e a outra parte para estudantes latino-americanos. O corpo docente terá 250 docentes efetivos e 250 professores temporários (estrangeiros, visitantes). O orçamento anual previsto para cobrir os custos de pessoal e custeio é da ordem de R\$ 140 milhões (...). A Itaipu Binacional se orgulha de fazer parte dessa conquista histórica. Desde o início, nos empenhamos para que a Unila se instalasse em Foz do Iguaçu. Temos certeza de que os compromissos assumidos pela Itaipu de apoiar a implantação do projeto, doando o terreno onde será construído o futuro campus da Unila, e oferecendo espaço físico dentro do Parque Tecnológico Itaipu (PTI) para o seu funcionamento provisório, assim como os projetos para construção de sua sede, assinados pelo consagrado arquiteto Oscar Niemeyer, foram fundamentais para essa conquista. A Unila terá, para Foz do Iguaçu e região a mesma importância da criação do Parque Nacional do Iguaçu, em 1939, e a assinatura do Tratado de Itaipu, em 1973. Sua instalação permitirá a criação de um polo de conhecimento que mudará o perfil socioeconômico e trará uma nova perspectiva para o desenvolvimento sustentável regional. Desde que assumiu a presidência da República, em janeiro de 2003, o presidente Lula vem promovendo uma vigorosa expansão da rede de instituições federais de educação superior. Além de criar 14 novas universidades, o atual governo também autorizou a abertura de mais de uma centena de novos campi vinculados às universidades já existentes, realizando um</p>
---------	---------------------------------------	---

		<p>processo de interiorização sem precedentes da educação superior pública. Graças a essa política, milhares de jovens que vivem longe dos grandes centros estão tendo a oportunidade de realizar o sonho fazer um curso superior numa instituição pública e gratuita (...). Bem-vinda Unila, mais uma grande conquista do Paraná! (H2FOZ, 2010).</p>
MACROSSISTEMA	Fernando Haddad - Ministro da Educação	<p>Queremos uma instituição com corpo docente e discente do continente e que pense o continente (...). Nosso objetivo é pensar um modelo novo de universidade, talvez dar um exemplo ao mundo com a promoção da integração pelo conhecimento. (CI-UNILA, p. 25, 2008).</p>
MACROSSISTEMA	Fernando Haddad - Ministro da Educação	<p>Não queremos oferecer cursos tradicionais, mas construir uma identidade entre os países, que possibilite o desenvolvimento de cada um (...). Cada país tem muito a aprender com outros, em várias áreas. (INFORMATIVO UNILA nº 2, p. 16, 2008).</p>
MACROSSISTEMA	Luis Inácio Lula da Silva - Presidente da República	<p>Quero agora ressaltar que na vida de uma sociedade e sobretudo na rotina de uma fronteira, não há momento mais encorajador do que aquele em que o Estado cria uma escola. Felizmente, desde 2003, a experiência de criar escolas tem se repetido com notável frequência no Brasil. A Universidade Federal da Integração Latino-Americana é uma das 14 instituições federais de ensino superior criadas em nosso governo. Ela integra um esforço inédito para ampliar o acesso da juventude pobre ao ensino superior de qualidade (...) A Unila, inaugurada em 16 de agosto, é um caso especial pelo qual temos enorme carinho. Ela se destaca nesse cenário pela singularidade de sua abrangência. Suas portas não se abrem apenas aos moços e moças do Brasil, mas a toda juventude latino-americana. Metade dos seus dez mil alunos, assim como metade dos seus 250 professores que formarão seu corpo docente, virão de países irmãos da América Latina. O campus da Unila, abrigado nas instalações da Hidrelétrica de Itaipu, foi concebido para ser a prefiguração do desenvolvimento regional integrado e solidário que estamos construindo através do Mercosul e da Unasul (...) A Unila é um novo marco histórico na vida dessa fronteira, que vem redimir a sombra de um passado incompatível com as aspirações seculares dos nossos povos (...) O que se espera da Unila nessa nova etapa da vida latino-americana, não é apenas que ela cumpra o papel de uma instituição acadêmica convencional (...) O maior desafio da Unila é tornar-se a alma gêmea da integração regional, uma caixa de ressonância, ouvida e respeitada, como um centro avançado de referência e mobilização da inteligência latino-americana (...) Hoje, esse nosso continente, secularmente dividido e diminuído em sua identidade geopolítica e cultural, vive</p>

		um novo tempo (...) Algo que parecia ser perdido, ou talvez nunca tenha existido entre nós, começa a pulsar em nossos corações: o sentimento de pertencer a uma mesma comunidade de destino. Ser latino-americano hoje, meus queridos companheiros e companheiras da primeira turma da Unila, significa fazer parte da mais promissora fronteira da luta por justiça social do século XXI (...) Esse é o espírito que deve orientar a Unila, esse é o protagonismo estratégico que esperamos dela como caixa de ressonância de um novo e auspicioso capítulo da unidade regional (...) Eu tinha quase que uma obsessão de criar uma universidade latino-americana (...) Então, não é porque o prédio não está pronto que a gente não vai fazer com que a América Latina vá se integrando aqui (...) A semente para a integração, mais importante do que uma estrada ou do que uma ponte, está aqui, nesses meninos e meninas de blusa amarela, que vão significar o futuro da integração da América Latina. Um grande abraço e boa sorte para a nossa Universidade da América Latina! (LULA DA SILVA, 2010).
MACROSSISTEMA	Luis Inácio Lula da Silva - Presidente da República	E a outra será a Unila, que será uma universidade da América Latina feita no Brasil, com currículo latino-americano, com história latino-americana, com estudantes latino-americanos e com professores latinoamericanos. (LULA DA SILVA, 2009).
MACROSSISTEMA	Luis Inácio Lula da Silva - Presidente da República	Foi aprovada no Congresso a Unila, a Universidade da América Latina, em que a gente vai ter currículo latino-americano, a história vai ser latino-americana, os professores serão latino-americanos e os estudantes serão metade da América Latina e metade da língua... metade do Brasil, para que a gente possa fazer a integração, eu diria, prática e intelectual da nossa querida América Latina. (LULA DA SILVA, 2010).
MACROSSISTEMA	Luis Inácio Lula da Silva - Presidente da República	E a Unila, que é a Universidade da América Latina (...) curso latino-americano, com professor latino-americano, com currículo latino-americano, para que a nossa juventude possa trabalhar a integração do ponto de vista cultural, de verdade. (LULA DA SILVA, 2010).
MACROSSISTEMA	Luis Inácio Lula da Silva - Presidente da República	Estou fazendo uma experiência muito rica (...) Uma universidade latino-americana, onde os professores serão latino-americanos, o currículo será latino-americano e os alunos serão latino-americanos, ou seja, serão estudantes, professores e o currículo dos países da América Latina. A nossa ideia é que a gente tenha pelo menos 10 mil alunos e que haja uma mistura da América Latina. (LULA DA SILVA, 2010).

MACROSSISTEMA	Luis Inácio Lula da Silva - Presidente da República	Já fomos a Itaipu lançar a Unila, a Universidade da América Latina, que vai ter estudantes da América Latina, professores da América Latina, currículo da América Latina, junto com brasileiros, para que a gente possa aperfeiçoar a integração da América do Sul, sobretudo porque é necessário a gente integrar todos esses países. (LULA DA SILVA, 2010).
MACROSSISTEMA	Luis Inácio Lula da Silva - Presidente da República	Aprovada e sancionada semana passada, para 5 mil professores, 10 mil alunos, 5 mil brasileiros, 5 mil latino-americanos, currículo latino-americano, professores meio a meio. Ou seja, para a gente poder transformar a integração em políticas de Estado, na formação de quadros para a integração, e a gente então dar um salto de qualidade que este país, que tem um papel de liderança na América Latina, natural, exerça a sua liderança oferecendo, aos mais pobres do que ele, as oportunidades que eles não têm. (LULA DA SILVA, 2010).
LEGISLATIVO	Angelo Vanhoni - Deputado Federal (PT/PR) e Relator do projeto na Comissão Educação e Cultura da Câmara	Os envolvidos nos processos de formação da Unila terão a oportunidade de vivenciar o aprendizado das duas línguas, interagindo com base no reconhecimento das características próprias e no respeito mútuo. (INFORMATIVO UNILA nº 3, p.16, 2008).
MERCOSUL	Jorge Brovetto - Ministro da Educação e Cultura do Uruguai	Com a Universidade do Mercosul, os povos sentirão que são parte de uma região e que o destino de cada um é comum, a despeito de suas diferenças. (BRASIL, p. 7, 2006).
MERCOSUL	Juan Carlos Tedesco - Ministro da Educação da Argentina	Há uma vontade de seguir avançando no processo de integração regional e, por isso, a UNILA é muito importante. (INFORMATIVO UNILA nº 3, p.9, 2008).
ACADÊMICO	Jaime A. Preciado Coronado Universidad de Guadalajara (MX) Presidente de la Asociación Latinoamericana de Sociología (ALAS)	Le reitero mis mejores consideraciones, así como mis mejores deseos para que este proyecto histórico de creación universitaria encuentre todo el éxito que merece una iniciativa de envergadura mayor. (INFORMATIVO UNILA nº 2, p. 17, 2008).
ACADÊMICO	Pablo Kreimer - Director Instituto de Estudios Sociales de la Ciencia y la Tecnología - Universidad Nacional de Quilmes, CONICET (AR)	Desde ya, los felicito por la excelente iniciativa que están poniendo en marcha, y le deseo el mejor de los éxitos. Finalmente, quedo a su disposición para colaborar con tan importante emprendimiento si ello puede serle de alguna utilidad en el futuro. Lo saludo con mi mayor consideración. (INFORMATIVO UNILA nº 2, p. 17, 2008).
ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos	Um espaço aberto, nos campos curriculares e de pesquisa, para a experimentação de temas transdisciplinares inovadores das cátedras ibero-americanas. (UNESCO, 2008).

	Avançados (Imea)	
TÉCNICO	Jorge Samek - Diretor-Geral da Itaipu	Itaipu é um orgulho para a América Latina e um exemplo de integração entre dois povos. Uma universidade com vocação latino-americana só poderia ser instalada aqui. (INFORMATIVO UNILA nº 4, p. 13, 2009).
TÉCNICO	Jorge Samek - Diretor-Geral da Itaipu	Estamos com o pé fincado no presente, mas com o olhar no futuro. E o olhar no futuro é exatamente esta que será a maior obra do Presidente Lula no ensino superior. (INFORMATIVO UNILA nº 5, p. 5, 2009).
LEGISLATIVO	Cristovam Buarque Senador (PDT-DF) – presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal	Precisamos de um centro de estudos da América Latina, colocando nele, economistas, sociólogos, engenheiros, entre outros profissionais. Todos unidos para estudar o continente e as soluções de seus problemas. (INFORMATIVO UNILA nº 2, p.3, 2008).
LEGISLATIVO	Flavio Arns - Senador (PT/PR)	Vai ajudar significativamente na necessária integração de pensamento, cultura, educação e economia. (INFORMATIVO UNILA, nº 4, p. 17, 2009).
MACROSSISTEMA	Luis Inácio Lula da Silva - Presidente da República	Unila, a Universidade da América Latina (...) Eu acho que é uma obrigação moral, política, econômica e ética do Brasil ter uma universidade latinoamericana e uma universidade para o continente africano (...) Se vocês aprovarem, pelo menos vocês vão me dar o prazer de lançar a pedra fundamental quando eu deixar o governo e o Fernando deixar o Ministério, a gente pode pelo menos lançar a pedra fundamental. (LULA DA SILVA, 2009).
ACADÊMICO	Enrique Ayala Mora - historiador e reitor da Universidade Andina Simon Bolívar	Un proyecto fantástico. Brasil puede hacer cosas a lo grande, y este proyecto para diez mil estudiantes en pocos años es algo inconcebible en otros lugares. La propuesta de ser una universidad federal también es muy importante, pues garantizará su funcionamiento. La búsqueda intencional de cooperación latinoamericana desde el principio es muy importante. Y luego, el desafío del pregrado tiene una gran ventaja porque muchos estudiantes latinos vienen a Brasil para eso, así que la demanda por UNILA va a ser grande. Además, la idea de ofrecer programas para atender a las necesidades del continente y la reflexión sobre la integración son cosas complementarias que van a funcionar muy bien. (INFORMATIVO UNILA nº 7, p. 13, 2009).
ACADÊMICO	Francisco Huerta Montalvo – Secretario Ejecutivo del Convenio Andres Bello – Ecuador	¡Ojalá proyectos como lo de UNILA pongan al servicio de la integración toda la capacidad que la educación superior pueda aportar! Por ejemplo, el libre ejercicio profesional todavía es un sueño remoto, incluso en Europa, a pesar de la Directiva de Boloña. Nosotros no les daremos destino a nuestros países sin

		integración, y como el tema ha sido abandonado más allá del discurso político, creemos que la integración de la 'Universidad Latinoamericana' tiene que seguir en esa dirección. (INFORMATIVO UNILA nº 2, p. 14, 2008).
ACADÊMICO	François Moureau - Université Paris-Sorbonne	La creación de la UNILA es para todos los especialistas que trabajan sobre la América Latina una información que estará también importante para las universidades de Europa que se preocupan de cosas semejantes, en primer lugar de literatura de viaje a América del Sur; Mi centro en la Sorbona se interesa por eso a este programa de investigación y recibiere naturalmente con gratitud todas las noticias sobre su desarrollo. (INFORMATIVO UNILA nº 1, p. 11, 2008).
ACADÊMICO	Gerónimo de Sierra - Vice-Reitor da Unila	Se alguém ainda duvidava da Unila, este ato representa que ela se tornou realidade e representa a aproximação entre os povos da América Latina. (H2FOZ, 2010).
ACADÊMICO	Gilvan Müller de Oliveira. Professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e coordenador do Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL)	O Brasil está assumindo responsabilidades importantes no processo integracionista. Por isso a UNILA nasce como uma proposta arrojada que integra essas três grandezas: o bilinguismo, para permitir novas relações e fomentar a circulação de pessoas e saberes, a interculturalidade própria das situações de encontro e trabalho conjunto, tanto do corpo docente como do corpo de alunos e a transdisciplinaridade como chance para a descolonização dos saberes e para sua reestruturação no sentido das demandas dos povos da região (...) Universidades de novo tipo, como a UNILA, serão estratégicas para a inserção internacional do país e dos cidadãos na vida política da Região. (INFORMATIVO UNILA nº 4, p. 21, 2009).
ACADÊMICO	Hebe Vessuri - Pesquisadora sênior do Instituto Venezuelano de Investigaciones Científicas (IVIC)	Existe a necessidade de transpor não só as fronteiras dos países, mas das regiões de um mesmo país e das disciplinas acadêmicas a fim de produzir novos conhecimentos. (INFORMATIVO UNILA nº 7, p. 4, 2009).
ACADÊMICO	Hebe Vessuri - Pesquisadora sênior do Instituto Venezuelano de Investigaciones Científicas (IVIC)	La experiencia de la UNILA es muy interesante, incluso por conocer este espacio del Parque Tecnológico de Itaipú, que ya tiene una infraestructura que siquiera imaginaba. La UNILA es un proyecto generoso de Brasil pensando en una región muy rica y con un pasado complejo. Conseguir formar un espacio de diálogo en esta región de frontera para pensar juntos un mundo mejor, es una oportunidad excelente. (INFORMATIVO UNILA nº 7, p. 7, 2009).

ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	A proposta está tendo uma receptividade extremamente promissora entre autoridades governamentais, dirigentes universitários, professores e estudantes latino-americanos. (CI-UNILA, p. 25, 2008).
ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	Transformar a UNILA numa instituição bifronte, integrada plenamente à rede das universidades federais de educação superior da ANDIFES e, ao mesmo tempo, fortemente vocacionada para um intercâmbio solidário com os demais países da América Latina (...) A UNILA, no entanto, é a primeira instituição federal brasileira, que assume corajosamente o papel especializado de compartilhar os esforços nacionais que visam ampliar a rede de cooperação e interação com todos os países da América Latina. (TRINDADE, <i>apud</i> BRUNNER, 2008).
ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	Uno de los proyectos universitarios más innovadores y audaces del actual gobierno. Hoy, estamos creando un nuevo modelo de institución universitaria, cuya misión será contribuir al conocimiento compartido y la cooperación solidaria para la integración de América Latina. (DIXON, 2010).
ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	Esta é uma data histórica para o Paraguai e o Brasil e será para todos os que militam em favor da integração dos povos latino-americanos. (INFORMATIVO UNILA nº 4, p. 2, 2009).
ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	O início das atividades do Imea, que é vinculado à Unila, demonstra a preocupação com a qualidade do ensino na universidade latino-americana. (CLICKFOZ, 2009).

ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	Niemeyer ha comprendido muy bien qué es la UNILA y sabe que, por la institución estar localizada en la triple frontera (Brasil, Paraguay e Argentina), la arquitectura es capaz de presentar la disposición académica y política del proyecto. (CI-UNILA, p. 21, 2008).
ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	Não teremos cursos que estão bem (representados) em outras universidades. Queremos uma proposta que contribua com a inovação e não com a repetição (...) Houve um grande apoio dos parlamentares, o que nos dá a convicção de que haja uma aprovação rápida no Senado. (CI-UNILA, p. 12, 2008).
ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	Simboliza un avance decisivo en la interiorización de la educación superior que, con novas universidades (Unipampa y Frontera Sur) siendo tangentes a las fronteras con los demás países de América del Sur y se vuelve a la integración de América Latina a través de un nuevo eslabón substantivo: la integración por el conocimiento y la cooperación solidaria entre los países del continente más que nunca en una cultura de paz. (CI-UNILA, p. 16, 2008).
ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	La Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (Unila) tendrá la vocación de contribuir, a través del conocimiento y de un proyecto de cooperación solidaria, para la formación de bases sólidas que ayuden a promover la integración y el desarrollo del continente. El proyecto es el de una universidad nacional pública ligada a la red de universidades federales brasileñas, pero con la vocación para la integración entre los países de América Latina y, em especial, entre las instituciones de enseñanza superior y centros de investigación. El espectro de alcance es todo el continente, desde México hasta Argentina pretendemos tener acuerdos de cooperación e intercambio académicos. (INFORMATIVO UNILA nº 5, p. 6, 2009).
ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	La misión de la futura Universidad será contribuir, a través del conocimiento, al avance del proceso de integración regional en el continente (...) Estoy seguro que la UNILA podrá contribuir a la constitución de una comunidad educativa y científica comprometida con el desarrollo y la integración regional, con pertinencia y equidade (...) La iniciativa pionera que crió um proceso importante de cooperación académica-científica entre universidades públicas de los diversos países del Mercosur (...) La longevidad de la Universidad a través de

		los siglos, se explica en gran medida por su capacidad de transformarse frente a los nuevos desafíos de la sociedad de su tiempo. (CI-UNILA, p. 22, 2008).
ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	O projeto da UNILA é inovador não apenas no contexto brasileiro, mas latino-americano. Não há nenhuma universidade que pertença ao sistema público de educação superior de um país e tenha por objetivo a expansão e a integração do ensino superior de uma região, visando à formação de recursos humanos em prol do desenvolvimento comum. A vocação da UNILA é a integração através de um novo elo substantivo que é o conhecimento, promovendo a cooperação solidária entre os países do continente e, mais do que nunca, baseada em uma cultura de paz. Por outro lado, o projeto retoma a vocação histórica da educação superior pública no Brasil, com a expansão do sistema federal e a diversificação de seu espaço territorial no processo de interiorização, tangenciando as fronteiras com os demais países da América do Sul. (UNESCO, 2008).
ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	O projeto prevê a criação da UNILA em Foz do Iguaçu, na Tríplice Fronteira brasileira, argentina e paraguaia, um espaço de intercomunicação e convivência trinacional. Queremos formar uma instituição bilíngüe e que seu campus seja um "lócus" de experiência da integração em termos acadêmicos, científicos e culturais. Daí o ante-projeto estabelecer que a metade dos 10 mil alunos e dos 500 professores previstos seja selecionada nos diversos países latino-americanos e a outra metade no Brasil. A UNILA deverá oferecer cursos de graduação, mestrado e doutorado em ciências e humanidades, em áreas de interesse comum para o desenvolvimento da América Latina. (UNESCO, 2008).
ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	Nosso desafio é "desenhar" uma universidade para o século XXI: construir uma instituição que responda de forma inovadora e academicamente competente à integração promovida pela convivência intelectual e interpessoal, através do ensino, da pesquisa e da extensão. Durante este ano, a Comissão de Implantação da UNILA se reunirá periodicamente para debater e definir as bases curriculares e estruturais nas quais a universidade será criada. Além dos membros que fazem parte da Comissão de Implantação, contaremos com o conhecimento e a experiência de especialistas e intelectuais de destaque no cenário internacional. (UNESCO, 2008).

ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	A recepção do projeto da UNILA na América Latina está sendo muito promissora. Creio que essa receptividade deve-se à filosofia da nova universidade, fundada na cooperação solidária com as instituições universitárias latino-americanas. Tal fato pôde ser constatado nos últimos três meses, tanto na Reunião dos Reitores da Associação de Universidades Grupo de Montevideu quanto no VI Congresso Internacional de Educação Superior, em Havana. No Encontro Internacional de Cátedras UNESCO, que reuniu representantes ibero-americanos, em Cáceres, na Espanha, em dezembro de 2007, a UNILA foi recomendada como "um espaço aberto, nos campos curriculares e de pesquisa, para experimentação de temas transdisciplinares inovadores das cátedras ibero-americanas". (UNESCO, 2008).
ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	Que a integração regional é, hoje, a maior necessidade de uma universidade devido à realidade global. (INFORMATIVO UNILA nº2, p. 3, 2008).
ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	A UNILA resultará do balanço entre as virtudes e os problemas de outras instituições que a antecederam. Devemos aprender com as experiências do passado e olhar para o futuro. (INFORMATIVO UNILA nº2, p. 5, 2008).
LEGISLATIVO	Frank Aguiar - Deputado Federal (PTB-SP) - relator na Comissão de Trabalho, de Administração e de Serviço Público	O projeto é duplamente louvável por promover a interiorização da educação superior e a integração com os países da América Latina. (INFORMATIVO UNILA nº 1, p. 15, 2008).
MACROSSISTEMA	Luis Inácio Lula da Silva - Presidente da República	Temos a Unila, aqui, a Universidade da América Latina. (LULA DA SILVA, 2008).

ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	Vamos criar cursos interdisciplinares para contribuir com o processo de integração. (INFORMATIVO UNILA nº2, p. 10, 2008).
TÉCNICO	Jorge Samek - Diretor-Geral da Itaipu	Él (Niemeyer) dijo que seria um regalo suyo para Brasil y América Latina. (CI-UNILA, p. 18, 2008).
ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	Estamos trabalhando para oferecer cursos inter e transdisciplinares, em áreas inovadoras, afastando-nos das carreiras clássicas. Devemos iniciar com uma oferta entre 15 e 20 cursos de graduação e pós-graduação. (INFORMATIVO UNILA nº3, p. 4, 2008).
ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	O encontro permitiu a aproximação da UNILA com as suas co-irmãs de todo o Brasil na medida em que, apesar de ela ser uma instituição de ensino superior com vocação para a integração latino-americana, faz parte do sistema das federais brasileiras. (INFORMATIVO UNILA nº3, p. 10, 2008).
TÉCNICO	Jorge Samek - Diretor-Geral da Itaipu	Da mesma forma como se unem as profissões através de congressos, vamos promover a convivência entre as instituições e seu corpo docente e discente. (INFORMATIVO UNILA nº 2, p. 4, 2008).
ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	Tenho repetido que é um privilégio termos a mais antiga universidade do país (UFPR) como tutora da mais nova instituição de ensino superior, que é a UNILA. (INFORMATIVO UNILA nº 4, p. 6, 2009).
ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	Itaipu é um orgulho para a América Latina e um exemplo de integração entre dois povos. Uma universidade com vocação latino-americana só poderia ser instalada aqui. (INFORMATIVO UNILA nº 4, p. 13, 2009).

ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	A UNILA será a única universidade que nascerá com um Instituto de Estudos Avançados em cooperação com sua instituição tutora. Esta situação permitirá que possamos planejar simultaneamente a graduação, a pós-graduação e as pesquisas. (INFORMATIVO UNILA nº 6, p. 4, 2009).
MACROSSISTEMA	Luis Inácio Lula da Silva - Presidente da República	Minha alegria de poder estar inaugurando a Universidade da América Latina – a Unila – que eu acho um sonho que foi realizado. (LULA DA SILVA, 2010).
TÉCNICO	Jorge Samek - Diretor-Geral da Itaipu	Estamos doando o que há de melhor em Itaipu, uma área nobre de nosso terreno. (INFORMATIVO UNILA nº 4, p. 13, 2009).
ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	Criamos o primeiro Instituto de Estudos Avançados que funcionará em Itaipu e que, portanto, será carro-chefe da futura Universidade. As atividades que serão realizadas ao longo do segundo semestre, com um grupo de especialistas internacionais, altamente qualificados, irão contribuir com ideias inovadoras para enriquecimento institucional da UNILA. (INFORMATIVO UNILA nº 6, p. 5, 2009).
ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	Dada a abrangência transnacional da UNILA, a nossa consulta foi direcionada a especialistas internacionais sobre o projeto da nova Universidade com sua vocação latino-americana e como instituição inovadora para o século XXI. Este texto testemunha a abertura da Comissão para acolher contribuições estratégicas para a elaboração institucional e acadêmica da UNILA. (INFORMATIVO UNILA nº 6, p. 7, 2009).
MERCOSUL	Marisa Serrano - Senadora PSDB/MS	Trata-se de um ambicioso projeto. E vamos trabalhar para que ele seja aprovado rapidamente na Câmara e no Senado. (CI-UNILA, p. 20, 2008).
ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	Estamos procurando fazer cursos inovadores para formar pessoas com versatilidade que tenham capacidade de adaptação e atender às novas demandas. (INFORMATIVO UNILA nº 6, p. 16, 2009).

ACADÊMICO	Hélgio Trindade, ex-reitor e professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (Imea)	Agradeço a participação de todos e destaco que a fundação de Cátedras Latino-Americanas que estamos criando neste semestre é um desdobramento da Unila, que trabalhará em cooperação com os países da região. (INFORMATIVO UNILA nº 7, p. 4, 2009).
MERCOSUL	Modesto Guggiari - parlamentar paraguaio	La respuesta es la integración, la osadía y la audacia de pensar lo nuevo. (INFORMATIVO UNILA nº 3, p. 15, 2009).
MACROSSISTEMA	Luis Inácio Lula da Silva - Presidente da República	Politicamente estável, economicamente próspera e unida com base em ideais democráticos e de justiça social (...) Trata-se de uma iniciativa ímpar em nosso subcontinente e que já nasce sob os ideais da integração. (INFORMATIVO UNILA nº 3, p. 12, 2008).
MERCOSUL	Marisa Serrano - Senadora PSDB/MS	Hoje, vamos discutir algo importante - todos os temas são importantes, mas este merece destaque -, que é a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), que, assim que for criada, deve ser instalada na reserva de Itaipu, em área que vai ser doada em comodato para a Universidade. E, a partir daí, haverá o embrião, o começo de uma Universidade que um dia pode tornar-se exclusiva de todos os países, não só do Brasil. Por enquanto, começa como uma universidade federal brasileira, mas estará aberta para alunos, professores e pesquisadores de todos os países, principalmente do Mercosul, mas também para a América Latina. (SERRANO, 2008).
MERCOSUL	Sonia Escudero - senadora argentina	La Unila tendrá como objetivo ministrar enseñanza superior, desarrollar investigación en las diversas áreas del conocimiento y promover la extensión universitaria, teniendo como misión institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir con la integración latinoamericana, con el desarrollo regional y con el intercambio cultural, científico y educacional de América Latina, especialmente en el MERCOSUR (...) La futura universidad tendrá la misión de contribuir al desarrollo de una América Latina justa, plural y solidaria. El proyecto prevé una estructura académica innovadora, con cursos interdisciplinarios en Ciencias y Humanidades. La propuesta de la UNILA es acoger alumnos y profesores de los diversos países de América Latina en una universidad bilingüe, y que su campus sea un locus de integración en términos académico, científico y cultural, con alta calidad de enseñanza y de inclusión social (...) La creación de UNILA suma al esfuerzo sustantivo de un Mercosur que ayude a dar perspectiva a un

		proyecto, a un modelo transformador, inclusivo, que contribuya a superar las asimetrías que tenemos con el mundo, que tenemos entre nuestros países miembros y que tenemos al interior de nuestros países. (SENADO DE LA NACION ARGENTINA, 2008).
MACROSSISTEMA	Patrus Ananias - Ministro do Desenvolvimento Social	Considero a experiência da UNILA esplêndida e quero inclusive acompanhá-la de perto, pessoalmente. Muitos países da América Latina têm trabalhado fortemente em políticas sociais. A Universidade poderá ser um espaço para nós trocarmos experiências, refletirmos e pensarmos sobre o que está se fazendo de políticas e obras sociais nos países latino americanos. (INFORMATIVO UNILA nº 7, p. 15, 2009).
ACADÊMICO	Ildelfonso Murillo - Director del Instituto de Pensamiento Iberoamericano Universidad Pontificia de Salamanca - Salamanca, Espanha	Al volver de Concepción (Chile), donde he estado impartiendo un curso, contesto a sumensaje del 19 de Junio, en que nos informa sobre su interesante iniciativa Universidade Federal da Integração Latino- Americana – UNILA. Les deseo mucho éxito en esa empresa de colaboración cultural en el mundo iberoamericano. Desde 1983, la fecha de su fundación, nuestro Instituto se ha afanado por ese mismo objetivo. Nos interesa estar informados de todo lo que Vds. organicen. Por nuestra parte les enviaremos también información sobre nuestras actividades y estamos dispuestos a colaborar con Vds. en todo lo que nos sea posible. (INFORMATIVO UNILA nº 1, p. 11, 2009).
ACADÊMICO	Ingrid Sarti - Cientista política da UFRJ , Conselheira da SBPC e membra da CI-UNILA	Falar da Universidade Federal da Integração Latinoamericana quando ela apenas começa a ser concebida poderia ser precipitado, não fossem a envergadura do projeto e a importância do debate que ele suscita, justamente quando ainda se acha na etapa de gestação (...) Os sonhos de um projeto político-pedagógico inovador voltado para a integração latino-americana (...) Um projeto inovador que, se aprovado pelo Congresso Nacional, tornará a Unila uma instituição nacional bifronte plenamente integrada à rede das universidades federais de educação superior da Andifes e, ao mesmo tempo, fortemente vocacionada para um intercâmbio solidário com os demais países da América Latina (...) O apoio de Itaipu é fundamental, mas é preciso que o projeto não seja somente de governos mas de Estados, pois a integração depende da convergência das vontades dos distintos atores envolvidos (...)A Unila não pode ser apenas mais uma universidade. Ela tem que cumprir um papel ousado de formulação e de proposição para os grandes temas sul-americanos (...) Para os países menores e mais pobres ou com um sistema educacional superior mais frágil, a Unila

		pode representar uma importante alternativa se oferecer condições concretas de ensino e moradia (...) A Unila deve inovar, não só nas abordagens disciplinares, mas nos processos pedagógicos e de gestão, esta em si mesma um ato pedagógico de integração, necessariamente anti-burocrática e apoiada nas tecnologias à disposição da criatividade e da eficiência. (SARTI, 2008).
ACADÊMICO	Jacques Chonchol - Fundador de la Cátedra Octavio Ianni Desarrollo Rural Sostenible y Seguridad Alimentaria	El proyecto de una universidad de integración latinoamericana, lo que me parece fundamental. El hecho que esté ubicada aquí es muy importante por el punto de vista del desarrollo. Me parece que tiene muy buena perspectiva. Además, tiene una gran propuesta de universidad y un proyecto arquitectónico tremendo. Va a empezar a formar cuadros con una visión de integración excelente. (INFORMATIVO UNILA nº 7, p. 7, 2009).
TÉCNICO	Jorge Samek - Diretor- Geral da Itaipu	Quando todos se unem em torno de uma boa causa, o resultado é extraordinário e quem ganha é o conjunto da população. (INFORMATIVO UNILA nº 6, p. 5, 2009).
ACADÊMICO	Jorge Brovetto - Ministro da Educação e Cultura do Uruguai	La UNILA es una propuesta realmente de integración y en hecho solidaria. La 'seguridad' de que el proyecto sea así no es por lo que él dice sino porque tiene un académico como Hélgio Trindade al frente de ello. Mi propuesta es que quizás debates como estos (acerca de la educación superior en América Latina), podrían comenzar en UNILA, así se podrá demostrar un cambio sustancial en la función de la universidad. (INFORMATIVO UNILA nº 3, p. 7, 2008).
TÉCNICO	Nelton Friedrich - Diretor de Coordenação e Meio Ambiente da Itaipu Binacional	A realização destes seminários tem um significado maior do que somente a presença de grandes nomes, como Aldo Ferrer e Rosa Furtado. Quando se inicia um trabalho desta natureza, representa que Itaipu apóia o conhecimento. O que é fundamental para o desenvolvimento do país e da humanidade. Estamos extremamente orgulhosos desta atividade da Unila. (INFORMATIVO UNILA nº 7, p. 5, 2009).
ACADÊMICO	José Renato Carvalho - diretor do IESAL/UNESCO	Existe o consenso de que há um intenso debate sobre o tema na América Latina e que a Região busca seu próprio modelo. (INFORMATIVO UNILA nº 6, p. 9, 2009).
MACROSSISTEMA	Paulo Bernardo Silva, Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão; Fernando Haddad, Ministro de Estado da Educação	Num contexto de integração regional na América Latina, as universidades são chamadas a interagir em termos nacionais e transnacionais, repartindo - solidariamente e com respeito mútuo, o saber e a tecnologia com os demais países latino-americanos (...) A

	<p>UNILA pretende, no que diz respeito à Inclusão Social e Redução das Desigualdades, ampliar o acesso à educação e ao conhecimento; ao fortalecimento das bases culturais, científicas e tecnológicas de sustentação do desenvolvimento e ampliando a participação do País no mercado internacional, preservando os interesses nacionais; e à promoção dos valores e interesses nacionais, intensificando o compromisso do Brasil com uma cultura de paz, solidariedade e de direitos humanos no cenário internacional. Considerando que a educação superior tem um papel estratégico para países latino-americanos que aspiram legitimamente ocupar um lugar relevante na divisão internacional do conhecimento, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) terá como missão desenvolver uma integração solidária através do conhecimento, fundada no reconhecimento mútuo e na equidade (...) Uma instituição que tenha por missão fazer avançar o processo de integração para um novo patamar qualitativo, com uma ampla oferta de cursos em todos os níveis, abertos a estudantes brasileiros e dos demais países da América Latina. As atividades da nova universidade devem basear-se na pluralidade de questões e enfoques, buscando o enfrentamento de problemas comuns, por meio do acesso livre ao conhecimento, visando à integração solidária entre países, regiões, instituições, professores e alunos. A UNILA caracterizará sua atuação pela integração com os países membros e associados do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), com vocação para o intercâmbio e a cooperação solidária com os demais países da América Latina. Esta integração se realizará pela composição de corpo docente e discente proveniente não só das várias regiões do Brasil, mas também de outros países e do estabelecimento e execução de convênios temporários ou permanentes com outras instituições do bloco MERCOSUL (...) Acreditamos Senhor Presidente, que a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA trará efetivos benefícios para a País, ampliará a oferta de ensino superior e, ao mesmo tempo, gerará conhecimentos científicos e tecnológicos necessários ao desenvolvimento, à prosperidade e ao bem-estar dos brasileiros e das populações envolvidas dos países vizinhos, além de contribuir de forma estratégica em defesa e fortalecimento o Bloco Econômico do MERCOSUL. (BRASIL, 2007).</p>
--	---

ACADÊMICO	Justo Cuño – Coordinador Administrativo General El Colegio de América Universidad Pablo de Olavide, Sevilla, Espanha	Em el mayor interes recibiremos las noticias acerca del 113ro proceso de implantacion de UNILA y colaboraremos en todo lo que sea preciso. Reciban desde esta institucion nuestra mas sincera felicitacion y predisposicion para colaborar em ustedes em todo lo que necesiten. (INFORMATIVO UNILA nº 1, p. 11, 2008).
ACADÊMICO	Manuel Antonio Garretón. Sociólogo e Político - Professor Titular Universidad de Chile	Se ha dicho muchas veces que sin la presencia protagonista de Brasil —algunos hablan de liderazgo, los procesos de integración latinoamericana estarían condenados al fracaso y que la tradicional tendencia al aislamiento de dicha nación conspira contra este rol activo que se le exige. Parece que bajo la dirección del presidente Lula algo significativo está cambiando en la materia. (INFORMATIVO UNILA nº 1, p. 9, 2008).
TÉCNICO	Oscar Niemeyer - Arquitecto	Se trata de una iniciativa muy importante porque ofrecerá educación a alumnos de toda Latinoamérica y promoverá la integración (...) "gran regalo" no sólo a Brasil sino a toda Latinoamérica. (CI-UNILA, p. 18, 2008).
ACADÊMICO	Márcia Helena Mendonça - vice reitora da UFPR	O debate pode ser resumido em uma palavra: expectativa. E dela decorre a responsabilidade. (INFORMATIVO UNILA nº 3, p. 6, 2008).
LEGISLATIVO	Paulo Mac Donald Guisi - prefeito de Foz do Iguaçu	A energia move o mundo e o conhecimento o transforma. Tenho certeza que a produção do conhecimento vai fazer a sociedade mais justa, solidária, progressista e irmã. (INFORMATIVO UNILA nº 5, p. 6, 2008).
TÉCNICO	Oscar Niemeyer - Arquitecto	El diseño de la Universidad Latinoamericana tiene el mismo espíritu de la Universidad de Constantina. Fue planificada pensando en aumentar el contacto de los estudiantes con el campus, con la institución y con la academia (...) Cuando nos encomendaron la Universidad de Constantina viajé con varios especialistas y educadores a Argelia para estudiar cómo podíamos construir una universidad más simple, más lógica y que tuviera mejor relación con los alumnos. Fue con base en esos estudios y em Constantina como diseñamos la Universidad Latinoamericana. (CI-UNILA, p. 17, 2008).

MACROSSISTEMA	Paulo Bernardo Silva, Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão; Fernando Haddad, Ministro de Estado da Educação	Art. 2o A UNILA terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no MERCOSUL. § 1o A UNILA caracterizará sua atuação nas regiões de fronteira e será vocacionada para o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do MERCOSUL e com os demais países da América Latina. § 2o Os cursos ministrados na UNILA serão, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina, sobretudo dos membros do MERCOSUL, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e lingüísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regional. Art. 14. Com a finalidade de cumprir sua missão institucional específica de formar recursos humanos aptos a contribuir para a integração latino-americana, o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no MERCOSUL (...). (BRASIL, 2008).
ACADÊMICO	Marcia Rivera - Directora Ejecutiva del Instituto Latinoamericano para el Desarrollo de la Educación Superior (ILAEDES-Porto Rico)	La experiencia es una especie de sueño de la vida. Desde hace 30 años he estado pensando que era necesario una universidad que formara para conocer América Latina, trabajar entre latinoamericanos y formar una identidad regional. Celebro muchísimo la iniciativa de Brasil y me pongo a la disposición. El proyecto ya va muy bien. La gente que está acá tiene mucho que aportar y, si la UNILA se perfila por la capacidad de convocatoria que muestra esta reunión, va a ser un éxito total. (INFORMATIVO UNILA nº 7, p. 16, 2009).
ACADÊMICO	Marcos Costa Lima - membro da CI-UNILA e presidente do fórum FoMerco	Gostaria de lembrar a importância de realizar o FoMerco aqui onde está sendo criada a UNILA, na tríplice fronteira. É a oportunidade de conhecerem e acompanharem este projeto que gera tanta expectativa. (INFORMATIVO UNILA nº 7, p. 11, 2009).

ACADÊMICO	Maria Cristina Parra Sandoval. Universidad del Zulia - Maracaibo, Venezuela	El primero, con respecto a la propuesta de la Unila, la cual no solo es muy interesante sino que pienso que tiene como objetivo derribar las barreras que nos separan y que muchas veces en el discurso se piensa que al menos se han disminuido, pero que cuando vamos a La realidad constatamos que en nuestros países no es fácil el intercambio de estudiantes ni de académicos por cuestiones que van desde lo estrictamente académico, como pueden ser los programas de las asignaturas, la equivalência de las evaluaciones y los títulos o certificados (en el caso de los estudiantes de pré y posgrado) y el reconocimiento del tiempo empleado en un intercambio como parte de la carrera académica de los profesores, entre otros, hasta aspectos mas prosaicos quizás pero cuyo peso es importante como por ejemplo la vivienda, la seguridad social, el traslado, etc. de los estudiantes o de los profesores que deciden participar en estos intercambios. Em fin, pienso que es una excelente iniciativa La de esta universidad de integración (y para La integración, añadiría yo) latinoamericana. (INFORMATIVO UNILA nº 1, p. 11, 2008).
TÉCNICO	Rodrigo Ramalho - arquitecto SESu/MEC	Acredito que a UNILA será uma plataforma, na qual as outras universidades irão se encontrar, sendo igualmente privilegiada por poder trocar experiências com outras universidades da América Latina. (INFORMATIVO UNILA nº 4, p. 7, 2009).
ACADÊMICO	Maria das Neves - presidente da UEE-AM	Darcy Ribeiro falava que é necessário que tiremos os óculos que a sociedade nos impõe e a UNILA representa o olhar para o futuro e o avanço para integração latino-americana. (INFORMATIVO UNILA nº 4, p. 10, 2009).
ACADÊMICO	Miguel Rojas Mix - Fundador de la Cátedra Francisco Bilbao Identidad e Integración Latinoamericana	Ela é maior aliada no desenvolvimento de uma mentalidade latino-americana para as futuras gerações, o que é imprescindível para a integração da região. (MEC, 2008).
ACADÊMICO	Miguel Rojas Mix - Fundador de la Cátedra Francisco Bilbao Identidad e Integración Latinoamericana	La experiencia de la UNILA es fascinante y un paso adelante para la integración de América Latina. Estoy absolutamente convencido que tenemos que hacer la integración desde el campo intelectual y cultural. Estamos más atrasados que los europeos (en integración) en lo que es el económico y el comercial, pero, tenemos este capital cultural que es una identidad común en el sentido de lenguas próximas, visión del mundo parecida, compartimos gran parte de la Historia. Creo que la UNILA representa algo que mucha gente se planteó como deseo. Tenemos que revalorizar el pensamiento latinoamericano, hacer de nuestros autores referentes. UNILA no es solo

		una universidad más, es una nueva pedagogía, una nueva idea de enseñar y de integrar. El hecho que la Cátedra se llame Francisco Bilbao, y las demás también lleven nombres de latinoamericanos, muestra en que contexto estamos. (INFORMATIVO UNILA nº 7, p. 8, 2009).
ACADÊMICO	Miguel Rojas Mix - Fundador de la Cátedra Francisco Bilbao Identidad e Integración Latinoamericana	Por que este é um projeto bandeira? Porque é praticamente a primeira experiência respaldada por um governo com idéia de avançar, abrir-se para o continente e de ter identidade. O passo seguinte é a integração das universidades em um sistema. Assim como a Declaração de Bolonha criou um processo de integração entre as universidades européias, temos de desenvolver o nosso. Precisamos fazer a Declaração de Cartagena (referindo-se à CRES 2008 realizada, em junho, na Colômbia). Nesse processo a UNILA pode e deve ser pioneira. (INFORMATIVO UNILA nº 3, p. 6, 2008).
TÉCNICO	Wanderlei Teixeira - presidente da Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu (Acifi)	Teremos um pólo tecnológico, de comércio internacional fronteiriço e de educação. (CI-UNILA, p. 29, 2008).
ACADÊMICO	Pedro Pérez Herrero Director del Programa Oficial de Postgrado en América Latina Universidad de Alcalá, Espanha	Estaríamos interesados en establecer contactos con su institución. Desde hace tiempo La Universidad de Alcalá viene impulsando firmemente los estudios latinoamericanos. Prueba de ello es la creación del Instituto de Estudios Latinoamericanos y del Programa Oficial de Postgrado en América Latina (compuesto por un Máster Oficial y un Doctorado). Las Universidad de Alcalá ofrece becas a los estudiantes que hayan sido seleccionados para cursar el Máster Oficial. (INFORMATIVO UNILA nº 3, p. 11, 2008).
ACADÊMICO	Rogério Mulinari - vice- reitor da UFPR	Estamos começando uma nova fase de energia e de luz ao inaugurar a UNILA. (INFORMATIVO UNILA nº 5, p. 6, 2009).
ACADÊMICO	Ronaldo Mota - Secretário da SESu/MEC	É uma universidade mais do que temática, no sentido de contemplar uma regionalidade; tratando, ao mesmo tempo, os temas de forma intensa e profunda em relação ao pensamento. Portanto, esta universidade é absolutamente inovadora, na sua essência, desde seu nascimento. Ela pretende ser aquilo que nós chamaríamos a fronteira no que diz respeito à integração entre os povos, a integração entre o tratamento comum de temas transfronteiriços, sem os quais nós perderíamos uma rica oportunidade de irmos além daquilo que os nossos importantes elementos de rotinas contêm (...) Ela é uma universidade especial, como de resto todas as outras, mas ela tem

		peculiaridades e especificidades, que a tornam um empreendimento ímpar. Sendo assim, este é um momento muito importante, onde uma Comissão do mais alto nível foi formada para que, juntamente com o Prof. Hélgio, possa levar adiante este empreendimento, que como todos sabemos, é de interesse prioritário do Ministério da Educação e da Presidência da República. (IMEA, p. 62, 2009a).
ACADÊMICO	Rosa Freire Aguiar Furtado	O projeto me parece fantástico pelo fato de unir alunos e professores de vários países. Na Europa, por exemplo, o Projeto Erasmus promove a integração. É fundamental integrar as pessoas, não adiante querer integrar por cima. (INFORMATIVO UNILA nº 7, p. 5, 2009).
ACADÊMICO	Ubaldo Zúñiga – Vice Presidente Agencia Acreditadora de Educación (Akredita) – Chile	Quiero felicitarles porque tienen un proyecto com todas las posibilidades de hacer un tremenda contribución a todas las regiones de América Latina. Creo que las agrupaciones son relevantes para llevar planes que aporten y apoyen El perfeccionamiento, la mejora y el avance del sistema de educación superior de La región. Me parece que la UNILA va a ser una institución que va a poder manifestar El sentir de las instituciones que representará. Otro punto que me parece fundamental es tener un proyecto que afecte directamente el crecimiento de la región. (INFORMATIVO UNILA nº 2, p. 14, 2008).
ACADÊMICO	Valdemar Sguissardi - professor do Curso Latino-Americano de Especialização em Avaliação e Políticas Públicas da Educação Superior (CLAEPPAES)	A experiência que tive nestes dias foi única. O que eu vi da UNILA superou minhas expectativas. Desde a época que fiz meu doutorado em Paris sonhei com uma convivência latino-americana e nunca aceitei a conduta do Brasil de virar as costas para a América Latina. (INFORMATIVO UNILA nº 7, p. 10, 2009).
ACADÊMICO	Zaki Akel Sobrinho - Reitor da UFPR	A UNILA será o farol para iluminar a América Latina. (INFORMATIVO UNILA nº 4, p. 13, 2009).
ACADÊMICO	Zaki Akel Sobrinho - Reitor da UFPR	Tenho certeza que o projeto da UNILA mudará a realidade do Paraná e de nosso País. (INFORMATIVO UNILA nº 4, p. 6, 2009).
ACADÊMICO	Zaki Akel Sobrinho - Reitor da UFPR	O trabalho do professor Hélgio, como presidente da CI-UNILA, e a parceria inestimável da Itaipu, conduzida pelo diretor-geral brasileiro, Jorge Samek, têm sido fundamental para o sucesso do projeto. (INFORMATIVO UNILA nº 5, p. 5, 2009).

ACADÊMICO	Zaki Akel Sobrinho - Reitor da UFPR	A UFPR contribuirá, como tem sido demandada pela Comissão da Unila, com uma rede de professores de diferentes áreas do conhecimento. (INFORMATIVO UNILA nº 6, p. 13, 2009).
MACROSSISTEMA	Roberto Requião - Governador do Paraná	Queda la manifestación de mi satisfacción, como gobernador y militante de la integración latinoamericana. Quizá el camino más importante sea la presencia de ciudadanos de otros países en Paraná y en Brasil. (DIXON, 2010).
LEGISLATIVO	Paulo Paim - Senador (PT/RS)	Eu mesmo havia apresentado aqui, no Senado - e V. Ex ^a é testemunha -, um projeto, para que se criasse a Universidade do Mercosul, e V. Ex ^a me disse que há outra iniciativa, que é bem mais abrangente. De pronto, eu me senti contemplado e, por isso, entendi que nem precisaria pensar um projeto ao outro. (SERRANO, 2008).
MACROSSISTEMA	Luis Inácio Lula da Silva - Presidente da República	Na esfera acadêmica, comemoraremos - aqui também eu quero palmas - comemoraremos importante realização, que é a Universidade da Integração Latino-Americana, a Unila. Ela acabou de entrar em funcionamento, bem aqui em Foz do Iguaçu, em instalações cedidas pela Binacional Itaipu. Essa universidade reúne professores e alunos de toda a América Latina dedicados a estudar o projeto de integração regional em seus mais variados aspectos, tais como o Direito, Engenharia, Telecomunicações, Energia e questões políticas e sociais. Além de formar profissionais comprometidos com esse projeto, a Unila constituirá polo regional de reflexão baseado na experiência própria da população local. (LULA DA SILVA, 2010).
ACADÊMICO	Hernán Thomaz - Profesor Universidad Nacional de Quilmes (UNQ-Argentina)	Mi contribución para la UNILA empezó con la Consulta Internacional. En aquella fecha que envié el cuestionario, imaginaba una universidad que empezara por el postgrado y la investigación, para después, venir el pregrado. ¡Lo curioso es que al final fue lo que pasó! En el Consejo me siento al servicio de una idea. Lo que la UNILA necesite me pongo a pensar. (INFORMATIVO UNILA nº 7, p. 16, 2009).
ACADÊMICO	Luiz Eduardo González - Director del Programa Política y Gestión Universitaria del Centro Interuniversitario de Desarrollo (CINDA) Chile	Tengo dos sensaciones de participar de este proyecto. Primero, veo como un honor, un reconocimiento a mi trabajo, y, segundo, una responsabilidad muy grande. La UNILA puede transformarse en un núcleo en América Latina que sea capaz de ser un punto de encuentro y armonización. Un hito para la integración regional. (INFORMATIVO UNILA nº 7, p. 16, 2009).

ACADÉMICO	Gustavo Rodríguez Ostría - Universidad Mayor de San Simón (UMSS) y Oficial Superior de Cultura de Cochabamba – Bolivia	La UNILA es una doble oportunidad. Trata de resolver los problemas que se ha enfrentado en las instituciones latinoamericanas, como el tradicionalismo, y, por otro lado, cuestiones transversales que incorporan la biodiversidad, la interculturalidad, etc. Estos temas, agregados a la cuestión de la integración, resultarán en una universidad novedosa y enriquecedora para todos. (INFORMATIVO UNILA nº 7, p. 17, 2009).
ACADÉMICO	Domingo Rivarola - Director de la Sede Académica de Paraguay de la Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO)	El aporte más grande de la UNILA para Paraguay sería para la investigación. No tenemos tradición, no hay institucionalidad, ni mucho aporte financiero. Creo que la UNILA podrá contribuir a través de a oferta de nuevos programas. Sobre todo, en las ciencias sociales. Me impresionó estos días acá. (INFORMATIVO UNILA nº 7, p. 16, 2009).
ACADÉMICO	Leonardo Barchini da Rosa - Coordinador de Asuntos Internacionales del Ministerio de Educación (MEC-BRASIL)	La UNILA es el mayor proyecto de cooperación académica que Brasil lleva a cabo. Si comparado con lo que hay en las agencias de cooperación universitaria en el continente, no existe nada parecido. Ella forma parte de la propuesta de diversificación de la política externa del gobierno Lula, y el establecimiento de cooperación en términos educativos y sociales. En el MEC tenemos mucha esperanza con el proyecto. (INFORMATIVO UNILA nº 7, p. 16, 2009).
ACADÉMICO	Eduardo F. José Asueta - Rector de la Universidad Nacional de Entre Ríos (UNER-Argentina) y presidente de la Asociación Grupo Montevideo (AUGM)	Me parece muy interesante conformar una universidad que va a tratar el tema de la cooperación y de articulación en América Latina. Los principios que sustentan a la UNILA son los mismos que dieron inicio a la Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM): la cooperación horizontal y solidaria para que todos salgan fortalecidos. Es un compromiso de abordar las problemáticas de nuestras sociedades y aportar soluciones desde la perspectiva de la universidad. (INFORMATIVO UNILA nº 7, p. 16, 2009).

Fonte: Autoria própria.